Diário de Lisboa

Outubro 1978
Quarta-feira

ANO 58.°
N.° 19 785
7$50

18

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ana Maria Mendes, trabalhadora agrícola, vítima de alegados maus tratos da GNR em Sousel, esteve hoje de manhã na conferência de Imprensa promovida em Lisboa pelos dirigentes alentejanos

SITUAÇÃO NO ALENTEJO EXPLICADA EM LISBOA

Um "não" à violência

Representantes dos trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária denunciaram, hoje, em conferência de Imprensa, a grave situação criada no Alentejo pelo Governo demitido de Nobre da Costa, a pretexto do cumprimento do despachos emitidos no tempo dos anteriores responsáveis do MAP.

Algumas cenas relevantes da repressão de que têm sido vítimas os trabalhadores foram relatadas com pormenores, num extenso documento distribuído aos Órgãos da Informação. Mais de 70 trabalhadores feridos – eis o saldo da violência desencadeada nos distritos de Beja e Portalegre com corbertura do Governo «apartidário» de Nobre da Costa.

Os nomes do sargento Bilé e do praça Joaquim Francisco Durão são referidos por diversas vezes na descrição feita pelos trabalhadores dos acontecimentos. Tal como o nome do secretário de Estado Ferreira do Amaral surge na primeira fila dos responsáveis pelo que os trabalhadores classificaram como «provocação criminosa».

Não é por acaso que o MAP decidiu «devolver» as terras aos agrários, num momento em que os trabalhadores **aprovaram um plano que, a ser aplicado, pouparia ao País a importação de milhões de contos de produtos agrícolas** . Este Governo não está empenhado numa contribuição séria para a solução da crise económica que atravessamos. Pretende, sim, como salientou Joaquim Miranda, economista do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Portalegre, **entregar, no mais curto espaço de tempo possível as terras aos agrários**. Mas a manobra envolve intenções muito subtis: **Tentar através de acções provocatórias atingir os órgãos de soberania... pôr em causa a estabilidade das instituições democráticas e abrir caminho para a liquidação do 25 de Abril.**

O propósito dos trabalhadores corresponde, ao contrário dos defensores dos interesses da burguesia, a objectivos bem mais patrióticos. Querem manter as suas conquistas, os seus postos de trabalhado.

Comprometeram-se a cultivar mais de 250 mil hectares de cereais praganosos e forragens – ou seja: mais 182 mil hectares do que no tempo dos agrários. No entanto o Governo de Nobre da Costa veio roubar-lhes a tranquilidade de que necessitam...

Na opinião dos trabalhadores um Governo demitido **não deve tomar decisões em matéria de fundo, delicada e altamente controversa como é o caso da Lei Barreto e da sua aplicação**.

«Se o Governo quer cumprir os despachos, então que cumpra também os compromissos estabelecidos com o anterior MAP» – esta é a posição dos trabalhadores: que se abra o dialogo. A Reforma Agrária não se pode reduzir á entrega de terras aos agrários. O diálogo implica a saída da GNR do Alentejo... E a Reforma Agrária coincide, também, com as expropriações (que o Governo anterior prometeu fazer), o crédito , o apoio técnico, os preços e o escoamento dos produtos, o respeito pela autonomia e a viabilidade económica das UCPs e Cooperativas existentes.

Os trabalhadores, porém, no seu documento, avisam de que se **tal não for feito estão na disposição de avançar para novas formas de luta.**

Quanto às formas de luta, respondendo a uma pergunta, um trabalhador da UCP «Estrela Negra» de Sousel disse que **a resposta dos trabalhadores será de acordo com a própria ofensiva**. Se esta endurecer, a posição deles também endurecerá... **Não vamos desistir** –garantiu Joaquim Miranda que tornou mais explícita com a sua intervenção as ideias defendidas pelo assalariado rural da «Estrela Negra».

Participaram na conferência de Imprensa, promovida pelos Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre e ainda pelo Secretariados das UCPs e Cooperativas Agrícolas destes distritos, Luzia Varedas e António Teles (Beja), Leonel Malaqueco e Francisco Negraxa (Évora), António Ramos e Joaquim Miranda (Portalegre) e ainda algns dos trabalhadores agredidos.

"PROCESSOS PRP" EM TRIBUNAL

Carlos Antunes é acusado de oito crimes

PORTO, 18 – Acabada a acusação provisória foram enviados ao Juízo de Instrução Criminal dois processos em que estão implicados 14 indivíduos, considerados afectos ao PRP, entre os quais Carlos Antunes, acusados de implicação no fabrico e rebentamento de bombas.

Um dos processos diz respeito a acções praticadas no Porto e o outro a rebentamentos ocorridos durante uma manifestação da CAP em Braga.

Carlos Antunes é arguido de autoria moral de oito crimes, dos quais são também acusados : Amílcar dos Santos Romano (ausente em parte incerta), Alberto Teixeira de Carvalho (fugido), Dinis Afonso Lima de Almeida Lucas, de 23 anos, estudante, da Rua de José Mariani, em Gaia, Jorge Manuel Alves da Silva, de 25 anos, cobrador do STCP, do Bairro do Bom Pastor, José Guedes Mendes, João Silva Santos, de 28 anos, da Av. Rodrigues de Freitas, Luís Filipe Veloso Pinheiro (procurado pela Polícia), António Alvão Pereira de Carvalho, de 34 anos, vendedor ambulante, da Rua da Cadeia, Guimarães, Francisco Fernandes Dias (ausente em parte incerta), Domingos Vieira Gonçalves, de 27 anos, metalúrgico, de Guimarães, Mário Maximino Peixoto Lamas, de 34 anos, do Bairro de S. Vicente de Paulo, António Machado da Silva, de 32 anos, empregado comercial, da Travessa da Corujeira de Baixo, e Maria Fernanda Florido Marques de Oliveira, de 32 anos, empregada de escritório, da Rua do Duque da Terceira.

De acordo com a acusação provisória o engenho que no dia 13 de Março de 1976 reventou na sede do CDS, na Rua de António Cândido foi colocado por Alberto Teixeira de Carvalho e Jorge Manuel da Silva e, ainda, por Luís Cristo que nunca foi apanhado. Este rebentamento teria sido ordenado por Carlos Antunes e Amílcar Romano.

Outro rebentamento atribuído a alguns arguidos: no dia 5 de Novembro de 1977, debaixo de um automóvel na Rua João das Regras, durante uma manifestaçõ a Pires Veloso, foi fabricada e colocada por Alberto Teixeira de Carvalho e Dinis Afonso e, segundo a acusação, teria sido ordenada por Carlos Antunes e José Guedes Mendes.

Os outros três atentados atribuídos a alguns dos indiciados no processo verificaram-se a 19 de Novembro do ano passado, durante uma manifestação promovida na Praça General Humberto Delgado a Pires Veloso. António Alvão Pereira de Carvalho e Francisco Fernandes Dias são acusados de colocarem a bomba que rebentou debaixo de um automóvel estacionado na rua de Ramalho Ortigão. Mário Maximino, António Machado da Silva, Domingos Vieira Gonçalves e outro indivíduo ainda não identificado teriam colocado a bomba que rebentou na Rua de Gonçalo Cristovão.

Continua na pág. 20

AMANHÃ NO "DL"

Entrevista com António Gervásio

António Gervásio, membro do Comité Central do PCP intimamente ligado à Reforma Agrária, concedeu em Évora uma extensa entrevista ao «DL», a propósito da actual ofensiva do Governo Nobre da Costa contra as UCP's e Cooperativas empenhadas nas sementeiras de Outono. Nessa entrevista, que amanhã publicaremos, António Gervásio conta que a Guarda Nacional Republicana e o Corpo de Intervenção têm agido obedecendo a ordens de Lisboa, independentemente dos governadores civis e dos Centros Regionais da Reforma Agrária.

Gomes Mota escreve sobre a TAP e a SATA

(Pág. 3)

A TV NÃO DÁ

Futebol europeu em Braga e na Luz

Borussia de Moenchengladbach (na Luz, face ao Benfica) e West Bromwich Albion (em Braga, perante o Sporting local) dão o tom nacional a esta quarta-feira de futebol europeu, intermuros. Tarefas muito difíceis estão nos horizontes dos dois «teams» portugueses: a força germânica e a técnica britânica são obstáculos de tomo. Confiemos, porém em que o tradicional brio dos nossos futebolistas leve de vencida o aparente favoritismo dos contrários de molde a que as deslocações que completam esta eliminatória da «Taça UEFA» não se vislumbrem de rosto pessimista.

(Pág. 16)

Computador do MEC "colocou" um professor falecido

(Pág. 7)

Nova incursão rodesiana em Moçambique

Tropas rodesianas lançaram hoje um ataque em Moçambique para atingir bases de guerrilha da Frente Patriótica, anunciou o comando militar de Salisbúria.

Foi a segunda incursão em Moçambique – base das forças de guerrilha do dirigente da Frente Patriótica, Robert Mugabe – num mês.

Tropas rodesianas passaram quatro dias em Moçambique em fins de Setembro, e o comando militar anunciou que centenas de guerrilheiros foram mortos em ataques contra 25 bases.

Karpov revalidou o título no "sprint" final de Baguío

Karpov triunfou: no «match» mais longo até hoje disputado para o campeonato mundial de xadrez (desde 18 de Julho até ontem) o titular da URSS levou de vencida (6-5) o apátrida Korchnoi, renovando o ceptro que ostentava e embolsando a bonita verba de 15 750 contos, enquanto Korchnoi recebe nove mil contos e retira para a Suíça ao peso de um fracasso que, embora tagencial, define a melhor segurança do jovem (27 anos) face à veterania do pretendente (47 anos). Foi, não há dúvida, uma maratona, com golpes baixos, muita controvérsia, uma torrente de opiniões díspares, mas uma autêntica certeza: a União Soviética continua dona e senhora nos mais prestigiado jogo desportivo.

(Pág. 17)

NO REGRESSO DE ÁFRICA

Comité contra 'Apartheid' e Racismo alerta para Namíbia e Zimbabwe

«A evolução da situação na África Austral nos próximos meses é fundamental. Ou a SWAPO e a Frente Patriótica ascendem ao poder, ou vamos assistir a uma extensão da luta armada e também da repressão e da guerra colonial», afirmou ontem Silas Cerqueira no decorrer de uma conferência de Imprensa sobre a visita a Estados africanos da Linha da Frente, de uma delegação do Comité de Continuação da Conferência Mundial de Lisboa contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral.

Silas Cerqueira, que referiu aos jornalistas as conclusões desta visita, revelou que no Zimbawe cresce a participação de mercenários, entre os quais alguns portugueses, numa situação que pode levar a curto prazo a uma guerra declarada, a menos que sejam resolvidos os problemas desse território bem como da Namíbia.

Foi salientada também a estratégia seguida pelas forças colonialistas e imperialistas nesses territórios, que consiste em fingir aceitar uma solução de iniciativa internacional para, logo que ela está à vista, rejeitá-la afirmando que pode haver uma solução interna.

O que as nações colonialistas pretendem é ganhar tempo para formar «governos fantoches» negros e posteriormente tentarem pôr os movimentos de libertação a negociar com tais governos. Os confrontos daí resultantes seriam classificados como guerra civil, proporcionando uma larga margem para interferências de todo o tipo.

Na opinião de Silas Cerqueira a missão aos países africanos da Linha da Frente teve êxito e os seus objectivos foram atingidos. A delegação visitou a República Popular de Angola, República Popular de Moçambique e a República da Tanzânia. Em Angola e em Moçambique a delegação foi recebida pelos presidentes Agostinho Neto e Samora Machel e na República da Tânzânia pelo primeiro-ministro, D. M. Lisulo e por outros dirigentes.

Nesta conferência de imprensa foram denunciados com pormenor os crimes cometidos pelas forças racista da África do Sul, nomeadamente o massacre de Cassinga, a que a Imprensa ocidental votou completa indiferença em contraste com o destaque que deu e à mobilização que desenvolveu a favor dos mercenários que foram julgados em Angola.

«O Comité de Continuação da Conferência de Lisboa considera que a sua actividade de solidariedade com os movimentos de libertação da África Austral deve ser também actividade de solidariedade com os estados da Linha da Frente. O campo de acção que o Comité de Continuação da Conferência de Lisboa tem na sua frente é vasto e a sua importância crescente, à medida que a situação da África Austral se agudiza. O programa adoptado em Lisboa, em Junho de 1977, compreende três grandes capítulos: apoio e ajuda aos movimentos de libertação – boicote e isolamento dos regimes fascistas e racistas da África Austral, campanha contra os seus apoios económicos, financeiros e militares no Ocidente – divulgação de informação.»

No entanto, a tarefa central do Comité de Continuação «é a de mobilizar a opinião pública mundial num movimento de protesto cada vez mais poderoso contra o Apartheid, o Racismo, o Colonialismo, a guerra colonial na África Austral».

Silas Cerqueira referiu-se também largamente ao impasse na cooperação entre Portugal e os novos Estados africanos de expressão portuguesa, afirmando que, das impressões recolhidas, ficou-lhe a ideia de que, «o único órgão de soberania com credibilidade junto desses países é a Presidência da República». Apontou em contrapartida a intensificação das relações tanto de Angola como de Moçambique com outros países europeus, que vão ocupar o lugar que, por múltiplas razões, caberia naturalmente a Portugal.

PS condena MAP em palavras mas abstém-se em votos

«Agradeço às pessoas que sinceramente, sublinho **sinceramente,** aplaudiram a manifestação de apreço que o deputado Salgado Zenha entendeu dispensar-me» – palavras com que Vasco da Gama Fernandes, ontem, na Assembleia da República, correspondeu a uma homenagem do líder parlamentar do PS, aplaudida unanimemente pelas bancadas socialista e comunista, e por alguns deputados socias-democratas.

Salgado Zenha saudou o expresidente da AR no início de uma intervenção em que viria a anunciar a apresentação, pelo grupo parlamentar do Partido Socialista, de um projecto de resolução visando constituir, na Assembleia, uma comissão eventual de inquérito com o objectivo de averiguar da veracidade das acusações «infamantes» formuladas pelo jornal estatizado «O Comércio do Porto» (e atrás deste a Rádio Renascença, «O Tempo» e «O Expresso») contra o deputado António Macedo.

Com efeito, o jornal estatizado «O Comércio do Porto» publicou no seu número de 24 de Setembro último um artigo de Fernando Barradas intitulado «... E a veneranda figura foi a Angola», onde se afirma, sem o provar, que António Macedo, presidente do Partido Socialista e deputado pelo Porto, serviu de intermediário num negócio de café de milhões de contos entre «milionários do café» portugueses e Agostinho Neto.

Dado que a colaboração amiga com os países africanos de expressão portuguesa – conforme o recordou recentemente o Presidente da República – constitui um dos pilares da política externa de Portugal, Salgado Zenha diria que se tais informações «infamantes» forem destituídas de fundamento, «elas representarão não só um atentado à honra alheia e uma manobra política reprovável, como também uma ofensa aos interesses do Estado português».

«Tal facto – acentuou – será duplamente grave quando oriundo de um jornal estatizado, pois que parece ser suposto dever de um jornal estatizado não ofender os interesses do Estado a que pertence».

Aqui chegados, ocorre-nos perguntar quem é o responsável por uma situação como a que Zenha focou, isto é, que forças proporcionaram as condições para que a maioria dos órgãos de Comunicação Social estatizados sejam o que realmente hoje são.

EXORBITÂNCIA DO GOVERNO DEMITIDO

Os comunistas, pela voz de Carlos Brito, propuseram ontem à Assembleia da República que convoque a actual equipa dirigente do MAP para responder a perguntas do plenário, tornando extensiva essa possibilidade a outras equipas ministeriais que estejam a exorbitar em relação às suas competências.

Segundo Carlos Brito, o Governo demitido de Nobre da Costa Costa «insiste em aplicar o seu programa ignorando a deliberação da Assembleia, designadamente acelerando as desintervenções e a entrega de reservas contestáveis e contestadas (...); atenta contra a ordem constitucional, violando os limites que esta lhe impõe (...); compromete o êxito da iniciativa de recuperação económica e actua contra os interesses da economia nacional (...); lança a violência e a brutalidade sobre os trabalhadores e compromete as forças militarizadas em missões repressivas injustificadas e contrárias aos interesses do povo português e à ligalidade democrática (...); não resolve nenhum dos problemas de gestão corrente que estão na esfera da sua competência».

Depois de lembrar que o Governo, demitido como está, não é passível de uma moção de censura, Carlos Brito acentuou que a Assembleia da República, perante a flagrante inconstitucionalidade dos actos cometidos, «não pode deixar de exigir e obter dos ministros responsáveis as explicações e justificações que os actos praticados, pela sua gravidade, requerem».

«O Parlamento não pode permitir» – lembrou ainda o deputado comunista – «que se difunda e consolide a ideia de que os ministros demitidos gozam do privilégio da irresponsabilidade, podendo, ao abrigo dela, dar execução a um programa rejeitado».

Contudo a iniciativa do PCP gorou-se, dada a abstenção do PS quando se votou a condenação da ultrapassagem pelo Governo das suas atribuições. Mais uma vez se verificou, nos socialistas, uma grande divergência entre as palavras e os actos, de pouco servindo a afirmação de José Luis Nunes (PS) de que a «legitimidade do Governo é nula» para aplicar a política de violência que escolheu e que «O Governo é fraco porque governos fracos só existem quando não têm apoio da Assembleia da República».

SAUDAÇÃO AO NOVO PAPA

Ocupado com cinco declarações políticas e a discussão e votação de 7 votos e moções de saudação, congratulação e protesto, o Parlamento, apesar de a sessão se ter prolongado para além das 21 horas, não chegou a abordar o debate dos primeiros diplomas agendados (projectos de lei sobre impostos e arrendamento rural nos Açores).

Para além das intervenções, já referidas, de Salgado Zenha e Carlos Brito, destaca-se a aprovação de um voto, proposto pelos sociais-democratas, de congratulação pela eleição do Papa João Paulo II, a que se associaram todos os grupos parlamentares, tendo-se verificado, nesta votação, a abstenção dos deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, os quais argumentaram, invocando um tanto a despropósito o princípio da separação de poderes entre a Igreja e o Estado, que a Assembleia não devia imiscuir-se em assuntos de natureza religiosa...

Entretanto, e depois de Amândio de Azevedo (PSD), no intróito a um voto de saudação (que a Assembleia viria a aprovar por unanimidade), ter rememorado os 19 séculos da história de Chaves desde o imperador romano Tito Flávio Vespasiano, que ali fundou uma colónia «junto de uma nascente de águas quentes que brotam da terra a temperatura superior a 70 graus» (sic), até, já no tempo da primeira República, às incursões monárquicas em Trás-os-Montes, o plenário aprovou ainda um voto de louvor ao TEUC e de homenagem ao professor Paulo Quintela (proposto pelos independentes Lopes Cardoso e Vital Rodrigues), aprovando igualmente um voto de protesto (proposto pelo PS) contra o regime da Nicarágua, com a abstenção do CDS.

O plenário não aprovou uma proposta de repúdio da actuação do Governo na zona da Reforma Agrária apresentado por Acácio Barreiros (o PCP votou a favor, o PSD e o CDS votaram contra e o PS absteve-se). Outra votação, durante a qual foi patente a divisão do plenário, foi a que o PSD propôs de protesto contra a reintrodução da pena de morte por crimes políticos em Angola (votaram a favor o PSD, 5 deputados independentes e Vasco da Gama Fernandes; o PS, o CDS e o PCP abstiveram-se).

A completar a série de declarações políticas Magalhães Mota, presidente do grupo parlamentar do PSD, defendeu a necessidade de se prestigiar a Assembleia e afirmou que «os deputados não são simples transmissores de recados».

Amaro da Costa disse que por seu turno que o apoio dos centristas a um Governo resultante da segunda alternativa de Eanes dependia da consideração de vários parâmetros, entre os quais a «possível abertura do Presidente da Republica em relação ao estabelecimento de acordos com partidos ou maiorias parlamentares.»

Finalmente Acácio Barreiros, em nome da UDP, elogiou a figura de Vasco da Gama Fernandes, criticou a acção do Governo Nobre da Costa e acusou o Chefe do Estado de ser «o principal responsável pela situação criada», que criticou asperamente.

E.S.

PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLEIA

Candidatura formalizada só a de Carvalho dos Santos

O início da nova sessão legislativa, que teve lugar ontem à tarde na Assembleia da República sem o luzimento habitual, dada a ausência do chefe do Estado, foi assinalado pela apresentação formal da candidatura do deputado socialista Teófilo Carvalho dos Santos à presidência do Parlamento e pela decisão do PSD de não propor qualquer nome para aquele cargo.

Entretanto, Acácio Barreiros adiantou que «se aparecesse a candidatura de Vasco da Gama Fernandes, a UDP apoiá-la-ia».

O grupo parlamentar comunista reúne-se amanhã de manhã para deliberar sobre a eleição do presidente da AR, a qual terá lugar na sessão do plenário que se realiza na tarde desse mesmo dia.

Quanto ao CDS, foi adiantando os nomes dos candidatos que propõe para os cargos de vice-presidente e de secretário da mesa da Assembleia: serão, respectivamente, Martins Canaverde e Maria José Sampaio, que já exerciam idênticas funções na anterior sessão legislativa.

Outras candidaturas propostas para a vice-presidência: António Arnaut, pelo PS, e Nuno Rodrigues dos Santos, pelo PSD.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MADEIRAS, MÁRMORES E PEDREIRAS DO DISTRITO DO PORTO

Camaradas,

A Comissão Directiva do Sindicato da Construção Civil, apela a todos os trabalhadores da Construção Civil para a participação na concentração na Praçeta 25 de Abril (frente à Câmara Municipal de Gaia) às 18,30 horas, a fim de protestarmos contra a suspensão de um delegado sindical da Construção Civil na empresa Real Vinícola, e outros delegados. Mais uma vez o patronato exerce repressão sobre os trabalhadores mais activos na defesa dos outros trabalhadores.

- Contra as desintervenções.
- Contra a repressão e os despedimentos.
- Pela defesa dos direitos e conquistas dos trabalhadores.
- Pela saída e cumprimento dos contratos colectivos de trabalho.ox
  - Pela defesa da economia nacional.
  - Contra o regresso do sabotador Silva Reis à Real Vinícola-Real Companhia Velha.
- Pela defesa da Constituição.

Todos à grande concentração em Gaia (Praçeta 25 de Abril, frente à Câmara) quinta-feira, 19/10/78, pelas 18,30 horas.

A COMISSÃO DIRECTIVA DO SINDICATO
DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DO PORTO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

GABINETE DAS RELAÇÕES CULTURAIS INTERNACIONAIS

NOTA INFORMATIVA

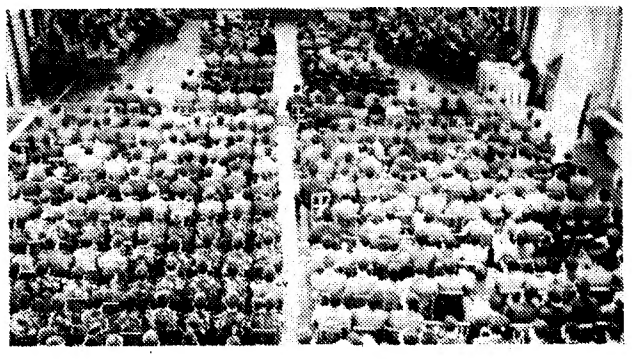
BOLSAS DE ESTUDO PARA O CANADÁ 1977/1980

A Secretaria de Estado da Cultura faz saber que está aberto até ao dia 31 de Outubro de 1978 o concurso de bolsas de estudo para o ano lectivo de 1979/1980, oferecidas pelo Governo canadiano, no âmbito do Intercâmbio Cultural entre os dois países e nos termos do Edital publicado na Imprensa diária, para as seguintes modalidades:

1) Bolsa de aperfeiçoamento para o ano lectivo universitário (9 meses);
2) Bolsa de trabalho livre, com a duração de 4 meses no mínimo, a um ano no máximo, não renovável.

A entrega das candidaturas deverá ser feita até ao dia 31 de Outubro de 1978 no Gabinete das Relações Culturais Internacionais da Secretaria de Estado da Cultura, situado na Av. da República, 16-7.º — sala E, em Lisboa-1, onde serão prestadas informações das 9,30h às 11,30 horas e das 14,30h às 17 horas, de 2.ª a 6.ª feira.

ponto a ponto



Na Academia Militar realiza-se no próximo sábado uma reunião de convívio dos militares do curso de 53/54. O general Ramalho Eanes estará presente, esperando-se a comparência também de Jaime Neves, Loureiro dos Santos, Melo Antunes, Morais Barroco, Garcia dos Santos e outros militares que frequentaram aquele estabelecimento de ensino há 25 anos.

A Comissão Nacional do PS está a preparar o IV Congresso do partido. No sábado reunirá ao Largo do Rato para debater e aprovar o regulamento do Congresso marcado para 16, 17 e 18 de Fevereiro em Lisboa. Amanhã, entretanto, Mário Soares estará presente numa conferência de Imprensa em que o PS divulgará um documento sobre o momento político.

Lloyd Braga, ministro do demissionário Governo de Nobre da Costa, preside à delegação portuguesa que a partir de amanhã participa em Paris numa reunião do Comité de Educação da OCDE. Os trabalhos versarão temas como «Políticas de Educação no contexto das tendências económicas e sociais» e «As relações entre a educação e a vida activa».

O ministro da Justiça, dr. Mário Raposo, dará posse na quinta-feira, à Comissão de Acesso ao Direito. A cerimónia decorrerá no salão nobre do respectivo ministério, sendo presidente da comissão o dr. Almeida Ribeiro.

Sá Carneiro segue proximamente para Madrid, onde no dia 21 fará uma intervenção no Congresso da União do Centro Democrático de Espanha (UCD), de Adolfo Suarez. O presidente do PSD estará acompanhado por Pinto Balsemão, Pedro Roseta e António Patrício Gouveia, marcando com esta deslocação mais alguns pontos sobre o CDS na disputa de espaço junto da direita estrangeira.

Desalojados criticam a nomeação do novo Alto Comissário encarregado dos seus assuntos. «Não se compreende que para dirigir o organismo estatal encarregado dos problemas dos desalojados, sector populacional já de si tendencial e circunstancialmente afecto a manobras de extrema-direita, tenha sido nomeado um ex-governador do distrito de Cuando-Cubango, em Angola». A acusação dirige-se a Vítor Manuel Viegas, que o demissionário Governo de Nobre da Costa acaba de nomear para aquele posto e partiu da Comissão dos Interesses dos Desalojados (CID).

Uma solução para a crise da SATA: TAP maior e mais nacional

A GREVE DOS PILOTOS

A greve decretada pelo Sindicato dos Pilotos na SATA e paralelamente na TAP já durou o tempo suficiente – pelos graves prejuízos que tem causado e pelas delicadas implicações que tem suscitado – para que se possam identificar com precisão o sentido e alcance das posições em confronto e qualificar o aproveitamento político que delas tem sido feito.

A estratégia e o itinerário das acções desencadeadas pelo SPAC são praticamente da mesma natureza dos que foram utilizados nas greves da TAP em 1977. Daí a inutilidade de qualquer comentário, conhecidas que são as minhas posições e os juízos que delas tem feito o Sindicato dos Pilotos. Importa, mesmo assim, por ser importante e ser novidade, referir e valorar dois dados do conflito da SATA: a firmeza das posições das autoridades e a prova, que já foi feita, de que os pilotos portugueses não conseguiram contar com a solidariedade dos seus colegas da IFALPA para o boicote aéreo que se propunham fazer aos Açores. Mas deixemos por enquanto estas questões, cujo peso emocional continua muito carregado, e tratemos antes de estudar o problema de fundo, subjacente ao conflito, que é o problema da existência da SATA como uma segunda transportadora aérea portuguesa.

A CRISE DA SATA

A SATA – Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos – é uma empresa privada de capitais públicos: 50 por cento do capital social pertende ao Governo Regional dos Açores e os outros 50 por cento à TAP. A posição accionista do Governo Regional resultou da compra que fez das acções que possuía da SATA à Casa Bemsaúde, que com a TAP presidiu aos destinos da companhia até data bem recente.

Não é necessário ser-se um especialista de aviação comercial – basta simplesmente ser um observador interessado – para se poder concluir que a SATA não dispõe de dimensão empresarial e meios operacionais que lhe permitam assegurar, com eficiência e modernidade, as ligações interilhas dos Açores e da região com o continente e o Mundo.

SOLUÇÕES PARA A CRISE

Para resolver este problema, que se arrasta e se agravou, dois tipos de soluções têm sido adiantadas:

A primeira, grandiosa e romântica, defende a necessidade de repensar a SATA num âmbito mais largo, apontando para a exploração de linhas aéreas para o continente e para a América do Norte, os mercados naturais do tráfego aéreo açoriano.

Esta posição é empresarialmente indefensável e nacionalmente ruinosa.

O mercado aéreo próprio dos Açores, incluídos os tráfegos turísticos e de emigração, não têm dimensão que justifique, em termos de rendibilidade económica, a existência de uma companhia de aviação, muito mais ainda se dimensionada para o tráfego intercontinental. Fugir a essa evidência, buscando a artificialidade de soluções que terão de assentar numa política autónoma de fretamentos, é prever-ter, directa ou indirectamente, os fundamentos da criação e as determinantes da SATA.

Para além disso – e este é um pasecto tão grave como o anterior – a amputação do tráfego dos Açores à TAP equivale a condenar a sua viabilidade económica, pelo menos na expressão dos meios humanos e técnicos de que dispõe actualmente. E arruinar a TAP, enquanto empresa pública, não é ofender a economia do continente mas defraudar gravemente a economia nacional.

UMA SOLUÇÃO NACIONAL

A segundo solução, realista e pragmática, consiste na incorporação da SATA na TAP, como uma medida eficiente para dotar os Açores da efectiva capacidade operacional da TAP, até agora entravada ou limitada pelos direitos de tráfego usufruídos pela SATA. Esta solução, que não altera a situação actual das linhas aéreas dos Açores com o Mundo – como o exige a soberania portuguesa –, permitiria à TAP o urgente e conveniente redimensionamento dos serviços da TAP Regional interilhas nos Açores e na Madeira e a rede interna do continente. Esta nova dimensão da TAP Regional, apoiada pelas estruturas técnicas, operacionais e financeiras da TAP, seria uma garantia para a racionalização e modernidade das linhas internas portuguesas. E com elas ganhariam as regiões e o continente, ou seja, o País, cuja vocação turística poderia contar com mais este sólido ponto de apoio.

Embora pesem todas estas vantagens admitimos, no entanto, que as regiões sintam a necessidade de se fazer ouvir na TAP, dependentes como ficam, mais ainda, da eficiência dos seus serviços.

A VOZ DAS REGIÕES NA TAP

Para isso bastaria, no entanto, que os Governos Regionais tivessem o direto próprio de nomear dois administradores para o Conselho de Gerência da TAP, um em representação dos Açores e outro em representação da Madeira.

Com estas nomeações não se acautaleria somente uma maior atenção aos problemas interilhas das regiões, mas também, o que seria inteiramente novo, uma melhor audiência dos interesses dos Açores e também da Madeira na programação e desenvolvimento da TAP. Tanto seria bastante para construir uma TAP maior e mais nacional, a única solução que pode servir o País.

Integrar a SATA na TAP dando voz, na Administração, a representantes dos Governos Regionais dos Açores e Madeira? Esta é a posição adiantada pelo dr. José Gomes Mota

JOSÉ GOMES MOTA

GOVERNAR É DECIDIR

Esta proposta – convém sabê-lo – não resulta de qualquer pressão das circunstâncias, particularmente das greves dos pilotos da SATA e da TAP, pois é, pura e simplesmente, a reedição do projecto que o I Conselho de Gerência da TAP apresentou ao ministro dos Transportes, dr. Rui Vilar, em Novembro de 1976.

Nessa altura propusemos a aquisição das acções que a Casa Bemsaúde tinha da SATA e a incorporação desta companhia na TAP, com os mesmos e precisos objectivos que enunciámos antes.

Esta operação não teve andamento porque o dr. Rui Vilar, como sempre, nada decidiu, deixando arrastar uma situação com que ninguém lucrou e se transformou agora num conflito grave e difícil.

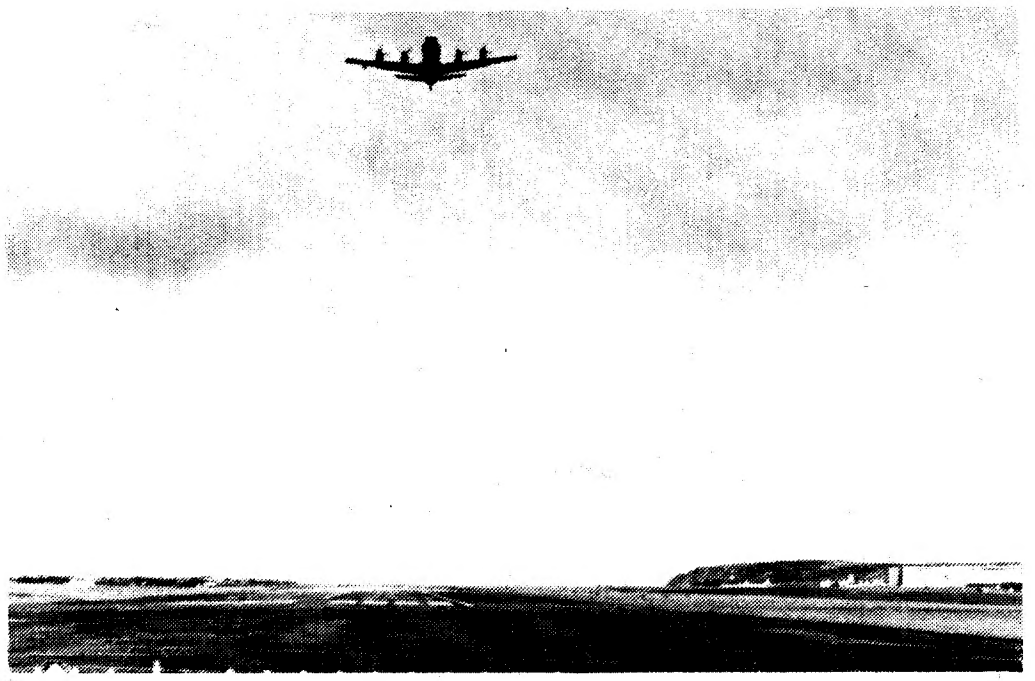
É curioso referir que tivemos também, nessa ocasião, o cuidado de sondar, com o conhecimento do dr. Rui Vilar, a opinião do dr. Sá Carneiro sobre a solução que propúnhamos, dada a sua qualidade de líder das forças políticas maioritárias das regiões autónomas.

O dr. Sá Carneiro dispõe-se a estudar o assunto, dizendo-nos que para tanto esperaria que lhe enviássemos o estudo que servia de fundamento à nossa proposta.

Agora que os problemas da aviação comercial andam por melhores mãos no Governo, ainda é tempo de resolver racional e nacionalmente o problema da SATA. Resolvê-lo, porém, com inteira salvaguarda dos postos de trabalho da SATA e com a alteração simultânea dos Estatutos da TAP, para dar assento no seu Conselho de Gerência aos administradores indicados pelos Governos Regionals dos Açores e da Madeira.

Que a má consciência pela maneira como se resolveu a crise da TAP no Verão de 1977 não sirva agora de pretexto para prolongar o gravame de uma situação que de todas as maneiras tem de ser rapidamente resolvida, para que os arautos do separatismo açorianos não se sirvam mais dela para ofender Portugal.

O dr. José Gomes Mota é antigo presidente do Conselho de Administração da TAP.



Aeródromo das Lajes, um «apêndice» do problema das ligações aéreas Açores-Europa

PODER LOCAL

Silves: os passos difíceis de uma cooperativa de habitação

A Cooperativa de Habitação Económica União Silvense, formada em 1 de Setembro de 1977, com sede em Silves, onde conta com cerca de 200 sócios, abrange toda a área do concelho – e tem, neste momento, núcleos em S. Bartolomeu de Messines (100 sócios) e em Pera (30). Tendo por finalidade resolver o problema habitacional dos seus associados, está para o efeito legalizada juridicamente por publicação no «Diário da República». Mas alguma coisa não corre bem...

Essa «alguma coisa» é o impasse em que caíram as negociações com a Câmara Municipal de Silves para a aquisição de terrenos, negociações essas que se arrastam desde Setembro de 1977

OFÍCIO SEM RESPOSTA

Ora aqui vão os passos dados pelos cooperaticistas:

Em 7 de Setembro de 77, um ofício informa a Câmara da constituição da Cooperativa e de uma reunião de sócios no dia 8 do mesmo mês. A essa reunião não compareceu o Presidente da Câmara, apesar de ter sido convidado.

No dia 20 de Setembro, outro ofício solicita à Câmara o fornecimento, se tal fosse possível, de detalhes sobre os terrenos disponíveis capazes para uma urbanização da ordem dos 130 fogos em Silves.

Em resposta, a Câmara informa a Cooperativa que não dispunha de terrenos, pretendendo, no entanto, de estudar o assunto coordenado com outros respeitantes ao mesmo problema habitacional.

Em 4 de Novembro de 77, a Cooperativa expunha à Câmara a legislação sobre o processo Cooperativo Habitacional, e ainda a preferência pelo terreno das Cadeias (30 000 metros quadrados). Solicita ainda (até à legalização) o reconhecimento da cooperativa e da respectiva comissão instaladora. E também a obtenção do terreno acima referido necessário à construção dos fogos para os associados.

Este ofício...

Este ofício nunca obteve resposta por parte da Câmara.

QUEM RESOLVE?

Em 8 de Março de 78, a Câmara é informada de que em virtude de os associados da Cooperativa não estarem interessados na construção do Bairro do Enxerim, devido à falta de meios de transporte, escolas e mercados, continuavam interessados nos terrenos da Cadeia, do Pinheirinho e Carlos Pinto. Como terceira hipótese: o terreno da firma José Alexandre Estrelo, na Rua Cândido dos Reis e 1.º de Maio. A Cooperativa alertava ainda a Câmara para o facto de devido à inflação um programa de custo global de 60 mil contos acarretar um prejuízo de dois mil contos por mês.

Em resposta, a Câmara, ressalvando-se com uma futura análise do problema, afirmou: «Não vemos possibilidades de dar andamento ao que a Cooperativa considera urgente sem prejudicar outros assuntos da mesma natureza e igualmente dignos de atenção.» Propõe à Cooperativa o contacto directo com os proprietários do terreno para a negociação e ajuste de preço. O Município limitar-se-ia a ser um simples elo de ligação posterior com o Fundo de Fomento da Habitação. Desta resposta, dada em ofício, vale a pena transcrever o último parágrafo: «Desta forma, V. Ex.as colaborariam para que num programa de custo global de 60 mil contos não houvesse muitos 2000 contos de prejuízo devido à inflação em cada mês de atraso.»

A Cooperativa recusou tal posição. Argumentou – e nenhuma resposta veio da Câmara.

Outros contratempos surgiram, foram surgindo, estão a surgir. E a Cooperativa sem poder actuar... Em face disso, pois, a Cooperativa de Habitação Económica União Silvense resolveu solicitar à Assembleia Municipal que tome uma posição relativamente ao problema criado pelo Município a fim de que...

A fim de que a Cooperativa possa, no mais curto espaço de tempo, dispor do terreno pelo qual vem lutando, inteiramente indispensável à implantação dos fogos necessários ao bem-estar social dos seus associados. Os quais...

Os quais, por viverem em democracia, merecem a satisfação dos seus desejos.

Quando, em Silves, o ruido fraterno da construção cooperativa?

Conselho de Colectividades de Vialonga

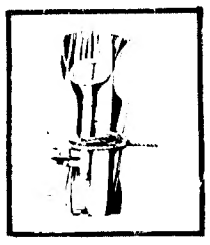
Na freguesia de Vialonga, concelho de Vila Franca de Xira, foi constituído, em Fevereiro de 78, um Conselho de Colectividades dadas à prática de atletismo, minifutebol, xadrez, damas, teatro adulto e infantil, pinguepongue e futebol feminino. Objectivo: fomentar as relações desportivas e culturais com todas as colectividades.

De momento, estão inscritas nesse Conselho as seguintes colectividades: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vialonga, Grupo Desportivo de Alpriata, Grupo Columbófilo da Granja, Grupo Desportivo dos Mogos, Grupo Desportivo do Quintanilho, Grupo Desportivo de Vialonga, Núcleo da Comissão de Moradores do Cabo (cultura, desporto e recreio), Núcleo de Dinamização Desportiva e Cultural do GD de Vialonga, Sociedade Columbófila da Vialonga, Sport Clube Recreativo do Cabo, Sociedade Recreativa de Alpriata, Sociedade Recreativa da Granja e União Revolucionária de Actividades Culturais (URAC).

Ora bem: sempre que uma colectividade/núcleo deseja a participação de Vialonga, pode contactar directamente com qualquer das organizações supracitadas, ou, então, com o Secretariado das Colectividades (Junta de Freguesia de Vialonga, Rua Prof. Egas Moniz, 98, Vialonga, telefone 259 0967).

O Regulamento interno do Conselho, agora aprovado, pode ser solicitado através do endereço e telefone acima mencionados.

Desse Regulamento, constituído por quatro artigos, transcrevemos do último («Acções junto dos Órgãos do Poder»), as doze alíneas que o compõem: lutar para que todos tenham acesso à prática desportiva (tal como preconiza o Artigo 79.º da Constituição) transformação democrática das estruturas desportivas; fomento do associativismo; lutar contra a forma degradada da pratica desportiva; lutar por informação ao serviço da democratização do desporto (com o apoio das autarquias locais); passar de formas elitistas a processos de massificação; pedir apoios para as colectividades e núcleos e dinamizar o desporto através de técnicos competentes; criar condições para o contacto directo com a população através de colóquios, palestras, filmes, etc. ; pedir apoios financeiros para os pequenos clubes ou organizações, na construção de parques desportivas (polivalentes, se possível); fazer com que sejam fornecidos materiais desportivos aos clubes e organizações de fracos recursos; proporcionar inspecções médicas gratuitas a todos os praticantes; e criação de bibliotecas.



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

Convocam-se todas as mulheres trabalhadoras do sector para comparecerem á reunião que se vai realizar na sede do Sindicato, dia 19 de Outubro às 15.30H. com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL SOBRE OS PROBLEMAS DA MULHER TRABALHADORA

a) eleição de delegadas à conferência

b) informações

MULHER

COMAPARECE E PARTICIPA

OBJECTIVOS DA CONFERÊNCIA:

— debater e aprofundar as questões da mulher trabalhadora
— definir as suas reivindicações
— debater os seus problemas ao nivel da organização
— contribuir para o reforço da participação da mulher no Movimento Sindical

Lisboa. 16-10-78

A DIRECÇÃO

Ex-milicianos enfermeiros esperam há mais de três anos que se cumpra uma lei

Ex-sargentos milicianos enfermeiros, abrangidos por um decreto (139/75), que equipara a enfermagem militar à civil, mediante condições estipuladas nesse mesmo decreto, após três anos e meio à espera de o verem cumprido, e esgotados todos os outros meios, dirigiram agora uma exposição ao Presidente da República, na esperança de que ele seja capaz de fazer cumprir a lei.

Segundo aquele decreto, os ex-sargentos milicianos enfermeiros podem tirar o curso de enfermagem civil (Curso de Promoção) ficando legalmente habilitados a exercer a profissão.

Todas as entidades que directa ou indirectamente têm vínculos com o sector, nomeadamente a Secretaria de Estado da Saúde, Ministério do Exército, Assembleia da República através da sua comissão de Saúde, etc. deram parecer favorável.

Estes profissionais que, durante anos, nas ex-colónias, debaixo de fogo ou nas condições mais difíceis trataram soldados, sargentos, majores, generais, populações civis, estão agora impedidos de frequentar o curso de Promoção de enfermeiros de terceira classe para enfermeiros de segunda, porque a Comissão Nacional dos Cursos de Promoção a isso se opõe, recusando-se a cumprir a lei.

O insólito da questão é que este mesmo problema no Norte já foi resolvido e os ex-sargentos milicianos enfermeiros estão já a frequentar o referido curso. No Sul o impasse mantém-se e estes trabalhadores, que querem trabalhar, estão impedidos de o fazer por entidades responsáveis não se pretenderem opor às leis.

E passa-se isto num País onde falta tanto pessoal no sector de saúde.

CORREIA GAGO NA CEE

"Instabilidade governamental em Portugal não deve causar dificuldades às negociações"

O ministro dos Estrangeiros Correia Gago afirmou ontem no Luxemburgo que a instabilidade governamental que actualmente se verifica no nosso país não deve causar dificuldades às negociações para a adesão de Portugal ao Mercado Comum. «Não se devem confundir crises governativas internas com o próprio regime democrático» – disse. «As escolhas básicas estão feitas e serão mantidas em questões de política externa e económica, apesar das mudanças de Governo» – acrescentou.

Correia Gago falava no Clube Europeu e durante uma conferência de Imprensa dada no final da primeira reunião duma série de conversações bilaterais entre Portugal e a CEE.

Em cima das palavras de Correia Gago, o presidente da Comissão da CEE, Roy Jenkins diria que não se põe em causa a estabilidade do regime democrático em Portugal, não havendo qualquer indício para admitir o regresso a uma situação semelhante à anterior a Abril de 74. «As crises políticas e a instabilidade governativa não constituem um atraso, nem são impeditivas do processo de integração europeia, e a prova é que as negociações foram iniciadas» – frisou Jenkins.

E Von Dohnany, presidente do Conselho de Ministros: «Ninguém subestima as dificuldades das negociações com Portugal, mas todos nós reconhecemos o desafio que a Comunidade tem de enfrentar».

CORREIA GAGO: O INTERESSE PORTUGUÊS

Na reunião, e no uso da palavra, o ministro Correia Gago pronunciou um importante discurso expondo fundamentalmente as posições de Portugal perante a Comunidade e as razões por que o nosso país está interessado na integração. «Só com a adesão às comunidades se poderá traduzir totalmente a profundidade e a irreversibilidade da vocação europeia de Portugal» – disse o ministro. A adesão é assim como «a garantia de apoio à consolidação das instituições democráticas».

Correia Gago: «As negociações com Portugal devem ir para a frente ao seu próprio ritmo e de acordo com os seus próprios méritos» – acrescentou.

O ministro português referiria pontualmente alguns problemas concretos que se levantam a Portugal e à sua integração comunitária. Depois acrescentou que «a flexibilidade que o País revela na livre circulação de pessoas, serviços e capitais deveria ser levada em conta no balanço geral das negociações». Ainda: o investimento estrangeiro desempenhará um papel importante na restauração do crescimento económico português. E Correia Gago pediu que entre este momento e até Portugal entrar para a CEE não haja restrições às importações pela Comunidade de produtos em que é competitiva, e exortou a CEE a reconhecer o seu país como região de desenvolvimento.

RESERVAS

Von Dohnany tinha inaugurado a sessão com o discurso de boas vindas à delegação portuguesa, e a oportunidade serviu para lembrar a Correia Gago e aos demais algumas dificuldades com que a vontade portuguesa de integração se defronta.

Segundo o presidente do Conselho de Ministros da CEE, a Comunidade está pronta a estudar novas medidas que possam ajudar os próprios esforços de Portugal, de cujo êxito a integração depende.

Outro aspecto, a posição de Portugal em relação às dos dois outros candidatos: «Sem prejuízo para a decisão da Comunidade de tratar cada candidato com base nas suas circunstâncias específicas, temos de levar em conta o facto de que dois outros países europeus também solicitaram acesso à Comunidade» – lembrou Dohnany.

BOA VONTADE

Falando por sua vez, e depois de Correia Gago e Von Dohnany, Roy Jenkins adiantou que a CEE, reconhecendo a existência de dificuldades económicas específicas em Portugal, está pronta a debater as diversas formas de apoio imediato às iniciativas do Governo português para encontrar soluções para os sectores considerados mais delicados por ambas as partes.

A Comissão da CEE – disse o Presidente – está pronta a examinar com Portugal a possível acção conjunta para ajudar a reorganização económica do País. E Jenkins apelou para rápidos contactos no sentido de estudar os sectores que ambos os lados concordaram ser sensíveis, de modo a poderem coordenar a sua estratégia mesmo antes do acesso de Portugal ao Mercado Comum.

JANEIRO DE 1979

A delegação portuguesa a este primeiro encontro integrava, além do ministro Correia Gago, o ex-ministro Vítor Constâncio, actualmente presidente da Comissão para a Integração Europeia, funcionários ligados às relações externas de Portugal particularmente com a CEE, e outras personalidades, nomeadamente diplomatas.

As negociações sofrem agora uma interrupção e deverão ser retomadas em Janeiro do ano que vem. Entre os assuntos a tratar então prioritariamente figuram a união aduaneira e as relações externas da CEE. Foi sugerido por Von Dohnany, e Correia Gago concordou.

Portugal autoriza o Japão a pescar nas 200 milhas

Nos termos do consenso da discussão da 3.ª Conferência dos Distritos do Mar, Portugal e o Japão assinaram ontem, em Tóquio, um acordo, válido por um ano, autorizando a pesca a navios japoneses no interior da zona portuguesa das 200 milhas.

O documento que o integra fixa o quadro jurídico das relações de pesca entre os dois países na área económica, estando a decorrer negociações, a seu respeito, entre as duas partes, dado que Lisboa pretende contra partidas da autorização a conceder. Entre elas consta a obtenção de equipamento de instalações de frio e cursos de treino e tecnologia em matéria de pesca.

Portugal tem, por outro lado, um acordo idêntico assinado com a Espanha e, em vias de conclusão, outro com a União Soviética, os dois países, que juntamente com o Japão, mais pescado recolhiam das nossas águas antes da delimitação das 200 milhas.

O acordo com o Japão foi assinado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, Sunão Sonoda, e pelo embaixador de Portugal em Tóquio, Pedro Madeira de Andrade.

NO SEMINÁRIO DO BPA

Banqueiros estrangeiros põem condições políticas à concessão de empréstimos

Termina esta tarde no Estoril o VIII Seminário para Banqueiros Estrangeiros, organizado pelo Banco Português do Atlântico e que se tem vindo a realizar no Hotel Palácio, no Estoril.

Das conclusões, por enquanto não formais dos debates que se têm realizado com a participação de responsáveis económicos portugueses e banqueiros estrangeiros, pode-se concluir que a situação não é brilhante, pelo menos no que se refere à possibilidade de se conseguir crédito externo a condições favoráveis.

A estabilidade político-social e governativa foi a principal condição posta pelos técnicos estrangeiros para a concessão de crédito a Portugal, tendo alguns mesmo adiantado a necessidade de o próximo Governo vir a durar até 1980!

Por outro lado foi salientado que a banca dos países ocidentais deverá apoiar a entrada de Portugal para a CEE, a recuperação da economia, e o reequilíbrio da balança de pagamentos, que não deverá estar sujeita a factores pouco estáveis como as remessas dos emigrantes ou o turismo.

Segundo afirmações feitas por participantes americanos e ingleses, o nosso país, se agora pretendesse contrair empréstimos junto de consórcios privados internacionais, não voltaria a encontrar condições de crédito tão favoráveis – as melhores do mercado – como as conseguidas há uns meses atraás, altura em que o crédito concedido atingiu 450 milhões de contos.

Tudo indica que a banca internacional ficará por agora à espera de ver como decorrerão as próximas negociações de Portugal com o Fundo Monetário Internacional, que se deverão desenrolar em Fevereiro do próximo ano, para depois tomar uma decisão sobre o auxílio a Portugal.

"Noruega" já está em Lisboa

Conforme estava previsto, atracou ontem à noite no Cais de Alcântara, o navio «Noruega», unidade destinada a pesquisas científicas, no campo das pescas e da oceonagrafia, oferecido pelo governo de Oslo a Portugal. «Este navio vai ser um importante instrumento para a investigação e desenvolvimento das pescas em Portugal», afirmou o director do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, prof. Antunes Correia.

Por sua vez, David Bragança Gil, director do Serviço Técnico de Pesca e Prospecção daquele instituto, revelaria que o primeiro cruzeiro do «Noruega» terá início no próximo dia 2 de Novembro e que se prolongará por três semanas ao sul da Figueira da Foz. Esta operação destina-se a fazer uma prospecção e avaliação dos recursos piscícolas, com especial incidência nas espécies da sardinha e do trompeteiro. Quanto ao segundo cruzeiro decorrerá entre o norte da Nazaré e o sul do Porto, uma das zonas mais importantes da pesca de artesanato.

Entretanto, o ministro das Pescas da Noruega, Eiving Bolle, chegará amanhã a Lisboa, para fazer no próximo sábado a entrega oficial do navio, com a presença de membros do governo português.

Há hipótese de abertura de fronteiras no nordeste

Bragança, 18 - Efectuou-se, ontem, no Governo Civil de Bragança, uma reunião que teve como objectivo fazer o ponto da situação de todas as fronteiras do distrito e encarar a hipótese da sua abertura permanente, a fim de estimular o turismo nesta região nordestina.

Diligencia-se, sobretudo, pela abertura da fronteira das «Três Marras» entre Avelanoso (Vimioso), da parte portuguesa e Alcanices, do lado espanhol. Esta fronteira proporcionaria grandes vantagens à região, pois que ligaria directamente as principais vias nacionais, com destino muito mais rápido ao Douro, que o mesmo será dizer ao Porto.

Trata-se efectivamente, da estrada mais ambicionada para o Nordeste. Mas para já, será necessário completar o troço de estrada, do lado português e do lado espanhol, que ainda falta para estabelecer a ligação de Avelanoso a Alcanices. A fronteira fica apenas a cinco quilómetros desta vila espanhola e a dez de Vimioso.

INDÚSTRIA DO CIMENTO

Produções e saídas para o Mercado Interno

DADOS REFERIDOS A SETEMBRO 1978

PRODUÇÕES – Em Setembro, a produção de cimento foi superior, em 24,8%, à verificada no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, observa-se um acréscimo de produção de 17,8% em relação a igual período de 1977.

	PARCIAIS			ACUMULADAS		
	Toneladas		Variação	Toneladas		Variação
	1978	1977	(1978-77) %	1978	1977	(1978-77) %
1.º Trimestre	1 238 992	976 450	+26,9	1 238 992	976 450	+26,9
2.º Trimestre	1 309 116	1 163 911	+12,5	2 548 108	2 140 361	+19,0
Julho	451 411	381 238	+18,4	2 999 519	2 521 599	+19,0
Agosto	445 076	423 462	+ 5,1	3 444 595	2 945 061	+17,0
Setembro	432 897	346 982	+24,8	3 877 492	3 292 043	+17,8

VENDAS (Saídas para o mercado interno) – Em Setembro/78 o consumo do mercado interno foi superior em 19,4% ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, registe-se um aumento de 18,4% em relação a igual período de 1977.

1.º Trimestre	1 216 307	954 512	+27,4	1 216 307	954 512	+27,4
2.º Trimestre	1 323 956	1 161 545	+14,0	2 540 263	2 116 057	+20,0
Julho	429 665	361 945	+18,7	2 969 928	2 478 002	+19,9
Agosto	454 325	416 786	+ 9,0	3 424 253	2 894 788	+18,3
Setembro	443 530	371 589	+19,4	3 867 783	3 266 377	+18,4

NOTA – Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR – Cimentos de Portugal, E. P.
SECIL – Cia. Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.
E. I. I. – Entreposto Industrial das Ilhas, S.A.R.L.
e englobam todos os tipos de cimento.

C I M P O R – 13-10-78

INTENÇÃO PARECE CONFIRMAR-SE

Eanes poderá vetar as Leis Eleitoral e do Recenseamento

Parece confirmar-se a notícia ontem divulgada segundo a qual o Presidente da República estaria na disposição de vetar as leis Eleitoral e do Recenseamento. «O Presidente não manifestou claramente essa intenção, mas colocou sérias reservas aos dois diplomas» – confirmou-nos fonte partidária ligada normalmente aos contactos com Belém.

A verificar-se tal situação isso poderá levar à impossibilidade de realizações antecipadas a curto prazo, já que, no caso da Lei Eleitoral voltar à Assembleia da República, a maioria que a aprovou na primeira passagem (PS-PCP) será insuficiente para a renovar desta vez, em que a Constituição requer maioria absoluta de votos.

Segundo nos confiou a nossa fonte, as maiores reservas do general Ramalho Eanes iriam precisamente para o problema do recenseamento, designadamente para a questão da sua obrigatoriedade, em especial no caso dos funcionários públicos. Isto a despeito de, entretanto, o Presidente ter posto a sua assinatura num diploma do Conselho da Revolução que declara não haver inconstitucionalidade na Lei.

Ao que parece, o Presidente separa os motivos de oposição a estes diplomas: para a Lei Eleitoral, aplica o princípio da inconstitucionalidade, para a Lei do Recenseamento, questões políticas.

As informações já divulgadas indicam que as razões aventadas para o veto à Lei Eleitoral aplicam-se às referências feitas às incapacidades eleitorais, ao abrigo do artigo 308.º da Constituição. Segundo este artigo tais incapacidades, referentes a órgãos de soberania, regiões autónomas e Poder Local, só se aplicam à I Legislatura pelo que a lei aprovada pela Assembleia da República não poderia ser válida para as eleições de 1980, com as quais se inicia a segunda legislatura.

Ainda quanto à Lei do Recenseamento, o problema (dizem as mesmas informações) poderá ser torneado por via administrativa, tendo o Presidente dado já instruções ao ministro da Administração Interna para quem à aprovação da Lei Eleitoral. No entanto, a maioria que aprovou este diploma (em fase de ultimação nos serviços competentes da Assembleia da República) será suficiente para renovar os princípios fundamentais que o inspiraram.

Viana do Castelo quer quartéis reabertos

Depois de Bragança chegou agora a vez de Viana do Castelo protestar contra o encerramento das unidades militares que ali tinham a sua sede.

A população da cidade reuniu-se ontem na Associação Comercial de Viana, para debater os problemas relacionados com o encerramento, já consumado, dos quartéis, tendo decidido organizar uma comissão representativa que, dirigida pelo governador civil, o ex-ministro da Administração Interna Oliveira e Silva, se deslocará a Lisboa no intuito de fazer com que se reabram os estabelecimentos militares.

Estes foram encerrados, como tem acontecido e continuará a acontecer noutras cidades da província, de acordo com os planos de reestruturação do Exército, depois de se considerar demasiado dispendiosa a existência de unidades militares dispersas por todo o País.

O processo justificativo da pretensão dos vianenses será entregue no próximo dia 25 no Governo Civil de Viana, devendo depois circular pelo Presidente da República e chefes do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas.

Entretanto, amanhã, será recebida pelo Presidente da República uma delegação de Bragança, dirigida pelo governador civil, para tratar de assunto semelhante – a prevista intenção de encerrar a unidade militar naquela cidade.

A mesma delegação será depois recebida na Assembleia da República pelos deputados eleitos por aquele círculo transmontano.

Cunhal aos trabalhadores da TAP: a crise «não é tanto governativa, mas essencialmente política»

CUNHAL NA TAP, SOBRE O ALENTEJO

Crise política não se resolve com GNR e cães-polícias

«O ministro adjunto do Primeiro-Ministro disse a uma delegação do nosso partido que não se trata de entrega de reservas mas de terras ilegalmente ocupadas. Esta ideia leva-nos a pensar que o 25 de Abril também terá de ser anulado e Portugal devolvido a Caetano e Tomás, já que não havia legislação que permitisse o levantamento dos capitães...» – considerou Álvaro Cunhal ao referir-se, na sessão de esclarecimento a que presidiu ontem na TAP, à política de chibatada e recuperação latifundiária da actual equipa ministerial da Agricultura.

Falando para uma assistência numerosa e atenta de trabalhadores da TAP, o secretário-geral do PCP historiou a crise governativa desde a sua origem (meados de 77) até agora, sublinhando que ela se agrava cada vez mais e «não se soluciona com o envio da GNR e caês-polícias contra os trabalhadores alentejanos, como está a fazer o Governo Nobre da Costa».

Na análise da crise que frisou ser «não tanto governativa, mas essencialmente política», o dirigente comunista lembrou a actualidade das propostas há cerca de um ano do PCP (Governo de plataforma ou eleições gerais antecipadas), manifestou-se convicto de que, na hipótese de eleições já, o PS e o PCP poderão ter ainda maioria parlamentar e lembrou que os comunistas insistem quase diariamente, junto dos socialistas, em reuniões e exames da situação mas «no fundamental a resposta tem sido negativa».

«URÂNIO NÃO ESTARÁ JÁ HIPOTECADO?»

Ainda relativamente ao PS, Cunhal salientou, entre os perigos actuais, uma eventual «condescendência» do PS face a um Governo de direita para poder, na oposição, e através de nova campanha demagógica, recuperar o apoio popular. Recordou, na circunstância, a política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista («não se trata de um disco» frisou, mas de uma síntese correcta) seguida pelos dois primeiros Governos constitucionais e explicou, ainda, as razões da actuação serena, não conflituosa, do PCP face aos órgãos de soberania e, designadamente, ao Presidente da República.

Já no período de perguntas e respostas, Álvaro Cunhal interrogado sobre a hipótese de instalação de centrais nucleares no nosso país, referiu que Portugal é rico em urânio, com possibilidades pois de produzir energia nuclear. Acentuando o facto de não termos carvão, de ainda não termos descoberto petróleo e de que nunca teremos energia hidroeléctrica suficiente, o dirigente do PCP considerou entretanto a necessidade de se «estudar muito bem a questão das centrais nucleares, que ainda estão muito dentro do avo». E acrescentou, a propósito, que o Governo deveria informar sobre se o urânio português está já hipotecado, como acontece com o ouro!...

Referindo-se à formação do novo Executivo declarou que o seu partido não se oporá à entrada de militantes seus para o Governo e frisou que «não se oporá a um novo Governo de gestão», mas sim ao programa e à política que vier a seguir.

O secretário-geral do PCP visitou, antes do início da sessão de esclarecimento, as instalações da TAP, tendo sido ainda recebido pelo Conselho de Gerência.

PUB.

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

RESOLUÇÃO DO PLENÁRIO DOS SINDICATOS METALURGICOS SOBRE AS NEGOCIAÇÕES DO CCTV DA METALURGIA E METALOMECANICA

O Plenário dos Sindicatos Metalúrgicos, reunido em 14 de Outubro para apreciação e resolução de documentos e questões sobre o Congresso do sector, a realizar em 8, 9 e 10 de Dezembro, debruçou-se também, sobre o andamento das negociações do CCTV Nacional da Metalúrgia e Metalomecânica.

Ao tomar conhecimento das posições de intransigência do patronato, o qual levou ao rompimento da negociação directa, os dirigentes sindicais presentes no Plenário, em representação de cerca de 214 000 trabalhadores e interpretando a vontade já manifestada em centenas de Plenários Distritais e de empresa, decidiram, unanimemente, propor à Comissão Negociadora Sindical (CNS) uma jornada de luta que se traduza por uma **paralisação durante o período da tarde,** em data a julgar oportuna.

CAMARADAS,

Devemos estar atentos e informados e, sobretudo, participar nos Plenários convocados pelos Sindicatos para informação e debate das questões que se ligam com o rompimento da negociação directa e, com as formas de luta a adoptar para defendermos os nossos sagrados direitos e justas aspirações.

CONTRA O DIVISIONISMO, UM SÓ PAÍS, UM SÓ CONTRATO, UMA SÓ LUTA!
UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!
A LUTA CONTINUA!

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS
O SECRETARIADO

Lisboa, 16 de Outubro de 1978

Encontro de Estudos Militares

O II Encontro de Estudos Militares promovido pelo Estado-Maior do Exército está a decorrer numa dependência do Instituto da Defesa Nacional.

O Encontro, aberto a militares dos três ramos das Forças Armadas, destina-se a proporcionar-lhes uma valorização dos conhecimentos sobre matérias como planeamento e programação, investigação, gestão de pessoal, informática, administração e logística, gestão financeira e política económica.

Parlamentares da EFTA reúnem em Lisboa em 1979

A próxima reunião do Comité de Parlamentares da EFTA realizar-se-á em Outubro de 1979, em Lisboa.

Esta decisão, tomada na reunião do referido Comité, que decorreu em Estocolmo, correspondeu a um convite que nesse sentido foi feito pelo Parlamento Português.

Na reunião de Estocolmo, o Comité de Parlamentares da EFTA elegeu os seus novos presidente e vice-presidente, respectivamente Lennart Pettersson, do PSD sueco e Maria Emília de Mello, do PS português.

Costa Freitas recebeu delegações partidárias

O ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Costa Freitas, recebeu ontem em audiência em S. Bento delegações dos cinco partidos com assento na Assembleia da República.

A delegação do PCP era constituída por Carlos Brito e Dimingos Abrantes; Filipe Faria representava a UDP; pelo CDS, estiveram Korth Brandão e Basílio Horta; Manuel Alegre e Pedro Coelho, pelo PS; e Meneres Pimentel e Ângelo Correia pelo PSD.

Durante as audiências foram focados problemas respeitantes à assinatura de duas convenções (uma comercial e outra de transportes) com a República de S. Tomé e Príncipe.

Costa Freitas inquiriu ainda as delegações partidárias acerca da sua posição com respeito à assinatura da Convenção sobre Prevenção e Punição dos Crimes contra Pessoas gozando de protecção internacional.

RAMALHO EANES-NOBRE DA COSTA

O Primeiro-Ministro, Nobre da Costa, esteve ontem em Belém onde teve uma reunião normal de trabalho com o Presidente da República, general Ramalho Eanes. Tratou-se, como habitualmente em reuniões assim, de assuntos correntes da Administração Pública.

CONSELHO DE MINISTROS

Entretanto, realiza-se esta tarde mais uma reunião do Conselho de Ministros. Não se esperam decisões importantes, podendo no entanto assinalar-se que vai estar em questão o «caso» do jornal «O Século».

ENSINO

Um professor entretanto falecido foi colocado na Francisco Arruda

«Um professor que já tinha falecido e outro que pedira e lhe fora concedida a exoneração, foram agora colocados na Escola Francisco Arruda» – afirmou-nos esta manhã o presidente do conselho directivo deste estabelecimento de ensino, prof. Santana Castilho.

Mas não ficam por aqui as incorrecções. Vejamos mais alguns enganos detectados nesta escola: a adopção de dois critérios diferentes para resolver o mesmo problema, consoante o grupo, sendo certo que só um deles era o legalmente estabelecido; colocação de um professor num grupo diferente daquele para que foi requisitado; alteração, pelo Serviço Permanente de Colocações, do número de vagas manifestado pelo Conselho Directivo; colocação de um professor que é efectivo noutra escola; colocação de um professor menos classificado, com prejuízo de outro mais classificado, existência de um professor simultaneamente colocado na escola por concurso e por destacamento e não colocação de professores que pediram esta escola como primeira preferência, sendo certo que existem vagas devidamente assinaladas no mapa e que não foram preenchidas».

A avaliar por esta «lista» percebe-se melhor a razão de queixa dos professores. E tínhamos razão quando duvidávamos do início das aulas a 16.

BRINCAR COM OS DOCENTES

Todos os anos, o MEC movimenta (mal) milhares de professores. Em qualquer parte do mundo, isto far-se-ia com extraordinária rapidez. Sem grande margem para erros. No nosso País, a colocação de professores é uma tragédia. E porquê?

A colocação de professores, o modo como funciona, está no «segredo dos Deuses». Mesmo que queiram reclamar, não há uma entidade física a quem se dirigir. Resta um papel selado. E, muitas vezes nenhuma resposta.

De resto, e como anunciámos há dias, o Serviço de Colocações de Professores funciona no mais completo secretismo. Na clandestinidade. Na Rua António Andrade, n.º 13, com um polícia à porta, trata-se da colocação de professores. Só em Portugal é possível um serviço oficial funcionar escondido. Com medo de quê e de quem?

A colocação é feita por computador – dizem-nos. O computador não pode cometer tantos e tantos erros. O defeito está certamente na programação. O computador dá a resposta ao programa que lá lhe puseram. Se este está viciado, o resultado é ... aquele que vemos.

A título de exemplo, podemos informar que a Escola Francisco Arruda entrou em contacto com uma empresa para fazer os horários (outro quebra-cabeças e que leva meses a organizar). Segundo o contrato, teria de se começar por 40 processamentos a 25 contos cada e subir para 200. Daria, portanto, uma despesa de cinco mil contos. Mas aqui é que está a curiosidade, a citada empresa precisava de UM ANO para fazer a programação.

Sem um parque de informática à altura e sem técnicos altamente especializados não é possível tornar estes processos mais rápidos. Em 1974 e 75, houve professores que esperaram sete e oito meses pela colocação. Este ano, o processo foi mais rápido, mas os enganos não foram inferiores. Para além disso, os casos de «compadrio» devem ser definitivamente abolidos.

Que fazer então para atenuar esta confusão? A recondução automática, alargar os quadros das escolas são duas das sugestões. Sobre este último ponto, será bom que se diga que o quadro da maioria das escolas é manifestamente insuficiente. Porque não pôr o quadro das escolas de acordo com as reais necessidades dos estabelecimentos de ensino? Assim, permitia-se aos docentes profissionalizados acesso ao concurso para vagas no quadro. E acabava-se com este «jogo do empurra» de milhares de pessoas.

CONCORRER A «TODO O PAÍS»

Quando uma pessoa concorre ao ensino, tem de indicar uma série de escolas para onde gostaria de ir leccionar, por ordem de preferência. Pode indicar cerca de 50 estabelecimentos de ensino. O docente pode ainda não optar e aceitar ir para qualquer parte do País. Se isto acontece, o Ministério fica vinculado com o docente. Só que o MEC nem sempre respeita as suas próprias leis. Há um caso de um docente nestas condições que o MEC ilegalmente desvinculou. Perante os protestos do professor, o MEC nunca respondeu. No concurso deste ano, foi o próprio presidente do Conselho Directivo da Francisco Arruda que escreveu no boletim de concurso o que se tinha passado. Sabem o que aconteceu com este professor? Foi afastado do concurso por «prestar falsas declarações».

Aliás, muito haveria a dizer sobre o MEC no que toca a legislação. Muitas vezes uma norma vai a caminho de uma escola e já outra foi enviada, dizendo precisamente o contrário. É uma verdadeira «selva legislativa» como lhe chamou o prof. Santana Castilho. Mas deste aspecto, falaremos noutra altura.

«LEI DOS CÔNJUGES»

A «lei dos cônjuges» destina-se a facilitar a colocação de um casal, ambos docentes, no mesmo local. Ora bom, esta lei protege apenas os professores efectivos, pois só estes são considerados «funcionários públicos». Permite, por exemplo, em relação a Lisboa situações deste género. Uma professora mora em Sintra e o marido, funcionário público, trabalha em Lisboa. Com o Liceu de Sintra à porta de casa, esta professora tem possibilidade de pedir colocação para Lisboa.

Aqui ficam alguns exemplos da (má) colocação de professores. Sem o problema ser discutido à luz do dia e não decidido por um «staff» que ninguém conhece, nem sabe (sabia) onde trabalhavam, não é possível resolver o problema. Para além disso, precisa de investimentos que o Governo parece não estar disposto a fazer. Prejudicados? Centenas de milhares de professores, alunos e funcionários.

Não quisémos há dias dar a direcção do Serviço de Colocação de Professores, apenas para dar oportunidade à actual equipa do MEC de acabar com a «clandestinidade» de um departamento oficial, e até porque esta situação vinha do «reinado» do ministro Cardia. Mas os actuais dirigentes preferem também o secretismo. Por isso aqui fica a morada: Rua António Andrade, 13

Ex-ministro de Salazar condenado em três dias de prisão correcional

Um ex-ministro salazarista, Pires Cardoso, titular da pasta do Interior em 1958, foi condenado ontem em três dias de prisão correccional pelo II Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Julgado ao abrigo da Lei 8/75, vulgarmente conhecida como a «lei dos 'pides'», aquele antigo e alto responsável da polícia política do fascismo beneficiou de «atenuantes especiais», tendo a citada pena de três dias sido considerada expiada.

Entre outras testemunhas de defesa no julgamento, iniciado há uma semana, depuseram Manuela Silva e Vasco Vieira de Almeida, membros de Governos posteriores ao 25 de Abril, e o actual governador civil de Leiria. Estas testemunhas consideraram ser Pires Cardoso «por natureza avesso a violências».

Outro aspecto referenciado nos depoimentos das testemunhas consistiu na afirmação de que Pires tratava os assuntos políticos com Salazar e apenas os de carácter administrativo eram vistos com o ministro do Interior.

O Tribunal, presidido pelo coronel Bandeira de Lima, depois de ter ouvido as testemunhas, deu início aos debates durante os quais falaram o promotor de Justiça, coronel Costa Campos, que admitiu ter Pires Cardoso aceitado o cargo por julgar ser esse o seu dever patriótico, e o advogado de defesa, Eduardo Figueiredo, que afirmou não ter notícia de que o seu constituinte fosse responsável por quaisquer actos violentos contra oposicionistas do regime salazarista.

Pires Cardoso foi professor catedrático, director da revista «Análise Social» e administrador da Caixa Geral de Depósitos. No início do julgamento alegou que hesitara em aceitar o lugar de ministro, referindo que se opôs a que o general Humberto Delgado fosse preso por altura do 5 de Outubro de 1958.

Seminário de Contabilidade

BRAGA, 18 - Iniciou-se na Associação Industrial do Minho, em Braga, um seminário sobre o plano oficial de contabilidade, em que participam contabilistas dos distritos e outros a título individual.

DIZ A ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Letras (Lisboa) vai para a degradação

«A Faculdade de Letras de Lisboa encaminha-se a passos largos para uma situação de crise grave e de degradação», anunciou ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa, um elemento da Associação de Estudantes. Estiveram também presentes membros do Conselho Científico, Conselho Pedagógico e Comissão Sindical.

Como tem sido desde sempre noticiado, a anterior equipa-Cardia sob a forma de um decreto regulamentador (evitando assim o debate e ratificação na Assembleia da República) apresentou um projecto de reestruturação da Faculdade de Letras, que viria a ser recusado por todos os órgãos da Escola e, unanimemente, pela Comissão de Educação da Assembleia da República.

Para além disto, e aproveitando as férias, foram publicados mais dois despachos regulamentares da mesma matéria que agravaram ainda mais o litígio Faculdade-Ministério.

De acordo com estes despachos a nova reforma torna-se extensiva a todos os alunos, inclusive aqueles que se inscreveram dentro do anterior plano de estudos, extingue o diploma de bacharelato e concede a licenciatura ao fim de quatro anos (na anterior reforma havia bacharelato com o 3.º ano e licenciatura ao fim de 5 anos).

Com todos estes problemas está claramente comprometido o início das aulas nesta Faculdade. Mas a nova reforma irá criar situações deste género: «Nos cursos de História, Filosofia e Geografia, a aplicação integral do decreto fará com que alunos dos 3.º e 4.º anos regressem para o 2.º e 3.º anos.»

Sugere, por isso, a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras a alteração do decreto regulamentador, bem como o Despacho 204/78, relativos à aplicação integral da reforma. Deste modo – afirmam – poder-se-ia, no mais curto espaço de tempo, abrir matrículas para os 3.º, 4.º e 5.º anos, dentro dos planos de curso anteriores e também para o 2.º ano. Quanto às matrículas do 1.º ano, tudo dependerá da resolução dos problemas do «Ano Propedêutico».

Por último, foi anunciado que uma delegação, composta pelo Conselho Directivo, Conselho Científico e o leitor, será recebida brevemente pelo ministro da Educação, a quem será apresentada uma proposta de não aplicação do decreto para os últimos anos. Esta proposta «tem o pleno apoio da Direcção da Associação de Estudantes», concluíram.

A PARTIR DO DIA 23

Inscrições na Universidade

Estão abertas as inscrições na Reitoria da Universidade de Lisboa para todos os anos (com excepção do 1.º) das Faculdades de Direito, Medicina, Ciências e Farmácia.

Os alunos que ainda se encontram em exames de 2.ª época, têm de apresentar justificação para que possam efectuar as matrículas fora do prazo. Antes de se dirigirem à Reitoria, os estudantes devem levantar primeiramente nas respectivas Faculdades o documento com indicação das disciplinas que podem frequentar.

AMANHÃ À TARDE

Concentração de trabalhadores na Venda Nova (Amadora)...

A situação em diversas empresas da zona da Amadora originou uma convocatória, feita pelo respectivo Conselho de Trabalhadores (CIL), para uma concentração de solidariedade, amanhã, às 18 horas, no Largo do Pão de Açúcar.

«Prestar solidariedade aos trabalhadores é defender o caminho de Abril» – entende o CT da zona da Amadora, focando concretamente o que se passa nos Cabos Ávila, M. B. Pereira da Costa, Truz e Primobela, com sérias limitações às liberdades e direitos dos trabalhadores; na Cometna, onde não são pagos salários desde há 50 dias; e na Sorefame, onde o último «salário» foi de 4000 escudos e se tentou retirar regalias e não atender a «justas reivindicações».

A concentração de amanhã suscitou já o apoio da União dos Sindicatos de Lisboa que «exorta todos os trabalhadores e a população em geral da Amadora e arredores a participar nesta jornada de luta pela defesa das empresas nacionalizadas e intervencionadas, do controlo operário, de melhores condições de vida e de trabalho, contra a repressão e os despedimentos, pelo direito ao trabalho e segurança na empresa».

... e em Vila Nova de Gaia

«A desintervenção escandalosa e abusiva das empresas Real Vinícola e Real Companhia Velha e o regresso do sabotador Silva Reis, o despedimento de 56 trabalhadores da Gonzalez Byass e a tentativa de despedimento de 23 trabalhadores da fábrica Cartão d'Ouro, o boicote financeiro da banca às empresas J.C. Rodrigues, Neolux e Real Vinícola, os problemas existentes na fábrica de móveis Fragata e noutras empresas da zona de Gaia» são as razões fundamentais da concentração de protesto que se realiza amanhã, em frente do Município de Vila Nova de Gaia, a partir das 18 e 30.

A manifestação foi convocada por dezenas de sindicatos e comissões de trabalhadores da região, e traduz uma forma de repúdio pelas devoluções ilegítimas ultimamente verificadas, pelo boicote financeiro a diversas empresas, pelos despedimentos em massa e pelo sensível aumento da repressão patronal.

«A solidariedade dos trabalhadores nas pequenas e grandes lutas, o reforço e a unidade crescente do Movimento Sindical unitário, demonstram que as classes trabalhadoras portuguesas têm sido e continuarão a ser capazes de dar a resposta que se impõe às tentativas de destruição das principais conquistas do 25 de Abril, em defesa dos seus legítimos direitos e interesses e pela autêntica recuperação económica do País», assinalam os promotores da concentração.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

"Atiraram ao bate-chapas uma bóia de ferro ..."

Não havia nenhum doente em perigo de vida. Nem sequer fogo na despensa ou inundação nas caves, mas tão-só dois banquetes marcados, com oitenta comensais com cozido à portuguesa por ementa. E era isto que fazia correr o comerciante José Maria, dono de dois restaurantes, rumo à Praça da Ribeira, numa carrinha há dias multada (e logo mandada imobilizar pelas autoridades), por falta de pagamento do imposto de selo sobre veículos automóveis.

«Mas o senhor José Maria não sabia que era o fiel depositário da viatura e que, por isso mesmo, a não poderia utilizar até lhe ser levantada a suspensão?». José Maria: «Lá saber, sabia, senhor doutor juiz, mas o meu carro avariara-se e eu com o cozinheiro-chefe à espera e com os taxistas pouco dispostos a fazerem este género de serviço resolvi mesmo arriscar. Mas confesso que foi a primeira vez.»

Veio o agente interveniente na auto e disse: «Fiscalização natural e o réu confessou logo». Vieram depois duas testemunhas de defesa (um técnico de vendas e um funcionário público), clientes habituais nos seus restaurantes, e disseram: «O senhor José Maria? Oh, excelente pessoa, bem conceituado, excelente patrão.» E disse o juiz, depois de enumerar as penalizações que atingiriam José Maria caso voltasse a prevaricar: «Mas porque confessou imediatamente o crime, porque é bem comportado, e porque agiu assim numa situação de emergência, fica com a pena suspensa por dois anos.» «Compreendo», aquiesceu cerimonioso o comerciante José Maria. Comentário do meritíssimo: «Não tem de compreender ou não. A Justiça não se compreende. Aceita-se.» José Maria fez uma vénia ao juiz. Repetiu vénias aos agentes e clientes. E só então saiu da sala.

Quem vénias não fez foi o cidadão cabo-verdiano Toninho, que da Ilha do Fogo é natural, ao ser condenado, segundo as palavras do julgador, a «uma pena extremamente benévola de cinco mil e seiscentos escudos, resultantes da reconversão de quarenta e quatro dias de prisão em dinheiro».

«Sendo como é bate-chapas tem mais do que obrigação de ter carta». Toninho: «Mas, senhor doutor juiz, eu não andava a passear, pode-se mesmo dizer que eu nem sequer estava a conduzir. Limitava-me a estacionar o carro, que acabara de reparar, à porta da oficina onde trabalho». Agente, autor da participação: «Estava mesmo a conduzir, disso não me restam as menores dúvidas.» Meritíssimo: «O senhor como bate-chapas sem carta de condução é como um marinheiro sem saber nadar».

Comentário, algum tempo depois, de um dos raros civis presentes na sala de audiências, entre dezenas de polícias («prontos» e estagiários): «Ora bolas! Lá que o doutor juiz tivesse comparado um bate-chapas sem carta a um marinheiro sem saber nadar até está certo, mas agora, chamar de benevolente uma pena de cinco contos e tal, a quem ganha isso ou menos de ordenado, é mesmo como estar a lançar uma bóia de ferro a um homem em perigo de se afogar. Porque salvo, salvo, e com boas ajudas e muita pouca razão, foi o comerciante Zé Maria, já que o pobre do bate-chapas, pode-se mesmo dizer, que foi ao fundo como um prego e sem direito a vir ao de cima, pois nem sequer testemunhas de defesa ou abonatórias apresentou».

MANUEL GERALDO

AOS TRABALHADORES E AO POVO DE GAIA

A TODOS OS TRABALHADORES

GRANDE CONCENTRAÇÃO EM GAIA

(Praceta 25 de Abril — frente à Câmara)

QUINTA-FEIRA, 19/10/78, PELAS 18.30 HORAS

— CONTRA AS DESINTERVENÇÕES.
— CONTRA A REPRESSÃO E OS DESPEDIMENTOS.
— PELA DEFESA DOS DIREITOS E CONQUISTAS DOS TRABALHADORES.
— PELA SAÍDA E CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO.
— PELA DEFESA DA ECONOMIA NACIONAL.
— CONTRA O REGRESSO DO SABOTADOR SILVA REIS À REAL VINÍCOLA-REAL COMPANHIA VELHA.
— PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO.

TODOS À GRANDE CONCENTRAÇÃO

A Comissão Organizadora
Sindicatos
Comissões de Trabalhadores
e USP

EXPLICOU ONTEM O GRUPO 5+1

Como petiscar "joaquinzinhos" à mão e fazer da Sociedade de Belas-Artes um estendal bem lisboeta das ditas

O Grupo 5+1 (e malta afim) na SNBA, com «joaquinzinhos» e roupa estendida

Muita gente, ontem, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, surpreendida com o estendal de roupa, no austero salão principal e meia dúzia de artistas, seus amigos e familiares, petiscando joaquinzinhos fritos e bebericando pacatamente (a vida não vai para explosões e efusividade), um briol de bom sabor e casta garantia.

Mas joaquinzinhos e roupa nas cordas, briol e mesa posta estavam ali, apenas, como adereços de encenação. A peça propriamente dita, essa desdobrou-se ao longo das quatro paredes da sala e no espaço do salão, preenchida por 68 quadros (pinturas, aguarelas, serigrafias) e cinco esculturas. Suscitou interesse evidente dos numerosos visitantes de ontem.

Trata-se de mais uma exposição (ou «estendal», como eles lhe chamam) do grupo «5 mais 1», isto é, dos pintores João Hogan, Júlio Pereira, Guilherme Parente, Sérgio Pombo e Teresa Magalhães e do escultor Virgílio Domingues.

Um destes dias descobriram que, sendo seis e formando um grupo de certas afinidades (artísticas e outras), eram todos alfacinhas. O caso é, evidentemente, de assinalar pois as desvairadas gentes que, segundo o cronista habitavam a Lisboa medieval, foram sendo progressivamente substituídas pelos primos e primas chegados a Santa Apolónia, todos os dias, do além-Tejo e além-Douro, das Beiras e da Estremadura.

E vai daí avançaram com a temática lisboeta para fundo à exposição.

Lisboa está presente nas colagens e montagens do Sérgio Pombo, na escultura (por exemplo, «o cidadão», com a cidade a seus pés), nos quadros do Júlio Pereira (ainda e sempre na linha de Amadeo, as cores vivas e quentes) nas gaiatas de «Jeans», da Teresa Magalhães, no quarto de adolescente, de Guilherme Parente (Olha, até rima!).

Mas está presentíssima na encenação: a roupa a secar (cidade da roupa branca, jamais aldeia!), a bica da Brasileira (que já não há) o número certo da lotaria que sai sempre furado mas nunca rompe o sonho, as beatas das calçadas e os maços «provisórios» e «definitivos» amarrotados, jogados no lixo.

E encontra-se, igualmente (oh lá se encontra!) em símbolos mais prosaicos da cidade: tronco da árvore derribada no Jardim do Príncipe Real; a folha da palmeira, da Avenida da Liberdade abatida para que se alargue o Metro, as espinhas dos joaquinzinhos, bem juntas no prato, atrás da porta, à espera que chegue o gato; ou o rolo da massa, látego de tanta «legítima», pronto a acertar na nuca de tanto boémio, como acabamos por ser todos, um pouco, nestas noites da cidade.

Tudo isto existe, não sei se tudo isto é triste, mas sei que é tudo isto a cidade. E a exposição (estendal, como eles lhe chamam) di-lo bem, no amplo espaço da Sociedade Nacional das Belas-Artes. Aliás, a mostra intitula-se, mesmo «Lisboa» e estará patente ao público até ao dia 8 de Novembro.

De passagem, parece ao autor da notícia, que se justifica plenamente uma visita às Belas-Artes: pelo nome dos artistas integrantes do «5 mais 1», pelo valor das obras expostas, pelo insólito do enquadramento.

E, mais que certo, vai suscitar a polémica dos críticos e a discussão dos entendidos alfacinhas. Mas aí não meto eu o dedo, que até sou da Serra e desembarquei anteontem em Santa Apolónia.

Um aviso aos interessados: lá visitar, visita-se, e é de borla. Mas se quiser comprar, leve um bom maço de notas no saco, porque não tem sorte nenhuma por menos de três contadas notas de mil e, por aí acima, até aos sessenta e cinco contos.

É que a vida está cara! E, depois, como é que os seis (5 mais 1) compravam tintas e pincéis, poliester e telas... o briol e os joaquinzinhos?

DANIEL REIS

COOPERATIVA

em grande expansão precisa 3 mecânicos de frio com conhecimentos de soldadura em cobre. Resposta a este jornal ao n.º 3000.

PARA RENOVAÇÃO DA SUA EQUIPA

SÉRGIO e MARGARIDA (Cabeleireiros)

Av. da República, 5, r/c. — Telef. 257 24 01
(Metro Saldanha)

Precisam em regime de 36 a 44 horas semanais, cabeleireiros, praticantes, ajudantes, manicures e jovens do sexo masculino para aprendizagem de cabeleireiro.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C
Lisboa

Diário de Lisboa

O País
dia a dia
a política
hora a hora

Ataque à nacionalização da banca denunciado pelo secretariado de CT's

● AG "desconfia" de dirigentes bancários do Sul

A criação de sociedades de investimento, de desenvolvimento regional e de «leasing», que «outra coisa não significam senão bancos privados», foi agora denunciada pelo Secretariado das Comissões de Trabalhadores Bancários como constituindo «novos ataques à nacionalização da banca».

Essas actividades, que teriam a cobertura da Lei 46/78, de 8 de Julho relativa a delimitação do sector público e privado, encontrara, segundo o comunicado agora divulgado, apoio em afirmações produzidas pelo eng. Nobre da Costa à Imprensa francesa e também no programa de acção que o seu Governo apresentou.

A constituição de tais sociedades seria feita com o capital resultante do valor das indemnizações com que o Governo pretendia, de forma prioritária, contemplar os ex-banqueiros e capitalistas e que necessariamente sairia da banca nacionalizada.

«É certo que também foi afirmada a intenção de não tocar no que esta conscitucionalmente nacionalizado» – considera o secretariado. «Mas mais do que nacionalizar uns tantos bancos, o que a Lei 6/75, de 14 de Março, impôs, foi a nacionalização de todo o sector; daí admitir-se como contrária à Constituição, a intenção expressa de fomentar a criação de empresas privadas no sector bancário».

A propósito, o comunicado a que nos referimos recorda uma tentativa de bancários oriundos das ex-colónias, no sentido de formação de uma cooperativa de crédito. Mas o projecto não foi concretizado «quer pela acção desencadeada pela generalidade dos bancários quer porque também o governo então existente interpretou tal intenção como 'abrir a porta' à banca privada».

Por isso, considera aquela estrutura: «Tal como então, a atitude dos trabalhadores bancários pode ser decisiva na defesa da nacionalização da banca; para isso, é necessária a coesão e a unidade de todos os que trabalham e que sentem que quando a banca nacionalizada é posta em causa é o modelo de sociedade consignado na Constituição que se pretende contrariar, como forma de manter os privilégios de uma classe que oprimiu e explorou durante 48 anos».

AG DOS BANCÁRIOS «DESCONFIA» DA DIRECÇÃO

A Assembleia Geral dos Bancários do Sul e Ilhas, realizada no 'Pavilhão dos Desportos, caracterizou-se pelas críticas proferidas pela maioria dos oradores aos actuais corpos gerentes do Sindicato, alguns dos quais foram acusados de estarem implicados em operações de cheques sem cobertura e de vales metidos nos serviços de assistência médico-social relata a ANOP.

Segundo um dos sócios do sindicato o próprio presidente da Assembleia Geral estaria envolvido nessas irregularidades. Idêntica acusação foi extensiva também a alguns dos anteriores corpos gerentes.

Por outro lado, um dos membros da actual direcção foi acusado de ter desviado fundos do cofre de falhas dos caixas do Banco Português do Atlântico.

Outra das acusações aos actuais corpos gerentes e o de aproveitarem o seu mandato para empregar no próprio sindicato, familiares.

O presidente da Assembleia rejeitou as acusações de que foi alvo. Apesar disso, o plenário aprovou, por maioria, uma moção de desconfiança à direcção.

Quanto à ordem de trabalhos propriamente dita há, a salientar o facto da mesa da Assembleia Geral ter rejeitado para discussão uma moção com cerca de quatro mil assinaturas, propondo a alteração da metodologia da alteração dos actuais estatutos, sob a alegação de que não é o processo mais correcto. Segundo os subscritores, a actual direcção pretende acabar com a auscultação directa dos trabalhadores.

Foi ainda aprovada uma moção, denunciando publicamente a «actuação do Banco do Brasil», acusado de violar o CCT, qe também assinou. A mesma moção exige «o cumprimento do CCT, nomeadamente, quanto à justificação de faltas por motivos de assistência ao agregado familiar e às motivadas pela actividade sindical».

Por outro lado exige «a imediata reposição dos vencimentos que indevidamente deixaram de processar» a um trabalhador do Banco, membro da Assembleia Geral.

Em face de tudo isto, a mesma moção mandata a direcção do Sindicato para que «informe os órgãos do poder, das prepotências e falta do cumprimento do CCT praticadas pelo conselho de administração do Banco do Brasil», diligenciando para que aqueles mesmos órgãos pressionem o referido Conselho de Administração, a cumprir o CCT em vigor.

Por limitação de horário a Assembleia teve que ser interrompida, prosseguindo em data e local a anunciar.

NA GEOBRA

Pagamentos em atraso ameaçam 500 postos de trabalho

Os trabalhadores da empresa de construção civil Geobra sentem os seus empregos ameaçados, em consequência da grave situação que a firma atravessa: salários em atraso dezenas de milhares de contos em dívidas, falta de um plano de viabilização.

A informação foi divulgada pela comissão intersindical da Geobra, que nos dá conta das irregularidades que se verificam no pagamento dos ordenados desde há um ano. Presentemete, «os trabalhadores não receberam os salários do mês de Setembro, e a administração informou-os que não sabe quando pode liquidar os mesmos»

Numa das obras da empresa, a do Monte da Caparica, verificou-se já um despedimento colectivo de 16 trabalhadores. A empresa tem encomendas em carteira no montante aproximado de 400 mil contos, mas deve 40 mil à banca e outro tanto à Previdência e ainda alguns milhares de contos a empreiteiros.

A Geobra emprega mais de 500 trabalhadores, e tem como principais clientes alguns organismos estatais, designadamente o Fundo de Fomento da Habitação e direcções escolares. Trata-se de uma empresa privada, fundada há nove anos, com o capital social de dois mil contos.

A actual administração é presidida por uma antigo empregado da empresa, que desempenhou funções de encarregado de obras e de medidor, e agora surge como titular da maioria do capital (acções no valor de mil e doze contos). Tal facto tem causado bastante estranheza aos seus antigos colegas de trabalho, pois o actual administrador «era um indivíduo que ganhava o salário normal, chegou a dormir na obra e, tal como a maioria dos portugueses, muito tinha que apertar o cinto».

Ainda segundo a comissão intersindical da Geobra, aquele indivíduo, que chegou a querer candidatar-se à Presidência da República, tem mantido contactos com a antiga administração, cujas actividades foram suficientemente nebulosas para motivar uma sindicância cujos trâmites, aliás, são desconhecidos.

Perante tudo isto, a comissão pediu audiências a diversos ministérios e à Presidência da República, esperando que estas entidades contribuam para a solução de um problema «cujas consequências se estão a tornar lesivas para os trabalhadores da empresa em particular, e para o povo português em geral».

Sindicatos da hotelaria preparam 1.º Congresso

O primeiro Congresso dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo vai realizar-se nos dias 16 e 17 de Dezembro, no Estoril, e constituirá o «mais importante passo na reestruturação sindical do sector», segundo foi ontem anunciado à Imprensa pelos seus promotores.

O congresso discutirá problemas de contratação colectiva, condições de vida dos trabalhadores, aspectos económicos do sector e questões de organização sindical. Pretende-se que tudo isto seja previamente debatido em plenários a realizar por todo o País, com a participação activa do maior número de trabalhadores. Cerca de 600 delegados serão também eleitos nessas assembleias.

De acordo com um elemento da comissão organizadora, o congresso «será uma demonstração de força e da unidade dos trabalhadores perante as ameaças divisionistas, e contribuirá para o fortalecimento do Movimento Sindical unitário».

Os novos estatutos da Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Turismo serão objecto de debate e votação, com vista a dotar aquele órgão de um instrumento que permita «prosseguir com redobrado êxito a luta por melhores condições de vida e de trabalho no sector, em particular, e de todos os trabalhadores em geral».

O anteprojecto de estatutos consta de um caderno que vai ser amplamente distribuído, que insere também o regulamento do congresso e documentos sobre «contratação colectiva e condições de vida dos trabalhadores», «caracterização económica do sector», e «unidade e organização sindical».

O congresso está a ser dinamizado pela federação e por uma comissão organizadora constituída por representantes dos principais sindicatos da indústria hoteleira.

Messa movimenta-se para resolver problemas

As Comissões de Trabalhadores e Intersindical da Messa decidiram «reiniciar um amplo processo de esclarecimento e divulgação da nossa luta como forma de suscitar e tornar prática a real compreensão e adesão aos nossos anseios, nomeadamente das CT's, comissões de moradores, sindicatos, autarquias e organizações populares de base e comerciantes».

Entretanto, deverá realizar-se, amanhã, às 15 horas, na Messa, um plenário «onde os trabalhadores, na base da análise à situação existente, definirão o seguimento do processo de luta até à satisfação completa dos seus justos anseios».

Mas o problema na satisfação dos anseios dos trabalhadores da Messa é que, na altura das suas movimentações, «denota-se da parte de quem decide, a preocupação de minimizar os problemas, fazendo muitas promessas e mostrando compreensão». Na prática, porém, nada é resolvido.

O comunicado a que nos referimos foi divulgado a propósito da recente concentração dos trabalhadores junto do MIT, na sexta-feira passada, com a adesão de 98,5 por cento dos interessados.

A disposição dos trabalhadores da Messa é impedir que, mais uma vez, a resolução dos seus problemas se arraste, pois tal pode «representar a morte da empresa e consequente desemprego dos trabalhadores».

Desempregados do "República" vão reunir-se

Os trabalhadores desempregados do jornal «República» vão reunir-se no próximo sábado, pelas 15 horas, na sede do Sindicato dos Gráficos do Sul, para tentar encontrar uma solução para a situação em que se encontram. Na convocatória que nos chegou, subscrita pelo tipógrafo José Manuel Serrano, apela-se a todos os trabalhadores do «República» que não foi possível contactar pessoalmente para que não deixem de estar presentes.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E PINTURAS DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE CAMPO DE OURIQUE»

Faz-se público que no dia 21/11/78, pelas 15 horas na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, 24 se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria do Serviço de Apoio da Direcção de Estudos e Obras da EPAL até às 17 horas do dia 20/11/78.

Caução provisória ..... 15 000$00

— Alvarás exigidos aos concorrentes:

I Categoria — 1.ª e 5.ª Subcategorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente e poderá ser consultado todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no serviço acima referido.

Lisboa, 12 de Outubro de 1978

Pela EMPRESA PUBLICA
DAS AGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

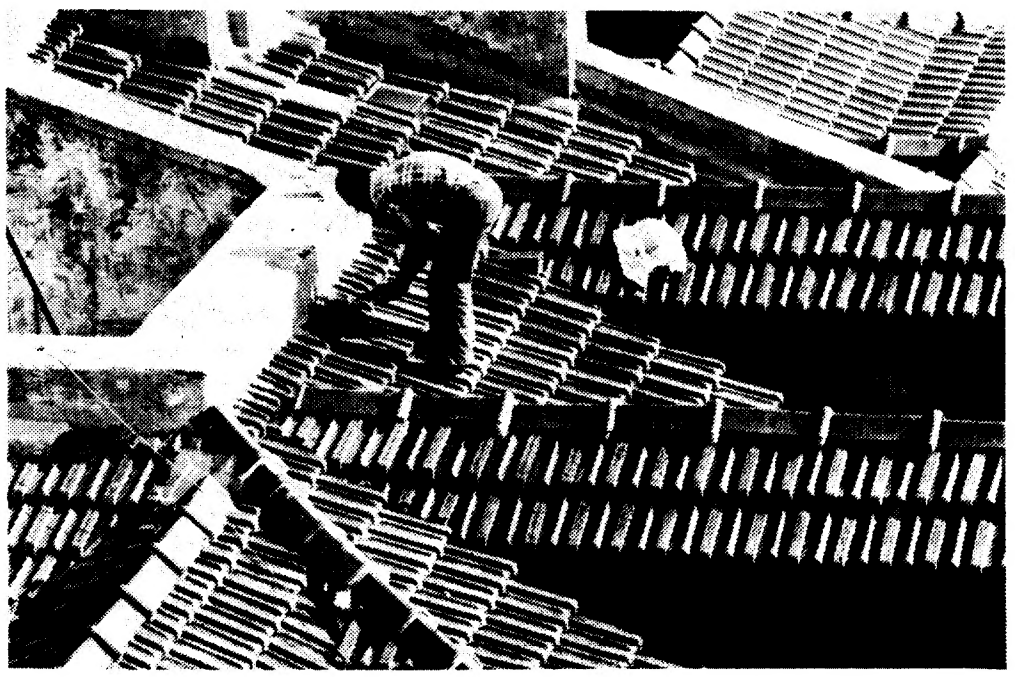
NOTA: Este é um verdadeiro acontecimento do Cinema em Portugal, especialmente para a cidade do Porto. **Em 1897** menos de 1 ano depois da primeira apresentação pública do Cinematógrafo descoberto pelos irmãos Lumière, Aurélio da Paz dos Reis, fazia os primeiros filmes portugueses na cidade do Porto. **Em 1917** nasceu no Porto a «Invicta Filmes» Empresa Produtora de Cinema com estúdios próprios e como tal a primeira Produtora Portuguesa. **Em 1931** no Porto, Manuel de Oliveira realiza «Douro FAINA FLUVIAL», marco na História do cinema Português. **Em 1978** Na cidade do Porto a Beifilm produz os seus primeiros trabalhos para cinema.

tapetes
Arraiolos

VISITE-NOS ANTES DE COMPRAR

Arraiolos Trevo, Lda.
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A — Lisboa
Telefone 77 84 15

O (nosso) Outono está aí: vamos gozar o sol!



O Outono está aí – o «verdadeiro», o nosso, o amável e soalheiro Outono português.

Para gáudio dos urbanos, as primeiras chuvas foram de pouca dura e depois das molhas, das inundações e dos engarrafamentos do estilo, o bom sol voltou a despejar os seus raios sobre as nossas cabeças.

Poetas e gatos, namorados e vadios, velhos e cães, trabalhadores e demais fauna citadina, estão – nota-se – «nas suas sete quintas».

Para uns a inspiração ou o motivo, para outros o agasalho ou o lenitivo, para todos, por certo, o bom tempo constitui a pausa meteorológica que o quotidiano padrasto da maioria recebeu de braços (e camisas) abertos.

Até ao próximo dia 25 – se o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica não nos pregar a partida – «o estado do tempo melhorará progressivamente, com a temperatura do ar próxima dos valores normais da época».

Dir-se-á, é bem verdade, que o (bom) estado do tempo não resolve nenhum dos problemas essenciais com que o cidadão comum se debate. Nem o custo de vida se rebaixa às temperaturas mais elevadas, nem os salários se descongelam ao calor do bom sol de Outono, nem a crise política e económica se compadece com a tal pausa meteorológica, nem muito menos o desemprego se elimina com a amenidade dos jardins e dos miradouros...

Não obstante...

Não obstante – e porque na cidade não se pensa que a chuva é muita precisa para as couves – é legítimo recebermos o bom tempo como se recebe um amigo do peito.

Poetas, gatos, namorados, vadios, velhos, cães e trabalhadores: Vamos por esses jardins, por essas avenidas e becos, por esses telhados!

Vamos gozar o sol enquanto a chuva não volta!

Homem prevenido vale por dois, pensam os menos poetas. Este lá pensou que o bom tempo dava para consertar o telhado. Porque não?

A imagem quase dispensa legenda: – Que relação, que conformismo, que identidade se podem adivinhar nestas duas atitudes tão semelhantes?

ESPAÇO INDIVIDUAL. ESPAÇO FAMILIAr

Regressamos hoje, com a aquiescência benevolente e amável do «Diário de Lisboa» à colaboração, em temas de habitação e urbanismo. Iniciada em 6 de Dezembro e prosseguida, a intervalos irregulares, até 17 de Junho passado, data do último artigo publicado neste prestigioso e diligente jornal. Neste período, isto é, nestes últimos três meses, gozaram-se férias (aqueles que as puderam ter para descansar e alguns para se divertirem), assistiu-se com razoável dose de desânimo à «queda» de dois Governos Constitucionais, o II e o III, ou, apenas (!), como também se tem dito, à «queda» do II e à não aceitação do III, muito embora este, executivamente, se mantenha em funções até data indeterminada. Em 6 de Dezembro de 1977, como referimos ter sido a data do nosso primeiro artigo, debatia-se na Assembleia da República a moção de confiança requerida pelo I Governo Constitucional que em 8 desse mês veio a «cair» definitivamente, para dar lugar à formação do II Governo cujo programa foi apresentado em 2 de Fevereiro seguinte e aprovado a 12, portanto mais de dois meses após. Isto é, dessa vez, dois meses, pelo menos, sem governo. Com este ritmo de actividades por parte das cúpulas responsáveis pela administração e pelos negócios políticos do país, que implacavelmente gera nas bases um clima de insegurança e incerteza colectivas, não admirará que nós, gozando férias neste meio tempo contado desde 17 de Junho, possamos, sem submetermos os nossos considerandos habitacionais e urbanísticos em moção de confiança senão perante os nossos leitores, alargar também os nossos prazos de colaboração neste jornal. Para além de razoável medida de tempo, talvez devêssemos dizer, mas que afinal apenas pode, sem outros dispêndios, agravar continuidade ou regularidade na transmissão a outros do que temos para relatar sobre os temas que nos propusemos. Que nos desculpem, no entanto, os nossos leitores.

Em próximo artigo, retomaremos a caracterização, em termos necessariamente latos, do quadro psicossociológico português que temos vindo delineando e em que, ingenuamente iludida ainda, sobrevive e se retrata a nossa sociedade. Prometendo-se também que, em um tanto quanto possível sintético sumário, apresentaremos, nesse artigo, o que precedentemente expusemos em anteriores. Assim, há-de ser viável, melhor ou pior, darmos continuidade à nossa exposição, talvez sem grandes sobressaltos e, esperançada e provavelmente, sem incómodos de maior para os nossos compreensivos e bem intencionados leitores. Como a quadra é ainda de férias – meados de Setembro em que escrevemos é, turisticamente, período de ponta – aproveitaríamos esta imediata oportunidade para relatar de uma curta estadia em Londres, aspectos importantes, ou que como tal os julgamos, que se nos evidenciaram e que, sem esforço e logo que os presenciámos, pusemos em confronto, aberto e não preconcebido, com o que entre nós, lisboetas ou alfacinhas, se passa, em matéria de comportamento público e de preocupações sociais de convívio ou de participação comum em espaços urbanos – nomeadamente nas estações do metropolitano de Londres.

Dessa curta visita, em voo «charter», recolhemos dois instantâneos, obtidos em «slide» a cores, que reproduzimos a preto e branco, ilustrando o que, de momento, temos a referir sobre eles. Em Londres a vida do dia a dia está cara. Sobretudo a alimentação e os transportes em metropolitano ou taxi, e para quem dispõe apenas de 7 mil

Esc

escudos. Que quase diariamente se desvalorizam nas tabelas de câmbio dos bancos comerciais ou nas «bilheteiras» de troca de moeda, abertas de noite, nestas agravada a conversão cambial por uma taxa aplicada sobre o quantitativo trocado que mais onera a desvalorização, seja ela do escudo ou de moedas mesmo, não pois apenas notas, de francos suiços, franceses ou pesetas que acaso se espalham e sobram nos bolsos, provenientes de anteriores escalas em aeroportos de países dessas moedas.

ELEVADORES HIDRÁULICOS

Escadas rolantes, são uma «simbiose», tecnológica digamos assim, de elevadores e escadas do tipo corrente, isto é, fixas. Elevadores conceberam-se isoladamente, para substituir estas, e muito depois delas. Não tendo sido necessário esperar pela utilização da electricidade como força motriz para que pudessem existir, adquirindo, então, muito naturalmente, seus direitos de existência e de cidade. Em Paris, por exemplo, em prédios da Avenida da Ópera, que saibamos ao certo de os termos utilizado, além provavelmente de em outros locais como em Lisboa e em Braga (Bom Jesus do Monte), há elevadores hidráulicos ainda em funcionamento regular, muito embora a corrente eléctrica utilizada em alguns como em iluminação das cabinas móveis, possa auxiliar de algum modo acessório os mecanismos propulsores originais desses elevadores. Escadas rolantes, são já uma concepção mais moderna. Não cremos que algum dia tenham sido concebidas para

ESPAÇO SOCIAL. (6)

R. TOULSON A. LEITE

cadas rolantes

poderem ser não eléctricas. Nos elevadores, a velocidade de transporte é a mesma para todos os ocupantes, quer a subir quer a descer. Em escadas correntes, fixas, que podem ser cómodas ou incómodas, consoante, por exemplo, a dimensão dos degraus (altura e largura segundo uma relação bem determinada) a velocidade de transporte ao longo delas depende exclusivamente, na generalidade, daquela que o seu utilizador desejar imprimir à sua deslocação.

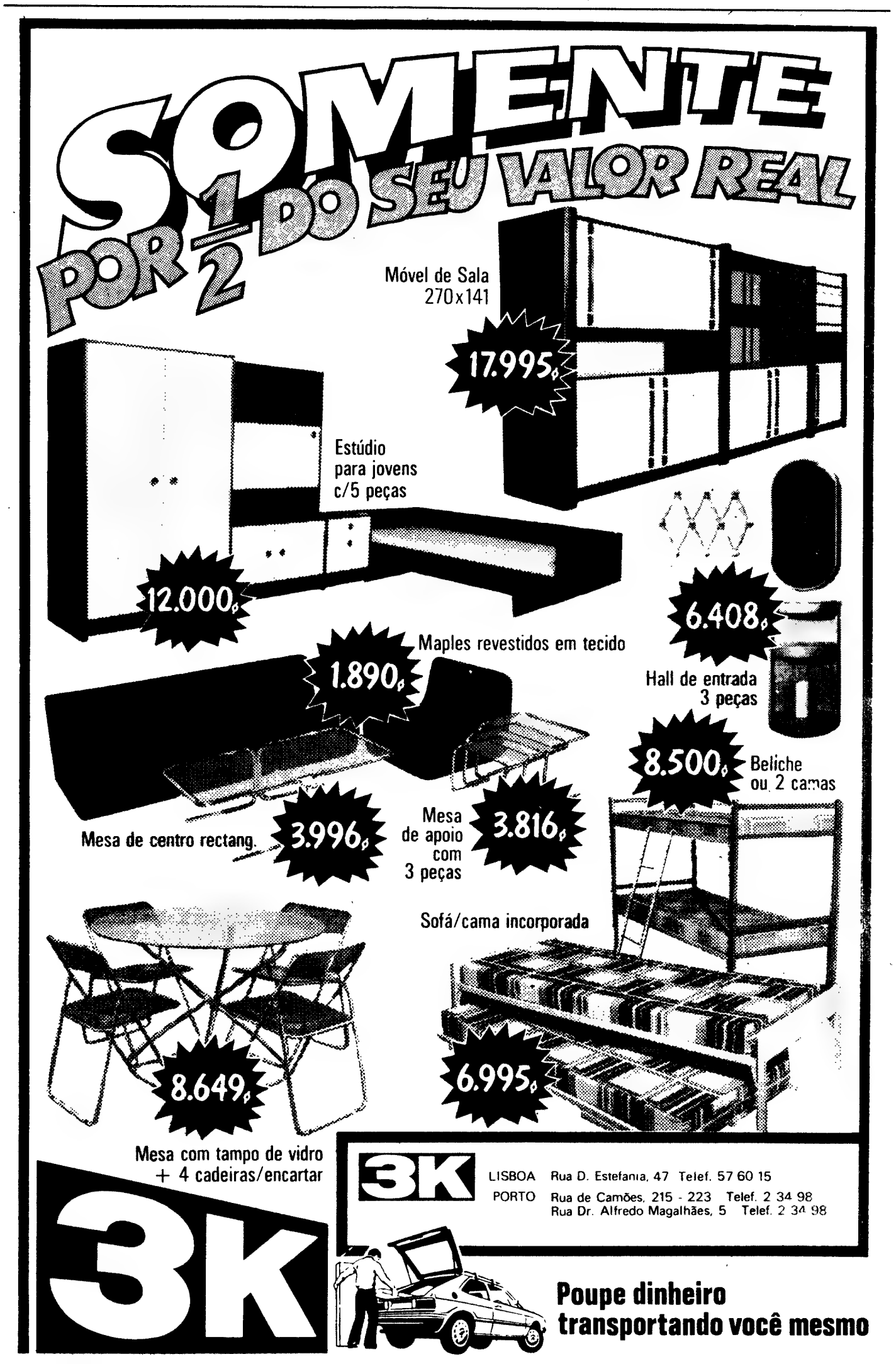
ESCADAS FIXAS

Uma escada corrente pode subir-se degrau-a-degrau, a dois-e-dois ou mesmo a três-e-três, nestes casos para satisfazer plenamente a capacidade de mobilidade dos jovens, dos não cardíacos e dos apressados. Para descer, igualmente, a velocidade de deslocação só tem um limite as posses físicas de cada utente. Na generalidade, também, ninguém gosta de subir escadas. A não ser, talvez, no caso particular das luxuosamente cómodas e bem desenhadas escadas dos ministérios do Terreiro do Paço, concebidas habilmente segundo os padrões arquitectónicos do estilo Luís XIV. Vencendo desníveis consideráveis, são agradáveis e repousantes de subir, sobretudo se no primeiro andar, em alguma repartição aguarda o homem comum um despacho favoravelmente deferido a um seu requerimento interposto em defesa de uma causa justa ou de uma pretensão exequível. Descer escadas, não custa. Mas há quem tenha de servir-se delas a passo miúdo, apoiando-se a uma bengala e a um corrimão. Uma escada fixa, pode ser larga ou estreita. Neste caso, como em muitos prédios da Lisboa antiga, da Graça ou do Bairro Alto, por exemplo, e dando, apenas, passagem a uma pessoa, em cada lanço da sua total extensão. Por vezes, nestas escadas estreitas, se dois utentes a utilizam simultaneamente, um a subir e outro a descer, já temos visto e já nos tem acontecido, que um deles tenha, para comodidade de ambos, que suspender a sua marcha em um patamar, às vezes cosido com a parede, para deixar subir/descer o utilizador que com ele se cruza. De preferência, no entanto, se outras condições não intervêm (de sexo, de idade, de saúde física) é geralmente aquele que desce que concede ao outro a plena liberdade de deslocação. Arquitectonicamente, pois, a largura atribuida a uma escada fixa, tem de estar em relação com a frequência de utilização que lhe dão os inquilinos ou os visitantes de um prédio de andares. Se a largura de uma escada comporta apenas uma pessoa, já vimos que se outra a utilizar simultaneamente, o maior sacrifício de uma vem a favor da não interrupção de marcha da segunda. Ideal, parece, assim, que, em largura, uma escada deva comportar, pelo menos, duas pessoas lado-a-lado. Para que se cruzem sem interrupções, se uma desce e outra sobe, ou para que uma pessoa possa ultrapassar outra, ambas subindo ou ambas descendo. Também, se várias pessoas utilizam uma escada, em casos extremos que convém prever nesta dissertação, podem formar-se duas bichas, uma ascendente e outra descendente, resolvida que esteja favoravelmente a largura da escada para pelo menos duas pessoas lado-a-lado. E o sacrifício comum que se lhes exige ou impõe é, então, o de conformarem todos a sua velocidade de deslocação à velocidade daquele que comanda ou segue à frente de cada uma das bichas. Nesta hipótese, parece-nos evidente que todos sabem que não podem suspender a sua marcha, porque a bicha a que pertencem, para trás de si, se suspenderia e pararia também. Ou porque, com as duas bichas lado-a-lado, ficariam fatalmente impedidas as ultrapassagens para aqueles que se não conformariam, por lhes assistir teoricamente esse direito de poderem prosseguir ininterruptamente a subida ou descida da escada em questão. Em circunstâncias como estas todos também sabem que podem surgir situações de conflito ou que, dito com outro alcance, se criam situações anormais ou de excepção.

Numa escada, pois, exprime-se e manifesta-se, em certo sentido, um sentimento ou interesse de natureza individualista, sem sujeição na maioria dos casos e

Continua na pág. 18

Escada pública rolante a céu aberto, junto à Torre de Londres. Solução que, de preferência, deveria ser utilizada, entre nós, substituindo os túneis, com escadas fixas, para peões, que de um modo geral não são aproveitadas a pleno rendimento se o atravessamento a nível continuar a ser facultado, embora com algum desvio. Quanto a nós, como norma, o peão não deve ser discriminado na via pública urbana. Com mais forte razão quando for da terceira idade



ASIA

Ex-chefe da SAVAK volta preso ao Irão

O general Nematollah Nassiri antigo chefe da «toda-poderosa» polícia secreta iraniana SAVAK e, ultimamente, embaixador do Irão no Paquistão, foi trazido de volta para Teerão para responder em tribunal a acusações relacionadas com as suas actividades naquela polícia.

Um avião especial foi ontem enviado para o Paquistão para trazer Nassiri, depois de terem chegado notícias a Teerão de que ele não tencionava regressar para enfrentar o tribunal.

Fontes diplomáticas da capital do Irão indicaram, por seu turno, que Nassiri tinha planeado partir para Londres e, em seguida, para os Estados Unidos, depois de ter sido exonerado pelo xá, em 7 de Outubro, tendo nomeadamente apresentado certificados médicos para apoiar a sua pretensão de «tratamento urgente ao coração»

Não são ainda claras as condições em que foi transportado de volta este antigo «jagunço» do xá, de 71 anos de idade, que serviu o soberano durante mais de duas décadas com poderes políticos e policiais quase totais, e que fazia parte do chamado «círculo interno», que foi quase destruído após um ano de distúrbios no Irão.

Outro membro deste grupo, Amir Abbas Hoveyda, que foi primeiro-ministro durante 13 anos, está igualmente a enfrentar uma campanha crescente da opinião pública contra denunciadas ilegalidades, tendo o seu julgamento sido pedido ontem no Parlamento por um deputado

A SAVAK continua poderosa, apesar de se afirmar que reacções contra as suas actividades estão na origem dos incidentes do início deste ano.

Nassiri deixou esta organização em Junho, após uma série de distúrbios sangrentos, tendo o exército abatido manifestantes que a SAVAK afirmou serem «agentes estrangeiros a soldo do comunismo e de muçulmanos extremistas, com ramificações na Líbia e no Iemen do Sul»

O senador Jalal Naini, opositor do Governo, afirmou recentemente no Senado que há poucas violações que Nassiri não tenha cometido, incluindo torturas e prisões indiscriminadas.

Entretanto, soldados continuam a vigiar posições estratégicas na capital e outras cidades, para fazer face à crescente vaga de violência.

O total das vítimas dos incidentes de ontem, quando o exército abriu fogo contra manifestantes que gritavam «slogans» contra o xá durante as cerimónias fúnebres que marcaram a «sexta-feira-sangrenta» de Setembro passado, foi de 16 mortos e centenas de feridos

Enquanto a Frente Nacional de Oposição afirma que o país tem que escolher entre um Governo militar autoritário e uma democracia real, não havendo terceira alternativa, há indicações de desacordos entre actuais ministros e as autoridades militares, quanto ao modo de resolver a situação.

Alguns políticos pediram o fim da Lei Marcial, imposta há seis meses, devendo em sua substituição o Governo levar a tribunal todos os ex-funcionários acusados de abuso de poder, corrupção, e de actos que provocaram o descontentamento público.

Foi apresentado, por outro lado, uma moção de censura de nove pontos, ao Parlamento, contra o Governo do primeiro-ministro Sharif-Enami, em que são pedidas explicações sobre as recentes mortes.

As greves começaram no país há cerca de duas semanas, sendo o que a oposição chama a sua última arma, tendo-se estendido ao funcionalismo público, prisões e sector agrícola.

MÉDIO ORIENTE

Plano árabe para a paz no Líbano

Os representantes do Líbano, da Síria, da Arábia Saudita e de outros estados Árabes que, em Beit Eddine, têm vindo a examinar as perspectivas de solução do conflito libanês finalizaram três dias de negociações com a divulgação dum plano de oito pontos, que abrange, entre outras questões, o desarmamento das tropas em confronto e recomenda a prossecução de esforços com vista a alcançar «a concórdia nacional».

A conferência tomou também posição relativamente à força de paz árabe estacionada no Líbano, pronunciando-se a favor dum limitado redesdobramento das tropas que a integram nas áreas cristãs, mas esta decisão está longe de satisfazer as exigências formuladas pelas milícias cristãs, que exigem a sua retirada total.

Neste contexto, o antigo presidente e líder da direita libanesa, Camille Chamoun criticou os resultados da conferência, afirmando que desta tinham resultado «palavras, apenas palavras»

Por seu turno, comentando estas afirmações a rádio síria considerou-as um reflexo da posição das milícias e sublinhou que elas significavam estarem os «bandos milicianos» empenhados em prosseguir a sua campanha contra «a autoridade legalmente estabelecida no Líbano»

Entretanto o primeiro-ministro francês, Raymond Barre, é forçado a defender a declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud, segundo a qual os cristãos libaneses e o Estado de Israel são os responsáveis pela luta no Líbano

Julga saber-se, com efeito, que Barre fale hoje na Assembleia Nacional, depois de o antigo primeiro-ministro Pierre Messmer, representando o reagrupamento para a República, lhe ter pedido ontem na Assembleia Nacional que explique a atitude de Guiringaud.

EUROPA

CEE condena decisões do Congresso dos EUA

Os nove países do Mercado Comum Europeu acusaram o Congresso dos Estados Unidos de tomar «graves decisões» que ameaçam as conversações sobre comércio e tarifas em Genebra mas afirmaram que continuarão a negociar enquanto se fazem esforços em Washington para modificar a posição do Congresso.

Numa das mais sérias disputas comerciais de anos recentes entre os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia, informadores da CEE advertiram que, a não ser que haja uma alteração substancial na atitude norte-americana face às conversações, a Comunidade ver-se-á impossibilitada de concluir pontos-chave nas negociações de 98 países dentro do prazo limite que vai até meados de Novembro.

A posição europeia, anunciada pelo ministro de Estado da RFA, Klaus von Dohannyi, e outras entidades, segue-se ao encerramento, no domingo, da actual legislatura do Congresso norte-americano.

O Congresso não renovou uma provisão marcada para expirar a 3 de Janeiro próximo, que isenta de tarifas retaliatórias a importação de mercadorias cuja produção beneficia de subsídios governamentais nos países de origem. Recusou-se também a permitir que negociadores norte-americanos fizessem concessões que permitiriam a importação mais livre de têxteis nos Estados Unidos.

NEGOCIAÇÕES DE WASHINGTON

O presidente Carter interveio ontem nas negociações de paz israelo-egípcias que actualmente prosseguem em Washington. Carter recebeu sucessivamente na Casa Branca os negociadores israelitas e egípcios para com eles fazer o ponto sobre os progressos já realizados e passar em revista as questões ainda em suspenso.

«Tudo está a correr bem» disse Carter, depois de uma entrevista de mais de uma hora com Moshe Dayan, ministro israelita dos negócios estrangeiros. O presidente americano sublinhou que «nenhum problema particular surgira e que não se entrara em nenhuma crise».

Dayan, ao contrário falou de «algumas dificuldades».

Por seu lado a delegação egípcia declarou ter tido um «bom encontro» com o presidente Carter e considerou que as negociações prosseguem de maneira «muito frutuosa».

Para os observadores no entanto não parece haver duvidas de que no seu quinto dia as negociações acabam de entrar numa fase delicada.

AMÃ E RIAD

O rei Hussein da Jordânia enviou hoje dois emissários ao Iraque no meio de rumores de que os Estados Unidos estavam ainda a aguardar a sua decisão sobre a possibilidade de participar em conversações de paz para o Médio Oriente.

O secretário de Estado assistente americano Harold Saunders concluiu a noite passada dois dias de conversações em Amã sem saber a reacção final do soberano aos acordos de Camp David entre Israel e o Egipto, diziam hoje jornais jordanianos. Saunders está neste momento em Riad para conversações com os dirigentes sauditas.

Ola Ullsten apresentou o novo gabinete sueco

Ola Ullsten, eleito primeiro-ministro da Suécia na passada sexta-feira, apresentou hoje o seu novo governo.

O governo de Ullsten compõe-se unicamente de membros do Partido Liberal (minoritário), com excepção de dois ministros independentes: o ministro da Justiça, que ocupou as mesmas funções no anterior governo de coligação, e o ministro das Comunicações, que era anteriomente secretário geral deste Ministério.

Crise da Imprensa

A revista espanhola «Cuadernos para El Dialogo» (esquerda católica) encontra-se em riscos de desaparecimento por razões de ordem financeira. Segundo o seu director, a revista necessita de cerca demericano da Defesa, Harold Brown, o ministro da Defesa da RFA, Hans Acessita de cerca de 20 mil contos para sobreviver.

Por seu lado, da Grã-Bretanha, um dos maiores jornais de Londres, «The Daily Telegraph» está ameaçado de extinção, se a greve dos tipógrafos que se mantém há onze dias prosseguir – declarou ontem o presidente da empresa, Lord Hattwell.

EUA controlam base na RFA

Tropas dos Estados Unidos tomaram ontem formalmente o controlo da primeira base militar norte-americana construída no Norte da Alemanha Federal (em Carlstedt) desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

À cerimónia estiveram presentes o secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, o ministro da Defesa da RFA, Hans Apel e o comandante supremo da OTAN na Europa, general Alexander Haig.

O contingente militar da nova base integra quatro mil homens, pertencentes à segunda divisão blindada do Exército dos Estados Unidos.

AMÉRICA LATINA

Frente Sandinista analisa e adverte

Volvido um ano sobre o primeiro ataque contra a ditadura de Anastasio Somoza, a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) da Nicarágua difundiu um comunicado em que afirma que a economia deste país centro-americano está na falência

O comunicado assinala que durante os onze meses decorridos até 30 de Setembro deste ano, a fuga de capitais ascendeu na Nicarágua a 625 milhões de dólares, enquanto a cobrança de impostos, no mesmo período, é apenas de 10 milhões de dólares e o «deficit» na produção de cereais obrigou a fazer importações no valor de 20 milhões de dólares.

Salienta também que a importação de medicamentos e equipamento cirúrgico aumentou cerca de 47 por cento, e a compra de material bélico ultrapassa os 326 milhões de dólares.

A FSLN afirma que Israel é o país que mais armas vendeu à ditadura de Manágua e, fazendo um balanço da ofensiva lançada em Setembro último, revela que causou 1200 baixas à Guarda Nacional, a deserção de setecentos soldados e várias dezenas de militares, os quais, com as suas armas, se incorporaram nas hostes sandinistas «para lutarem ao lado do povo».

Na destruição de cidades, por parte do Exército nicaraguense, diz o comunicado, morreram seis mil mulheres, crianças, velhos e, sobretudo, jovens.

A FSLN condenará «como cúmplices do somozismo e dos seus crimes, todos os Governos que daqui para a frente enviem dinheiro para os cofres do Governo de Somoza».

Acusa também de «genocídio» os «sectores reaccionários» dos Exércitos da Guatemala e de El Salvador, que afirma terem enviado equipamento bélico e efectivos militares para «auxiliarem o tirano».

O comunicado condena também os «sectores mais reaccionários» do Governo dos Estados Unidos, sublinhando que a sua ajuda, com fornecimentos de napalm, fósforo branco e bombas de 250 quilos, serviu a Somoza para destruir cidades.

A seguir menciona como assessores do Governo dos Estados Unidos que colaboraram com o regime de Anastasio Somoza os coronéis do Exército norte-americano Franck Mathews e Jack Firse, o major George Allpoit e o adido militar da Embaixada em Manágua, coronel James McCoy.

Sobre o diálogo que a Frente Ampla Opositora (FAO) da Nicarágua manteve com a comissão internacional mediadora, a FSLN faz notar que considera «ser o espírito patriótico que move a maior parte dos membros da FAO, mas sabemos que dentro da mesma há pessoas prontas a vender-se para tentar impor-nos o somozismo sem Somoza»

A FSLN acentua que as únicas bases para se conseguir um Governo popular na Nicarágua são a expropriação dos bens do ditador Somoza e a estruturação de um novo Exército nacional.

«Não queremos cargos presidenciais nem ministérios. Só ansiamos que o somozismo seja arrancado pela raiz» – afirma o comunicado da FSLN, que indica, ainda, estar a ser preparada uma nova ofensiva, que «será definitiva».

Brasil: promessas de revisão nas penas e processos políticos

Acaba de ser anunciada no Brasil a primeira medida a ser tomada pelo sucessor de Geisel, general João Baptista Figueiredo, após a sua posse a 1 de Março próximo: a revisão de penas e processos dos condenados pelos «delito de subversão». Assessores próximos do ex-chefe do Serviço Nacional de Informação, agora elevado à categoria de futuro inquilino no Palácio do Planalto, disseram que sem pôr a questão em termos de concessão de amnistia, a medida será adoptada para cumprir uma proposta de «conciliação nacional», lançada por Figueiredo numa mensagem que produziu logo após a sua «eleição» pelo Colégio Eleitoral. Comentando esta proposta, entretanto, o presidente do Movimento Democrático Brasileiro, Ulisses Guimarães, disse que ela seria analisada «apenas quando fosse posta em prática», o que revela, pelo menos, um certo cepticismo entre os oposicionistas brasileiros.

Contudo, o Governo cessante de Geisel, talvez para dar mais um pouco de credibilidade às propostas do seu sucessor, apresentou ao Congresso um projecto de alteração da Lei de Segurança Nacional que reduz de dez para oito dias o período de incomunicabilidade dos presos políticos A eliminação da incomunicabilidade é uma das principais reivindicações dos defensores dos Direitos Humanos no Brasil, que salientam ser justamente este o tempo aproveitado pelas «autoridades» para a prática de torturas. Além disso o projecto apresentado elimina as penas de morte e de prisão perpétua e reduz as penas relativas aos «crimes contra a segurança nacional». Se o projecto for aprovado, as condenações passarão a oscilar entre 1 e 30 anos de prisão.

Entretanto, o general João Baptista Figueiredo continua a dar que falar. Numa conferência de Imprensa dada no início desta semana, saiu-se com mais uma das suas lapidares sentenças: «Vou abrir o regime e prenderei e destruirei quem for contrário à abertura». Longe de confirmar qualquer abrandamento do regime, essas palavras apenas serviram para dar mais argumentos aos que o acusam de ser excessivamente «temperamental». Aliás, o deputado opositor Sílvio Abreu observou: «Não é necessário ser um estudioso de história política do Mundo para detectar com facilidade o risco que todos corremos em ter na Presidência da República um cidadão que age levado somente pelos seus impulsos emocionais».

●

O Governo mexicano poderá ter de enfrentar uma guerra de guerrilha, tendo sido anunciada a existência dum grupo que se ramifica por vários Estados e que pretende desencadear uma «guerra popular prolongada» – informou o diário «Excelsior» desta capital.

O «Partido Proletário Unido do México» (PPUM), na clandestinidade, revelou a este jornal que tem vindo a treinar os seus militares na guerra de guerrilhas, manejo de armas, tiro de precisão e tácticas militares, a fim de lutar, no futuro, contra o Governo mexicano.

AFRICA

Caminho de ferro de Benguela será reaberto em Novembro

O Caminho-de-Ferro de Benguela será reaberto às exportações de minério do Zaire em meados de Novembro, anunciou ontem em Luanda o presidente angolano Agostinho Neto.

Esta decisão constitui um dos principais pontos de um acordo conseguido após dois dias de conversações entre Agostinho Neto e o presidente zairense Mobuto Sese Seko.

Neto disse aos jornalistas, no final das conversações, que «dentro de duas semanas ou, o mais tardar, em meados de Novembro, Angola poderá reabrir o caminho-de-ferro de Benguela».

De acordo com correspondentes zairenses que cobriram a visita de Mobutu a Luanda, o caminho-de-ferro, que foi seriamente danificado durante a guerra ocorrida após a independência de Angola em 1975, esta novamente a funcionar no território angolano, entre a cidade de Dololo, perto da fronteira de Angola com o Zaire e o porto do Lobito, na costa atlântica.

A reabertura do caminho-de-ferro é muito útil para a exportação de minérios zairenses – cobre, cobalto e manganês – a partir do Shaba.

A utilização deste caminho torna muito mais barato e mais rápido o transporte dos minérios que, de outro modo, teriam de seguir pela linha de caminho-de-ferro zairense e depois, por rio, até ao porto de Matadi, ou então via África do Sul.

No acordo, os dois países também expressaram a sua satisfação pelo regresso voluntário de refugiados de ambos os territórios, e dizem ter apelado para o alto comissário das Nações Unidas no sentido de ajudar a acelerar a respectiva repatriação.

Angola e Zaire irão promover a formação de um comité conjunto encarregado da segurança ao longo dos seus 2600 km de fronteira com o fim de prevenir novas incursões de guerrilhas existentes em cada um dos países.

Este comité contará com o apoio da Organização de Unidade Africana. Os dois presidentes reafirmaram o seu apoio aos povos do Zimbabwe (Rodésia) e da Namíbia, e rejeitaram a solução preconizada para a Rodésia por Ian Smith apoiada no governo de transição multiracial.

Entretanto um comunicado do governo do Zaire afirma que funcionários de Angola visitarão a base de foguetões dirigida pela firma alemã ocidental OTRAG no Zaire. A agência noticiosa oficial zairense, AZAP, informou que a visita se destina a pôr termo aos boatos e acusações de que o Zaire vendeu parte do seu território a um país estrangeiro e que a base constitui uma ameaça a estados vizinhos. A agência acrescentou que a equipa angolana assistirá ao lançamento de um foguetão.

RELEGIÃO

João Paulo II defende colegialidade e moderação

O Papa João Paulo II prometeu aos seus bispos uma maior participação na administração da sua Igreja e advertiu contra «inovações descontroladas».

O anterior cardeal Karol Wojtyla da Polónia deu realce ao tema da «colegialidade» na administração da Igreja em vez de direcção monopolítica do Vaticano, na sua homilia durante a missa celebrada ontem na Capela Sistina, onde foi eleito sucedendo a João Paulo I.

Uma fonte bem informada relatou que depois do fim da missa, o novo Papa disse aos cardeais que queria levar a cabo o seu trabalho colegial «com eficácia e afeição».

Há longa data que muitos bispos esperavam ter maior voto na forma como a Igreja é governada e manifestavam-se contra a dominação dos prelados entrincheirados no poder da Curia Romana (o Governo Central do Vaticano).

O Sínodo possue agora um secretário-geral permanente, o bispo polaco Wladislaw Rubin, e um conselho formado por membros quase todos eleitos e que só reúne algumas vezes durante o tempo que medeia entre os sínodos.

Uma fonte eclesiástica disse que o Papa talvez esteja a pensar num alargamento do secretariado permanente, numa maior frequência de sínodos ou ainda em ambas as coisas.

A promessa de «colegialidade» foi um dos primeiros resultados da escolha cardinalícia do «pastor» de uma diocese para Papa, em vez de um especialista do Vaticano.

Tal escolha é sublinhada num comunicado anunciado que o novo Papa celebrará missa no domingo na Basílica de São Pedro, «para iniciar o seu mistério como pastor supremo da Igreja».

O ofício, iniciado pelo seu predecessor João Paulo I, substituirá a cerimónia da coroação.

Na sua homilia, o Pontífice polaco também visou os rebeldes tradicionalistas da Igreja chefiados pelo arcebispo francês Marcel Lefebvre, que rejeitam as reformas do concílio ecuménico de 1962-65, incluindo a missa em idiomas locais.

Sem citar o nome de Lefebvre, denunciou «a rejeição obstinada do que foi legitimamente preparado e introduzido nos sagrados ritos».

João Paulo II, também atacou os católicos «progressistas» que têm tentado introduzir mais mudanças nos ritos da Igreja para comunicarem melhor com as congregações do século XX.

«A Fé significa respeito pelas regras litúrgicas e exclui inovações arbitrárias e descontroladas» – declarou claramente, acrescentando que a disciplina garante o ordenamento correcto da Igreja.

A sua atitude comedida parece colocá-lo nitidamente no papel de um progressista moderado, ansioso por defender a doutrina e a liturgia da Igreja de acordo com as reformas do Concílio Vaticano e, ao mesmo tempo, por abrir mais a Santa Sé a uma maior influência dos bispos.

Referiu-se vagamente ao movimento ecuménico, declarando que tenciona seguir o caminho dos seus predecessores e tomar medidas para remover os obstáculos à unidade cristã, sem entrar em pormenores.

Salientou que não era sua intenção interferir nos assuntos políticos de qualquer país, mas deixou claro que não ficará silencioso perante a injustiça e as infracções à liberdade.

«Não temos a intenção de interferir politicamente ou de tomar parte na gestão dos assuntos temporais. O nosso trabalho será unicamente decidido em bases religiosas e morais» – frisou.

Contudo, anunciou as suas esperanças pela paz no Líbano e ofereceu-se para ajudar os que sofrem «qualquer injustiça ou discriminação, seja na economia, na vida política, seja na sua liberdade de consciência ou na sua justificável liberdade religiosa».

MENSAGEM DO GOVERNO POLACO

Os dirigentes da Polónia declararam que a eleição do Papa João Paulo II causou «grande satisfação» na Polónia e exprimiram a esperança de que as relações entre este país e a Santa Sé continuem a desenvolver-se.

O líder do Partido Comunista, Edward Gierek, o chefe do Estado Henryk Jablonski e o primeiro-ministro, Piotr Joarozzewicz, enviaram uma mensagem ao ex-cardeal Karol Wojtyla de Cracóvia, felicitando-o pela sua «elevação à dignidade papal».

«Esta significativa decisão do Conclave dos Cardeais causou grande satisfação na Polónia» – diz a mensagem, cujo conteúdo foi revelado numa conferência de Imprensa. «Pela primeira vez na História, um filho da nação polaca senta-se no trono papal. Uma nação que promove calorosamente a cooperação e a amizade entre todos os povos, uma nação que contribui visivelmente para o desenvolvimento da cultura humana».

Conversações sobre a Rodésia começam hoje em Washington

O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, regressa hoje a Washinton, a fim de preparar conversações entre o seu governo e altos funcionários norte-americanos e britânicos. Smith fez um périplo pelos EUA, tendo conferenciado com diversos dirigentes políticos, entre os quais o ex-presidente Gerald Ford e o ex-governador da Califórnia Ronald Reagan.

As conversações oficiais que Smith vai travar hoje na capital federal surgiram depois de o primeiro-ministro rodesiano ter declarado a uma comissão do Senado que está disposto a participar numa conferência multilateral, a fim de pôr termo à guerra de guerrilha na Rodésia, a qual já terá feito cerca de sete mil mortos. Recorde-se a propósito que um ataque das guerrilhas na passada segunda-feira, causou, segundo Salisbúria, 49 mortos.

Não parece, no entanto, que estas conversações levem a resultados imediatos. Tanto mais que o bispo Abdel Muzorewa declarou, em oposição ao primeiro-ministro do governo a que pertence, que não seria necessário incluir a Frente Patriótica numa conferência multilateral. E Muzorewa acusou expressamente os dirigentes britânicos e norte-americanos de pretenderem incluir nos planos para a Rodésia, «o homem da Zâmbia» isto é, N'Khomo. Estas afirmações de Muzorewa confirmam indirectamente que há um plano ocidental para dividir a Frente Patriótica e que a Zâmbia e N'Khomo estarão a ser pressionados nesse sentido.

Enquanto isto, o governo moçambicano, em comunicado oficial difundido no Maputo, afirmou que continuará a aplicar as sanções decretadas pela ONU contra a Rodésia, apesar de a Zâmbia ter aberto a sua fronteira com aquele país. Outro Estado da linha da Frente a Tanzânia, afirmou ontem pela boca do seu embaixador na ONU, Salim Salim, que só a intensificação da luta armada, e o fortalecimento das sanções internacionais contra a Rodésia poderá levar a uma solução para o conflito naquele território.

Primeiro-ministro sul-africano convidado a visitar os EUA

O presidente Carter dos EUA convidou o primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, a visitar os EUA, a fim de participar numa conferência sobre a Namíbia, semelhante à de Camp David sobre o Médio Oriente. A notícia, dada pelo jornal «Beeld» de Joanesburgo, está de acordo com informações dadas por fonte oficiosa em Washington. Contudo, a informação de fonte americana acrescenta que o convite só será válido desde que Pretória aceite um plano para a independência da Namíbia. A confirmar-se este convite, é a primeira vez que um dirigente de Pretória visita oficialmente os EUA.

O convite teria sido endereçado numa mensagem que o secretário de Estado, Cyrus Vance, entregou a Botha.

Cyrus Vance e outros quatro ministros dos NE de potências ocidentais travam neste momento conversações em Pretória sobre o plano ocidental e da ONU para a Namíbia.

As conversações, que deveriam ter durado apenas dois dias, foram prolongadas por mais um. Segundo o MNE sul-africano, «os problemas atingiram agora proporções tão graves que há dúvidas sobre se poderemos vencê-los». Parece que a África do Sul se está a mostrar bastante intransigente, pois ainda ontem cancelou uma reunião nocturna que os ocidentais haviam proposto numa tentativa para sairem do impasse. No entanto, como se sabe, os ocidentais haviam feito diversos arranjos ao plano inicial, tentando obter o acordo de Pretória. Os ministros das cinco potências ocidentais preparam-se para partir ainda hoje de Pretória. A convicção generalizada é a de que estas negociações terminarão em fracasso.

Ganhe mais...
...sabendo mais!
APRENDA LÍNGUAS

Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável.
Promove-se profissionalmente
Amplia os seus conhecimentos
Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

100 BERLITZ years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
Telefone 87 46 56

CURSOS
GRAVAÇÃO-VERIFICAÇÃO
SISTEMA IBM
DISKETTES
INICIO DOS CURSOS 25-10-78
EXTERNATO CONTINENTAL
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
SISTEMA IBM E UNIVAC
INICIO DOS CURSOS 20-10-78
DACTILOGRAFIA
ESTE CURSO TEM INICIO TODOS OS DIAS
Informações e inscrições no
Tels. 32 56 52 e 36 42 72
Rua do Arsenal, 100, 1.º

Diário de Lisboa
O País dia a dia a política hora a hora

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA
Processo de execução sumária n.º 25/78 da 2.ª Secção

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca na execução sumária que L. A. Cameirinha, Ld.ª, com sede em Beja, move contra Copacabana Automóveis, Ld.ª, que teve a sua sede na Rua Conde de Sabugosa, 14-A, em Lisboa, actualmente com sede ignorada, e Manuel Gonçalves de Figueiredo, casado, que teve a sua residência conhecida na Av.ª de Roma, 42, 7.º, Esq.º, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, são estes executados citados para no prazo de **5 dias,** finda que seja a dilação de **30 dias** contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem oposição que entenderem na execução supra, pagarem à exequente a quantia de 55.430$00, juros de mora e mais custas devidas a Juízo ou nomearem bens á penhora, sob pena de se devolver tal nomeação à dita exequente. Esta fundamenta o seu pedido no facto de os executados terem deixado vencer uma letra do seu aceite, isto é, do aceite da primeira executada, por quem o segundo deu o seu aval. O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição dos executados na Secretaria Judicial desta comarca.

Beja, 6 de Outubro de 1978.

O Juiz de Direito,
(ass.) Rui Alberto Rodrigues

O Escrivão de Direito
(ass.) José Estêvão Lima Pereira

PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

(Sectores da pesca do Cabo Branco e SW Africano)

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato dos Sectores de Pesca do Cabo Branco e SW Africano a participarem numa **Reunião Geral dos Trabalhadores do Mar destes Sectores,** a qual se efectua no próximo dia 20, sexta-feira, pelas 15 horas, no Sindicato dos Pescadores, Doca Pesca, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – **Informações sobre a situação actual do CCT para o sector e do *Lock-out* governamental imposto à frota do Cabo Branco;**
2.º – **Medidas a tomar.**

Lisboa, 17 de Outubro de 1977

Pela Direcção
Eusébio Azevedo Galão

MUNDIAL FILMES TEM O PRIVILÉGIO DE APRESENTAR PARA INAUGURAÇÃO DE EPOCA NOS CINEMAS VOX E CITY

UM DOS FILMES MAIS SURPREENDENTES E ESPECTACULARES DA TEMPORADA!

CAPRICORNIO UM

«CAPRICORN ONE»

ISTO É CINEMA! — J. BESCOS — «PARISCOP»

Um filme de PETER HYAMS com

ELLIOTT GOULD • JAMES BROLIN
BRENDA VACCARO • SAM WATERSTON • O. J. SIMPSON
KAREN BLACK • HAL HOLBROOK • TELLY SAVALAS

Uma super produção de Sir Lew Grade para a Associated General Films

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

VOX SEXTA FEIRA CITY

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

CRÍTICA DE CINEMA — JORGE LEITÃO RAMOS

"A porta ao fundo do corredor" de Laurence Harvey

FICHA:
Título original: Tender flesh (1)
Realização: **Laurence Harvey (USA - 1973)**
Argumento: **Wallace C. Bennett**
Fotografia: **Gerald Finnerman**
Música: **Tony Camillo**
Interpretação: **Laurence Harvey** (Jason Henry), **Joanna Pattet** (Grace Henry), **Meg Foster** (Robbin Standey), **Stuart Whitman** (Rakes), **John Ireland** (xerife Bingham), etc.
Distribuição em Portugal: **Mundial filmes.**
Cinema: **Vox**
Classificação: **Interdito a menores de 18 anos.**
(1) Em diversas filmografias de Harvey este filme é também referenciado sob o título Welcome to Arrow Beach.

Sabe-se que Laurence Harvey (actor sul-africano - por naturalização - com relativa projecção nos anos 50 e 60 e que só por duas vezes se lançou na realização) morreu de um cancro (aos 45 anos) sem ter tempo de acabar a montagem deste filme. A sua paternidade é, assim, híbrida. Ao que creio, porém, tal facto não é de molde a despertar qualquer controvérsia: **A porta ao fundo do corredor** é um filme bastante inábil e dessinteressante, seja quem for o responsável.

E no entanto a antropofagia (um dos tabus mais antigos e quiçá mais firmes que acompanham a espécie humana) é um tema com possibilidades infindas no domínio da ficção de terror. Basta lembrar novelas tão densas como «História de apavorar» de Gaston Leroux (o autor do célebre «Fantasma da Ópera) ou «O bugio mosqueado» do brasileiro Monteiro Lobato (ambas, aliás, incluídas numa **Antologia do Conto Abominável** que as edições Afrodite lançaram há quase dez anos) para comprovar como uma tal problemática é rica em implicações.

Neste filme, porém, a antropofagia, é apenas um pretexto para um terror de pacotilha, confeccionado de uma forma vulgar e, para mais, carregado de moralismos e desculpabilizações como se se tratasse de julgar um personagem e não de o tornar reflexo de qualquer coisa.

Mal interpretado, pior fotografado e com um argumento falho de ideias, servido por uma encenação ineficaz, **A porta ao fundo do corredor** é um exemplo de cinema feito sem critérios.

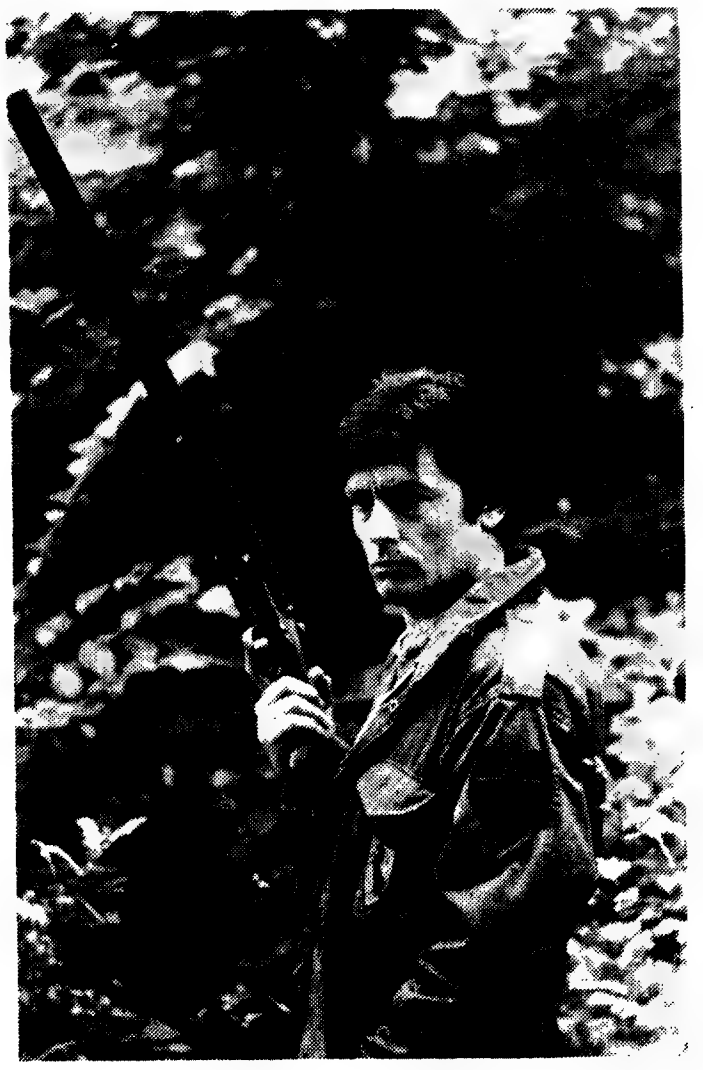
Paul Shrader ganhou Grande Prémio do Festival de Paris

O grande prémio do Festival de Paris foi atribuído, na 5.ª feira, ao filme americano «Blue Collar», de Paul Shrader.

Geraldine Chaplin conquistou o prémio de interpretação feminina em «Remember my name», de Alan Rudolph (Estados Unidos), tendo o prémio de interpretação masculina sido atribuído a Nino Manfredi, pelo desempenho de «Em nome do papa rei», de Luigi Magni (Itália).

Os prémios foram atribuídos por um júri, formado por espectadores escolhidos por um instituto de sondagens, entre 7.500 candidatos.

O prémio da melhor realização, atribuído por sete realizadores internacionais, foi dado a «Rendez-vous d'Anna».



Alain Delon, vinte anos de cinema: "A Morte dum Canalha"

Alain Delon, que este ano atingiu o 20.º ano de carreira cinematográfica, é o principal intérprete de «Morte dum Canalha», presentemente em exibição num cinema de Lisboa. A película, com o título original de «Mort d'un pourri», foi realizada por Georges Lautner e tem diálogos de Michel Audiard. Delon e acompanhado por um extenso naipe de conhecidos artistas: Stephane Audran, Michel Aumont, Jean Bouise, Onella Muti, Mireille Darc, Maurice Ronet, François Chaumette, Xavier Depraz, Julien Guiomar e Klaus Kinski

SEC promove concurso de teatro inédito

A Secretaria de Estado da Cultura abriu um concurso para peças de teatro inédito com prémios que vão dos 15 aos 40 contos.

Os originais devem ser apresentados até um de Dezembro e o juri composto por representantes da SEC, Associação Portuguesa de Escritores e Sociedade Portuguesa de Autores tornará público o resultado do concurso até ao dia 26 de Dezembro. No Grupo A, cujos prémios são do valor de 40, 30 e 20 contos para o 1.º, 2.º e 3.º prémios respectivamente, só poderão concorrer peças que constituam um espectáculo inteiro, qualquer que seja o número de actos, com um mínimo de 100 páginas dactilografadas a dois espaços; no Grupo B, com prémios de 30 (1.º), 20 (2.º) e 10 (3.º) contos só poderão concorrer peças em um acto com um número máximo de 60 páginas dactilografadas a dois espaços.

A SEC criou ainda um prémio especial no valor de 15 contos para a melhor peça de teatro infantil apresentada a concurso e não premiada nos Grupos A e B.

Canal da Crítica

Mário Castrim

ESPÍRITO DA MANIPULAÇÃO E O ESPÍRITO CIENTÍFICO

O meu cepticismo quanto à mudança de alma no novo mapa-tipo provou-se mais cedo do que eu supunha. O caixão, em vez de pinho, pode passar a ser de mogno; mas o cadáver, lá dentro, deixará por isto de ser cadáver?

Sabe-se quanto a Reforma Agrária é a pedra de toque para avaliar do espírito democrático de um regime. A protecção e defesa dela representa o desejo de caminhar no sentido do futuro ou seja, no sentido dos construtores do futuro; o ataque à Reforma Agrária significa a vontade de voltar atrás, a opção da miséria e do látego. Significa a submissão às forças mais retrógradas. Quando no Luxemburgo, onde os membros do Mercado Comum fraternalmente se odeiam, quando lá se fala na necessidade de Portugal reestruturar a sua agricultura «de acordo com o modelo europeu», isto é uma ordem de disparar contra a Reforma Agrária a qual, como é lógico, não corresponde ao «modelo europeu...»

O imperialismo treme quando vê a terra nas mãos dos trabalhadores. Porquê? Porque a terra é um bem que não se importa, que não pode ser estrangulado pela engrenagem das importações e das exportações ou seja, é um bem que lhe escapa. Daí os ataques à Reforma Agrária, por si ou por interposta pessoa.

A Televisão Portuguesa não podia faltar nesse combate. Fá-lo pelos mais variados processos: pelo silêncio, pelo ataque frontal ou pela palração sofisticada.

Quanto a este último ponto, vejamos que o noticiário sobre o que se passa na zona da Reforma Agrária (e passo sobre importantes omissões) abre assim: «com o Governo a aplicar a lei, o que é considerado exorbitância pelos trabalhadores das Unidades Colectivas de Produção...»

A manipulação é evidente. A indicação da aplicação da lei é uma forma de atirar a opinião pública contra a Reforma Agrária. Não se trata de pôr, de um lado, o Governo a dizer uma coisa e os trabalhadores a dizer o contrário: é a própria Televisão que assume a responsabilidade da afirmativa, com toda a garantia de maior influência sobre a audiência.

Reparem os leitores: é como se, na reportagem de um crime praticado em condições ainda por esclarecer, a Televisão dissesse: «Fulano de tal, que é o autor do crime, embora o advogado de defesa diga que não...»

Isto é manipular, ou seja: condicionar o juízo alheio. Processo nada recomendável. A que, como se prova, certas entidades não fogem a deitar a mão. Para mal dos nossos pecados e para vergonha delas.

A CIÊNCIA DE FALAR DA CIÊNCIA

Na hora de mudar de nomes, a rubrica **Cientificamente** deixa de o ser e passa a chamar-se **«A Ciência a cada passo, a cada passo a Ciência».**

O novo título, como se costuma dizer, é chato e comprido. Com pouca ou nenhuma telegenia. E nada com espírito científico que advoga a concisão, a austeridade, o rigor dos limites indispensáveis. Não fica no ouvido e cai mal no enunciado da programação. Virá por certo a conhecer popularidade com outra qualquer denominação. Qualquer coisa de parecido com a senhora chamada Maria Luisa de Vasconcelos Pereira e Rodrigues de Meneses Sampaio Castela que todo o mundo conhece por D. Lili...

A emissão de ontem apresentava-se como «programa zero». Não o foi, na medida em que muito pouco falou do seu futuro e muito do seu passado. Foi antes uma retrospectiva.

Chamava-se «Cientificamente». Palavra simples, correcta, bem descoberta. Palavra que nasceu para nome de rubrica. Durou muitos, muitos meses. Não perdi uma emissão e nunca me referi a ela, quer-me parecer. Estive quase tentado a fazê-lo a propósito de uma referência a Marx, nada científica, feita por António Manuel Baptista. Desisti já nem me lembro porquê. Certamente porque surgiu assunto mais urgente.

Foi assim dessa vez. Mas das outras? Porquê numa coluna de crítica de TV, uma rubrica como «Cientificamente» consegue passar despercebida?

Tentarei explicar. Suponho que por uma questão de insegurança da minha parte. Para além da boa vontade e da autoridade científica ou didáctica que envolvem nomes como os dos doutores António Manuel Baptista, José Moura Nunes e António Terrinha, o certo é a natureza da rubrica não me agradava, muito embora, repito, admirasse a devoção e a qualidade, a vários títulos, dela.

Simplesmente, não importará manifestar o desacordo ou o desagrado. Há que dar razões e, em caso de merecimento, apresentar alternativa. Eu **sabia** que uma rubrica naqueles termos interessaria a um público muito restrito, o que contraria qualquer actividade na TV que deve orientar-se na captura do maior número. Mas eu **não sabia** como se deveria fazer de outro modo para atingir os mesmos fins. E com esta fraqueza me fui, comodamente, instalando no silêncio...

A autocrítica feita ontem no interior da rubrica incitou-me à avaliação do programa.

Estou em crer que a função do ex-Cientificamente apresentará duas faces: procurará educar o seu público no espírito científico – o razoar sobre o concreto, a exposição rigorosa, a prova pela experiência, a aceitação de que tudo evolui o que implica a recusa da metafísica, pois onde há fenómenos (mutações), metafísica não.

Por outro lado, a rubrica, para melhor realizar esse objectivo, terá de se envolver na experiência da maior parte dos espectadores. Não pode falar a um povo com quase 40 por cento de analfabetos (sem contar com os que sabem ler, mas não são praticantes, ou o são mal) com a linguagem de ofício. Mais do que impróprio, é uma ofensa.

Ensinar ciência é ensinar o espírito científico. Tudo o mais vem a ser precário. E esse espírito, em lugar de ter por base experiências, máquinas, equações, etc., etc., infinitamente longe do mortal comum pode assentar em «pequenas» questões do quotidiano, e assim, por extensão, chegar às galáxias. Por que estala a lenha quando arde? Por que é que a água apaga o fogo? Por que é que o queijo tem buracos? Por que é que uma camisola grossa aquece menos que quatro camisolas? Por que é que os pneus têm estrias? Por que sobe o refrigerante na palhinha? Qual pesa mais: um quilo de ferro ou um quilo de algodão?

Uma infinidade de perguntas, com base no nosso quotidiano, se podem pôr. Partindo delas, estou certo que é possível «ensinar a ciência».

A sugestão, tardia embora, aí fica. Com um **Post Scriptum**: o alargamento da matéria às chamadas ciências humanas, dado o tempo reduzido do programa, não será qualquer coisa como desejar meter o Rossio na Betesga? O interesse e o carácter da matéria nova não justificariam tratamento àparte, na programação da RTP?

A procura sistemática, é científica. A sistemática dispersão, não o é.

Hoje

Thelma Elita e Hélio Ary nas figuras de Mirian e Melo Assunção da telenovela «O Astro»

I PROGRAMA

18.25 **Sumário**
18.35 **Um, Dois, Três, é a Nossa Vez**
18.45 **Imaginação a Galope**
19.15 **País, País** – o que acontece no País. de Norte a Sul, nos Açores e Madeira.
19.30 **Caldo de Pedra**
20.00 **Jornal RTP-1**
20.30 **Perfil**
20.40 **«O Astro»** – 3.º episódio da novela de Janete Clair numa produção da Rede Globo de Televisão.
21.25 **O Tempo**
21.20 **Vamos Jogar no Totobola**
22.30 **«Planeta dos Macados»** – 1.º episódio: «Fuga no Futuro», com interpretação de Roddy McDonall, Ron Harper e James Naughton numa realização de Don Weis.
23.30 **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas horas.
23.45 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 **Síntese** – a técnica e a ciência ao serviço da agricultura.
21.00 **As Grandes Viagens** – a história do caminho-de-ferro.
22.00 **Informação-2**
22.30 **Directíssimo** – as personalidades e os acontecimentos da semana.
23.30 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Planeta dos Macados» (22.30)
II PROGRAMA
As Grandes Viagens (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

13.20. Ciclo Preparatório TV, **18.25**: Sumário, **18.35**. Um, Dois, Três, e a Nossa Vez, **18.45** «Dominic», **19.15** País Pais, **19.30** Comarca das Artes, **20.00** Jornal RTP-1, **20.30** Perfil **20.40** «O Astro» – 4.º episódio, **21.25**: O Tempo, **21.30** Em Questao **22.20** Estúdio 2 – «Os Emigrantes», teatro, **00.50**: 24 Horas; **01.10** Fecho

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODIACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada
Dias 18 e 19
António Macedo
Dez anos depois de «Canta, canta amigo canta»
Propoem-te «Da revolta à alegria»

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ÀS 21.45 HORAS
FELIZMENTE HÁ LUAR
PEÇA EM 2 ACTOS DE
LUÍS DE STTAU MONTEIRO
Sábados e feriados às 16 e 21.45 h.
Domingos só um espectáculo às 16 h.
(ESPECTACULOS PARA TODOS)
TEATRO EXPERIMENTAL
Hoje às 22 horas
Inauguração do Teatro Experimental da Casa de Garrett com a estreia da peça
VELHOS TEMPOS
de Harold Pinter
Com Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando Curado Ribeiro
Encenação de Carlos Quevedo
SÁBADO E DOMINGO – MATINEÉ ÀS 16 HORAS
(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)
Bilheteira abre às 13.00 horas — Tel. 32 22 10
DESCANSO DAS COMPANHIAS AS 2.as FEIRAS

ACADEMIA ALMADENSE
Aventuras de Till EulenSpiegel
3.º mês
COSTER MARTINHO BENITE
"ÚNICO NA DIMENSÃO HISTÓRICA E NOS ASPECTOS PLÁSTICOS." M. HELENA MENDES "O DIÁRIO"
"SOBERBO PODER CRIADOR DE AGLOMERADOS HUMANOS." "O POPULAR"
Todos os dias às 21.30
Sab e Dom às 16 e às 21.30
Seg descanso
TEATRO DE CAMPOLIDE

A BARRACA
4.º MÊS
ZÉ DO TELHADO
ADMIRAVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUES
Mus. ZECA AFONSO Enc: A BOAL
Texto: HELDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO 70
Telef. 68 63 00 — M/13 anos

TEATRO
SÓ ATÉ SÁBADO 21 DE OUTUBRO
3.º MÊS
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
ZITA DUARTE na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320
Peça de G. Leatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboracao de Cristina Reis
À PROCURA DO ALBERTO

PARA REPARAÇÃO DE SUA TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RAPIDEZ
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"Taça UEFA" em duas frentes

Mortimore e as suas directrizes: uma onda de lesões perturba a vida do técnico dos «encarnados»

Benfica-Borussia Moenchengladbach: dúvidas na formação portuguesa

Pelas 21 e 30, princípio de festa no Estádio da Luz, Borussia Moenchengladbach como visita do Benfica em jogo da eliminatória n.º 2 da Taça UEFA, prova europeia em que o Benfica (estreante) procura prolongar o renome que conseguiu fronteiras fora, na época dourada dos Eusébio e José Augusto, Coluna e Simões, Germano e Águas e Costa Pereira. Quando lutava, de igual para igual, com os melhores blocos do mundo.

Uma barreira esta ultrapassada (o Nantes ficou pelo caminho batido pelo talento benfiquista que em terras francesas, construiu o seu êxito. Agora tarefa bem mais dura surge pelas barbas dos companheiros de Humberto Coelho: um conjunto alemão que nem pelo facto de ter sofrido grande amputação entre as pedras-base, se oferece como presa fácil para o valor dos portugueses ainda que estes possam ter em redor um entusiástico apoio de verdadeira (por dedicada) massa de admiradores.

Mortimore, como é sabido, debate-se com problemas aos montes: o castigo ueferio a Chalana (expulso em Nantes e, na sequência, obrigado a ficar três jogos como espectador) mais a lesão de Bastos Lopes (no domingo, face aos madeirenses do Marítimo) inibem o técnico da **águia** de colocar no terreno o seu mais representativo grupo de pupilos. Por outro lado, a deficiente forma de algumas unidades sob o seu comando, da mesma maneira obriga o técnico britânico a reflectir bastante em relação ao modo como terá de confrontar-se com os hercúleos germânicos que, desde ontem no nosso país, querem pouca conversa com a gente e, para cúmulo, até abdicaram de treinar no Estádio da Luz, o que faz pressupor que, em sua casa, fecharão a sete cadeados a hipótese dos benfiquistas se adaptarem previamente ao palco do embate decisivo.

Em concentração, o Benfica colocou 18 profissionais: Bento, Pietra, Humberto, Eurico, Alberto, Toni, Alves, Sheu, Rui Lopes, Reinaldo, Nené («team» mais provável), Fidalgo (que se lesionou no encontro de esperanças, em Setúbal), José Henrique, Alhinho, Pereirinha, Cavungi, Jorge e Diamantino. Porém, uma microrrotura no adutor da coxa esquerda de Humberto, tal como lesões ainda não completamente curadas em Pietra e Alves, podem forçar o responsável a modificar o xadrez inicial da turma.

Por seu lado, Udo Latek e o adjunto (Jupp Heyincker, ex-extremo esquerdo do Borussia de Moenchengladbach) já declararam publicamente: Kneib, Klinkhammer, Hannes, F. Schaeffer, Wholers, Bruns, G. Schaefer, Kulik, Nielsen, Gores e Del'Haye serão os homens que, em princípio, vão (de entrada) ficar sob a arbitragem do trio holandês (Corver, Benkman e Jonkers), face aos benfiquistas.

Os alemães federais pediram 2000 bilhetes para o jogo: uma falange de apoio, portanto, que se prevê barulhenta e entusiástica, mas que, como a portuguesa, terá de confinar-se aos limites do desportivismo e do respeito recíproco, para que, de uma vez para sempre, a violência seja afastada de campos de futebol.

À hora de encerrarmos esta edição, os alemães (jogadores, técnicos e dirigentes) estavam naturalmente contrariados: a sua bagagem ainda não tinha chegado ao aeroporto da Portela, prevendo-se (contudo) que ao princípio da tarde «aterre» em Lisboa, após uma viagem demorada e insólita, já que não acompanhou a comitiva na deslocação. Por outras palavras: se não aparecer o equipamento do Borussia, os homens de Latek terão de alinhar com vestuário e calçado fornecido pelos seus opositores, o que não deixaria de ser inédito em torneios europeus de futebol.

De qualquer modo, não será por isso que o jogo não se fará. Pelo contrário: o nervosismo de que os alemães davam mostras esta manhã, tal como o ambiente precavido e calmo que rodeia os benfiquistas, faz acreditar num espectáculo cheio de vivacidade, porventura altamente emotivo. Que se deseja (ainda) digno e brilhante, correcto e dignificante.

Alemães aborrecidos: bagagem ainda não chegou

Braga-West Bromwich: tudo pode acontecer

A pouco mais de 24 horas de distância do embate (que se adivinha emotivo) entre o Sporting de Braga e o West Bromwich Albion, trocámos algumas impressões com Nelinho, um dos homens mais experientes da turma arsenalista, apontado por muitos como a «chave» para alguns dos problemas com que se debate o técnico Fernando Caiado. Sem «papas na língua», Nelinho declarou-nos:

– **Estive afastado durante dois meses, devido a uma lesão no pé esquerdo que depois se agravou devido a uma rotura de ligamentos. Comecei, por isso, a treinar há pouco tempo e reapareci no último sábado, no jogo com o Belenenses. Fiz um esforço bastante grande e o técnico entendeu que devia dar descanso ao pé e daí o facto de ter saído mais cedo do terreno. Depois do tratamento que tenho feito, acho que estou em condições de alinhar de início muito embora deva reconhecque ainda não estou a cem por cento. Noto que tenho falta de jogos e sei, também, que terei de dispender um grande esforço para conseguir acompanhar os meus colegas de equipa que estão, sem dúvida, já mais rodados.**

Já me sinto bem do pé, não obstante uma dorzita de vez em quando. Só me encontro um pouco por baixo, fisicamente. Contudo, espero que esta situação vá melhorando aos poucos, pois para isso é que estou a trabalhar com muito empenho.

O facto de Nelinho reconhecer que não se encontra ainda a cem por cento e, mesmo assim, ser preferido por Caiado, leva a uma questão muito directa: Nelinho considera-se um elemento imprescindível na equipa do Braga?

– **O que posso dizer é que o Braga possui belíssimos jogadores e que ninguém é imprescindível. No entanto, como as minhas características se adaptam melhor ao lugar de extremo e não há assim tantos candidatos ao lugar considero-me, na verdade, um ponta rápido e acho que faço falta à equipa. Sobretudo agora, que o técnico se debate com problemas, devido às lesões que nos têm afectado.**

Quanto à eliminatória com os ingleses:

– **Já defrontei diversas equipas inglesas, tanto a nível oficial como particular. A ideia que tenho dos futebolistas ingleses é que são muito duros, muito rápidos, que optam quase sempre pelo jogo alto e que buscam o choque em cada lance. Quanto a esta equipa, terei apenas de me basear naquilo que ouvi dizer ao nosso técnico que já os viu jogar. Diz que esta equipa é muito boa, das melhores de Inglaterra, e que atravessa um bom momento. Assim sendo, considero que vai ser muito espinhosa a nossa missão. No entanto, vamos tentar contrariar o seu favoritismo, fazendo os possíveis para dignificar o nome do Sporting de Braga e do futebol português.**

Para já, uma coisa é certa: em nossa «casa», jogamos sempre para ganhar, seja lá a quem for. Os ingleses não nos farão mudar de ideias. Aliás, estou convencido que eles vêm para defender um resultado que lhes possa dar um certo número de garantias para o jogo de lá. Pela nossa parte, iremos jogar ao ataque. Estamos rotinados nesse sistema e a prova disso é que no «Nacional» ninguém vem a Braga jogar ao ataque. É evidente que teremos de nos precaver, mas o nosso objectivo será marcar um ou dois golos. Se isso acontecesse já seria muito bom. Nada de desânimos porque em futebol tudo é possível.

Nelinho: uma seta contra os ingleses

Nelinho: "vamos tentar contrariar o favoritismo inglês"

BRAGA ENSAIOU NO «PELADO»

Contrariamente ao que se supunha, os bracarenses não se deslocaram ontem ao Estádio «1.º de Maio» para o seu último apronto, já que o mesmo, por decisão de Caiado, foi transferido para o «pelado» do Campo da Ponte. Uma ligeira sessão de desentorpecimento muscular e pouco mais. Ronaldo compareceu, mas a sua inclusão na equipa está posta de parte. O jogador extraiu ainda há dois ou três dias uma quantidade apreciável de líquido, de um joelho, e, por tal motivo, ninguém conta com ele para barrar o caminho aos ingleses. Outro problema na turma do Braga chama-se Chico Gordo, que treinou e parece bastante melhor em relação aos últimos dias. Cremos, no entanto, que o «artilheiro» dos minhotos ainda não está totalmente recuperado, pelo que também é duvidosa a sua inclusão. Apesar de tudo, porém, estão a desenvolver-se esforços intensivos no departamento médico do Braga, com vista à recuperação do jogador mais temido pelos ingleses. O terceiro «caso» diz respeito a Rodrigo, que está a ser tratado com os mesmos desvelos, sendo dos três, o que se apresenta em melhores condições.

Assim, salvaguardando a hipótese de qualquer alteração de última hora, o Braga deverá alinhar: Conhé; Artur, Fernando, Serra e João Cardoso; Paulo Rocha, Zé Artur e Rodrigo; Nelinho, Chico Faria e Lito.

INGLESES FAZEM «CAIXINHA»

Quanto à turma do West Bromwich são poucas as novidades. Estiveram ontem ao fim da tarde no «1.º de Maio» para um ensaio de curta duração e que visou duas coisas: adaptação ao relvado e à luz artificial. Refira-se, a este propósito, que os ingleses se queixaram da iluminação, não obstante terem sido colocados os projectores que faltavam para completar as torres.

Entretanto, o técnico Ron Atkinson voltou a refugiar-se em evasivas para não fornecer a equipa que deverá alinhar de início. Tal como anteontem, alegou continuar ainda com problemas por resolver e que só próximo da hora do jogo terá uma certeza.

FUTEBOL

Lemos em Viseu

Lemos, que ao serviço do Porto, um belo dia conseguiu quatro golos nas redes do Benfica, tem representado (depois disso) diferentes emblemas. Agora, porém, vai estabelecer-se em Viseu: firmou compromisso com o Académico, por uma temporada, e deve alinhar na ronda n.º 8 do campeonato pelo novo patrão.

Encontro no Estádio da Luz: o maior (Eusébio) e uma promessa (Reinaldo)

GARRIDO NA LIÇA

António Garrido (acompanhado por Armando Paraty e Porém Luís) dirige esta noite o Everton-Dukla, para a «Taça UEFA».

«FRANZ» É DESEJADO

O novo director técnico da selecção alemã de futebol, Jupp Derwall, afirmou que Franz Beckenbauer podia regressar à selecção, enquanto de Paul Breitner não queria saber para nada. Em declarações ao diário «Bild», Derwall não negou que Breitner seja um bom jogador, mas acrescentou que **é muito mau desportista.**

«**Breitner** – (disse Derwall) **insulta e difama os jogadores, o treinador e a Federação Alemã de Futebol. Que nos deixe em paz, que nós também o deixaremos.»**

Referindo-se ao «Kaiser», actual «capitão» do Cosmos de Nova Iorque, Derwall disse que, não somente está bem treinado como, inclusive, encontra-se em boa forma.

«TAÇA»

A recente eliminatória da Taça de Portugal, na qual tomaram parte os clubes repescados da eliminatória anterior, não terminou ainda para quatro concorrentes, cujos encontros em que intervieram resultaram em empates, mesmo após os prolongamentos regulamentares.

Ambos os encontros já têm, porém, data marcada, como segue: hoje, Olhanense-S. L. Olivais, em Olhão (por interdição do campo dos lisboetas), às 15; 1 de Novembro, Loures-Casa Pia, em Loures, também às 15.

Entretanto, o jogo Boavista-Barreirense, do Nacional da I Divisão, que foi antecipado para sábado, inicia-se às 15 e 30 e não às 16, como chegou a estar previsto.

Da Costa: duplo pai

Da Costa, um dos brasileiros do futebol sportinguista, continua o (longo) processo de recuperação às lesões sofridas no desastre de viação de que foi vítima, no regresso do Portimonense-Sporting do Campeonato da última época. No Alcoitão ou em Alvalade (aqui, entregue aos cuidados do prof. Rui Silva, do dr. Branco do Amaral e do prestigioso massagista Manuel Marques), Da Costa tenta voltar ao exercício da profissão.

Entretanto, uma dupla alegria: no Hospital Particular, a esposa do defesa **verde-branco** acaba de presenteá-lo com dois gémeos: Mónica Fernanda e Bruno Fernando. Como é da praxe e segundo as melhores informações: mãe e rebentos encontram-se bem.

Tavares da Silva: saudade de 20 anos

Completam-se amanhã 20 anos sobre a morte do dr. João Joaquim Tavares da Silva, nosso muito querido companheiro de trabalho, figura distinta do desporto e do jornalismo, que (especialmente) ao futebol doou o melhor do seu interesse e talento.

A Tavares da Silva deve-se a criação de um estilo literário que se implantou rapidamente no gosto da multidão: desde os «cinco violinos» até aos «diabos vermelhos», de «galgo de raça» a «quatro em linha e um à boa vida», um amplo somatório de frases escritas pelo magnífico jornalista ainda hoje são evocadas, como sinal apreciativo e perdurável do valor da sua pena e da sagacidade do seu olhar.

Árbitro internacional, seleccionador nacional, Tavares da Silva (para além de ter orientado diversas equipas em campeonatos do mais alto nível e conquistado vários títulos) fica, ao lado de Cândido de Oliveira, Ricardo Ornelas e Ribeiro dos Reis, como valor exponencial do jornalismo desportivo português.

Amanhã, pelas 13 horas, na Igreja dos Mártires, a viúva do dr. João Joaquim Tavares da Silva manda rezar missa pela alma do nosso muito saudoso companheiro. Todos quantos o admiraram têm, certamente, um momento de saudade para recordar o grande jornalista que brilhou nas páginas do «Diário de Lisboa».

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

O lançador portista Vital e Silva transferiu-se para o Sporting, onde também ingressa o dardista Mário Silva (que estava no Benfica). Por seu lado, Joaquim Serra (recordista nacional do salto com vara) encontra-se no Porto, exercendo funções docentes, sendo de prever que possa brevemente mudar-se para o clube das Antas.

ANDEBOL

Bessone («internacional» em andebol, natação e pesca submarina) é pretendido para a turma de andebol do F. C. Porto que, igualmente, deseja o regresso à Invicta do jugoslavo Bozidar, actualmente em Espanha.

Entre 20 e 23 do corrente, a Federação de Andebol promove um curso de treinadores do 4.º grau, dirigido por Rui Coelho (director técnico nacional) com a colaboração do eng. Vítor Pereira e dos profs. Eduardo Saraiva e João Paulino.

LUTA

A Federação de Lutas Amadoras promoveu, nas instalações do Instituto Superior de Educação Física (Cruz Quebrada) o Torneio de Abertura da época de 1978/79

Disputado na modalidade livre olímpica, o torneio contou apenas com a participação de três equipas (Galitos Futebol Clube, Belenenses e Benfica) já que outras equipas apresentaram a sua inscrição fora do prazo. Os vencedores foram os seguintes, na categoria de juniores: 55 kg – Agostinho Alonso, Belenenses; 63 – João Luís Parente, Belenenses; 74 – Eduardo Didelet, Belenenses. Esperanças: 52 kg: Raul Lopes, Benfica; 57: Américo Cacheiro, Belenenses; 59: João Pedro Andrade, Galitos; 68: Claudino Pires, Belenenses; 74: Joaquim Ventura, Galitos; 82: Eduardo Soeiro, Benfica. Seniores: 52 kg – Vítor Dias, Belenenses; 57 – Carlos Matos, Belenenses; 68 – Orlando Gonçalves, Benfica; 82 – José Manuel Silva, Benfica.

O próximo Torneio (primeiro «Torneio do Principiante») disputa-se no dia 28 do corrente, provavelmente no Liceu D. Pedro V, em Lisboa, também no estilo livre olímpica.

Dentro do programa de cooperação e auxílio preparado pela «Federação Internacional de Luta Amadora», vai ser realizado em Lisboa um estágio de Luta orientado por um técnico romeno e organizado pela Federação Portuguesa, destinado a técnicos portugueses e estrangeiros. Este estágio é realizado no período de 4 a 18 de Novembro.

BASQUETEBOL

Após a frequência de um curso para treinadores estagiários de basquetebol, que decorreu no Porto, foram considerados aptos os seguintes técnicos: João Manuel Bexiga dos Santos Veríssimo, José Fernandes Cardoso, Carlos Alberto Maia Ferreira, António Manuel Cardoso Baptista, Carlos Jorge Melo Alves, Francisco Augusto de Sousa Guimarães, Carlos Delmar Rodrigues Morgado Pereira, Francisco José Fernandes Valgode, António Carlos Vieira Cardoso Ferreira, Luís Manuel Cascais, Manuel António da Silva Santos Bento, José Fernando Pedroso da Silva Faria, Joaquim António Lourenço de Mesquita, Fernando António Gonçalves da Silva Maia, Inácio Pereira dos Anjos, Agostinho Alves Costa, Manuel José Rodrigues Monteiro Soares, Eduardo António Durães Rego, José Fernando Figueiredo Maia, António Manuel Mendes dos Santos, José Carlos Maia Pereira, Manuel Alexandre Ferreira Correia, Vítor Manuel de Carvalho Neves, Amilcar Moreira Santiago, Leonel Gaspar Cardoso Ávila, Fernando Carlos Pavão, Henrique Fonseca Perdigão, Leovigildo Laurentino Liguíssimo e Luís Fernando Socorro Almeida.

VOLEIBOL

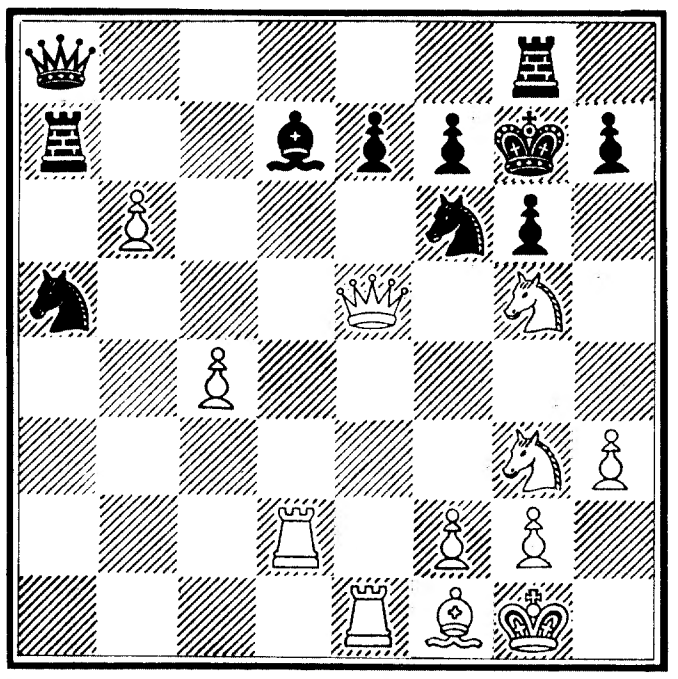
O Algarve vai dispor de novos animadores de voleibol, que para o efeito vão frequentar um curso promovido conjuntamente pela Federação da modalidade e pela D.G.D. O estágio, aberto exclusivamente a candidatos do Algarve, terá lugar em Faro (nos dias 21, 22, 28 e 29 do corrente).

Campeão olímpico vem a Lisboa

Igor Alexandrovicht Novikov, quatro vezes campeão do Mundo e duas vezes campeão olímpico de pentatlo moderno, actual primeiro vice-presidente da União Internacional de Pentatlo moderno, chega a Lisboa no dia 31.

Novikov virá a Portugal na qualidade de vice-presidente do Comité de Desportos da República Socialista Soviética da Arménia e integrado numa delegação que vem participar nos «Dias da Arménia» em Portugal.

Pretas: Korchnoi



Brancas: Karpov

A posição em que Korchnoi abandonou. O último lance do «match», jogado no tabuleiro, foi 41.b5-b6

MUNDIAL DE XADREZ

Karpov: título e 21 mil contos

O campeão mundial de xadrez Anatoly Karpov (da União Soviética), reteve o seu título, quando o pretendente Vitor Korchnoi desistiu na partida, na altura em que estavam empatados 5-5.A desistência ocorreu ao 41/0 lance.

Depois de conferenciar com os seus assistentes, Korchnoi decidiu desistir, prolongando o título em Karpov.

O pretendente, que chegara a estar a perder por 2-5, conseguira igualar as partidas numa verdadeira proeza no mundo do xadrez, mas a 32.ª foi-lhe fatal, tal como os seus próprios assistentes anteviam, no adiamento.

Com a sua vitória, Karpov (que conta 27 anos) conquistou um prémio monetário de 450.000 dólares (cerca de 21 milhões de escudos).

O Campeonato do Mundo, que durou 93 dias, terminou com uma nota discordante, por Korchnoi se ter recusado a assinar a folha do jogo em sinal de protesto contra as «condições intoleráveis» em que se desenrolou a última partida. O apátrida (de origem soviética) quis protestar contra o reaparecimento, na 4.ª fila dos espectadores, durante esta partida, do dr. Vladimir Zuchar, o parapsicólogo soviético acusado por Korchnoi de o desconcentrar. No decurso do Campeonato o dr. Zuchar fora proibido de se sentar próximo dos jogadores.

Anatoly Evguenievitch Karpov, nascido no dia 23 de Maio de 1951, em Zlatoust (Ural Central) aprendeu aos 5 anos a mexer nas peças do jogo, com seu pai, que era engenheiro. Começou a iniciar-se na teoria do jogo quando vivia com a família na cidade de Tula, onde o pai era director de uma fábrica. O petiz aperfeiçoou os seus conhecimentos nos círculos de xadrez das «Casas dos Pioneiros» (organização da juventude) e seguiu, naturalmente, as aulas da célebre escola de xadrez por correspondência do antigo campeão mundial Mikhael Botvinnik, que logo o reconheceu como um dos alunos mais habilidosos.

Karpov começou a participar em torneios numa idade em que a maior parte das crianças preferem brincar aos polícias e aos ladrões: para ver o que se passava no tabuleiro, nessa altura tinha que pôr uma almofada na cadeira.

Jogador de 1.ª série aos 9 anos, candidato ao título de «mestre» aos 11 anos, tornou-se aos 15 anos «mestre nacional» e ganhou o Torneio Internacional (para adultos) em Trchinac (na Checoslováquia) onde, na sua qualidade de júnior, fora enviado por engano. Karpov é o único jogador soviético a ter obtido tão jovem o título de «mestre nacional» com o seu avanço de dois pontos sobre as normas mínimas exigidas e caso sem precedentes.

Com 18 anos, obtém o título de campeão do mundo de juniores e ganha o título de «mestre internacional». No ano seguinte torna-se «grande mestre» e, com 24 anos, campeão do mundo. Em 1977, recebe pela quinta vez (recorde) o Óscar Mundial que distingue o «melhor jogador do ano» designado pelos membros da Associação Internacional da Imprensa de Xadrez.

Na vida real, Karpov sabe o que quer, embora tivesse tido uma vez um momento de hesitação: depois de ter terminado os seus estudos secundários e de ter recebido o mais alto prémio escolar, inscreveu-se na Universidade de Moscovo, onde entrou para a Faculdade de Mecânica e de Matemáticas. As Matemáticas e o xadrez pareciam ter afinidades para o jovem campeão: no entanto, depois de um ano de estudos, compreendeu que a sua estadia na Faculdade seria um erro. Foi (então) para a Universidade de Leninegrado e transferiu-se para a Faculdade de Economia, cujo curso terminou.

Em 8 de Fevereiro deste ano defendeu com brilho uma tese sobre «os momentos livres e a sua importância económica para o socialismo». Karpov sabe utilizar os seus momentos livres: interessa-se pela Geografia, pela História, pelas Matemáticas e pela Filatelia. Os seus autores preferidos são Mikhael Lermontov, Pouchkine e Evtuchenko. Gosta de ouvir o cantor Muslim Magomayev e de música de «jazz».

7.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DO ALGARVE

21 e 22 de Outubro de 1978

ALDEIA DAS AÇOTEIAS

ALBUFEIRA

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTADIA DURANTE O CERTAME

Contacte Touring Club de Portugal
Av. da Liberdade, 258 - 10º
Telefs. 561011 a 561019 - Telex 12321

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 151/78

«FORNECIMENTO DE 1 A 2 VIATURAS AUTO-PRONTO-SOCORROS PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA»

Faz-se saber que no dia 6 de Novembro de 1978, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido de licitação de 6 000 000$00/(2 unidades), (Processo n.º 68/78/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 150 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, sua filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Outubro de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Aquilino Ribeiro Machado

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55-C LISBOA

Escadas rolantes

Continuação da pág. 11

quando se não formam bichas (!) e a escada está livre senão a vontade própria. Normalmente, portanto ou talvez, porque esse interesse individualista persiste sempre, podendo ser moderado muito embora, tem-se que uma escada de prédio ou uma de serviço público em espaço aberto, não subjuga os seus utentes, no seu arbítrio, para além dos seus interesses pessoais e do controlo de cadência de deslocação que desejam e podem atribuir-se a si mesmos. Em elevadores, especialmente os públicos, como o da Glória, o de Santa Justa ou o do Bom Jesus do Monte, a vontade e o desejo de cada um têm de submeter-se e adaptar-se à vontade e desejo colectivos e à velocidade de transporte da cabina que é fixa e estabelecida pelas posses dinâmicas da máquina. Em primeiro lugar o elevador tem de aguardar a lotação completa para iniciar o transporte de passageiros. E se os há apressados, o que lhes acontece, se o tomam ainda vazio ou pouco ocupado, é que têm irremediavelmente de esperar, embora contrariados, pelos demais passageiros, que, por vezes, irritantemente, se acercam da cabina não tão urgentemente como seria de desejar ou de prever. Talvez, que esses passageiros apressados possam impacientar-se, enervar-se, se os minutos passam e acham, que por via de outros, estão a perder tempo. Mas... em boa forma cívica (de preferência!) têm de... aguentar.

Eis, pois, se nos não iludimos, como escadas fixas e elevadores podem, embora apressada e subsidiariamente, ser analisados e interpretados de um ponto de vista de uma «sociologia» de transporte ou de deslocação de peões. Se pudesse existir, em termos práticos e socialmente úteis, tal coisa!!! Ou se autoridades ou, particularmente, a Vereação da Exma. Câmara Municipal de Lisboa (para utilizarmos a expressão de tratamento que institucionalmente lhe compete, em vez, perdoe-se-nos, de Exma. Vereação da Exma. Câmara como alguns «burocratas» – entre aspas igual a «subservientes» – talvez preferissem utilizar) ou parte dela pudesse interessar-se vivamente por este nosso tema. Isto é, se tivermos sido, até final do artigo, suficientemente convincente para fazermos despertar nela esse interesse.

Social e individualmente, o direito, que supomos natural, «a ter pressa» subsiste, cremos convictamente, muito embora em certas circunstâncias possa não exercer-se em plenitude. Mas, não pode, apenas por isso, ser negado nem impedido. O direito «a ter pressa» tem como contrapartida o dever de se reconhecer que é legítimo e que, sempre que possível, deve ser assegurado.

ESCADAS ROLANTES

A primeira particularidade que resulta de se aplicar movimento a uma escada é a de que uma escada fixa, para poder ser substituida pela inovação dinâmica, tem de sê-lo mas por duas escadas rolantes: uma para descer e outra para subir. Nessa inovação tem-se, então, que nunca utentes de uma delas se cruzam. Mas, se a largura da escada rolante prevê, em espaço público, duas pessoas lado-a-lado, o direito «a ter pressa» tem de traduzir-se em possibilidade de ultrapassagem.

Ora bem! Ter-se-á notado que efectivamente, em espaços públicos muito frequentados, como em estações do metropolitano, as escadas rolantes permitem duas pessoas ou duas bichas lado-a-lado. A razão desta concessão que não é de acaso e que se torna em norma, tem como fundamento, para nós como para os utentes do metropolitano de Londres, que é necessário dar sempre a possiblidade a que uma pessoa possa desejar subir/descer uma escada mais rapidamente do que a que a antecede. Todos aqueles que aproveitam uma escada rolante como se se tratasse de um elevador podem parar sobre um degrau. Mas todos aqueles que desejam acelerar o transporte, subindo/descendo a escada rolante como se ela fosse fixa, associando a sua velocidade à do movimento da escada sobre que se deslocam, têm de ter assegurada essa possibilidade.

Esta a lei cívica que deveria ser ensinada a muitos utentes que utilizam as escadas-rolantes-ascendentes (porque não há das outras em Lisboa) da estação do Metropolitano da Rotunda e de todas as demais nas mesmas condições. Perguntamos a quem compete o papel pedagógico e didáctico de levar estes considerandos simplificadamente expostos e correctamente depurados: ao nosso público pedestre que se serve de escadas públicas rolantes? À Exma. Câmara Municipal de Lisboa? Ou a algum Exmo. Componente do serviço de tráfego ou outro compatível do Metropolitano de Lisboa?

ROTEIRO CULTURAL

Uma agenda carregada em inaugurações de exposições eis o que o dia de hoje nos oferece. Pelas 19 horas, na Galeria de Arte Moderna, a Sociedade Nacional de Belas-Artes convida-o a assistir à inauguração da exposição de Leonel Moura, «A Revolução como Representação e como Desejo»; à mesma hora, no Instituto Britânico, tem o leitor a ocasião de admirar uma Exposição Retrospectiva do pintor David Ponsonby. Deste pintor, radicado há largos anos em Portugal, sua segunda pátria, senão pátria de adopção, serão expostos cerca de quarenta quadros (aguarelas) gentilmente cedidos para esta Retrospectiva por diversos museus portugueses e entidades particulares.

Se antes de ir à exposição deste pintor pretende saber algo mais da sua vida e da sua obra, saiba que David Ponsonby vive em Cacilhas, onde se instalou há cerca de 14 anos, e que os seus trabalhos figuram em vários museus nacionais e estrangeiros e em várias colecções particulares em Portugal e outros países.

Foi ontem inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição do Grupo 5+1 (5 pintores e um escultor), que, como é do conheçimento público, é integrado por João Hogan, Júlio Pereira, Teresa Magalhães, Guilherme Parente, Sérgio Pombo e Virgílio Domingos. Pode também ver **na Galeria Opinião**, Rua Nova da Trindade, 24, em Lisboa a exposição de Graça Martins e Isabel de Sá.

Lembre-se que estes dois excelentes artistas já se fizeram representar com êxito na exposição «O Erotismo na Arte Moderna Portuguesa» e nas «Exposições de Conjunto» na Galeria Dois e Alvarez, no Porto.

Exposição de Graça Martins e Isabel de Sá, a ver na Galeria Opinião

Referimos ainda a exposição do pintor Justino Alves na Junta de Turismo da Costa do Sol, que constitui um repositório importante da vivência do autor durante os três últimos anos da sua carreira em Paris, onde foi bolseiro da Fundação Gulbenkian. Ocorre frisar que Justino Alves tem sido muito referenciado nos «Cahiers de la Peinture», em «L'Art Press» e na secção artística de «Le Figaro».

Abandonemos as exposições para passar ao cinema: estreia-se hoje, às 21 horas, na aldeia do Penedo, um documentário filmado naquela aldeia e que versa sobre a festa do Espírito Santo. O filme, de cariz etnográfico, mostra-nos, para além do mais, a morte de um touro na praça pública e a coroação de um «imperador» que em tempos assumia fünções de regedor da aldeia do Penedo. Sobre este filme, duas coisas a acrescentar: o seu título é «Festa na Aldeia do Penedo» e o realizador é o Grupo de Teatro de Mem Martins, ou seja, a GTMM – Cooperativa Cultural.

Os cinéfilos de Lisboa deverão precipitar-se ao S. Luiz para ver uma das obras mais célebres do realizador húngaro Miklos Jancso. Trata-se de «Vento do Inferno», filme produzido em 1969 e que relata as relações entre um grupo de revolucionários croatas e um anarquista que se lhes junta, num período histórico conturbado – os anos trinta.

Passemos rapidamente à música: esta noite, pelas 21.45, o «AR-CO» – Centro de Arte e de Comunicação Social apresenta um concerto – «Destroços de Música em Concerto» – cuja atracção principal é a presença do músico inglês Martin Mayes. Carlos Trindade e Rui Calapez, dois músicos nacionais com elevado prestígio no estrangeiro darão a «réplica» a Martin Mayes, um executante que gosta do contacto com músicos fora da zona onde vive.

Um outro concerto a não falhar terá lugar esta noite, no Teatro Tivoli, no Porto, pela Orquestra Sinfónica daquela cidade e que inaugura a temporada musical. «Candile», do maestro compositor americano Leonard Bernstein, abrirá o espectáculo finalizando o mesmo com a «Sinfonia n.º 2» de Walter Piston. O concerto é dirigido pelo maestro Gunther Arglebe.

A terminar, notícias de Teatro: não perca as últimas sessões da peça «Woyseck» que o Teatro da Cornucópia tem estado a apresentar no Teatro do Bairro Alto. Com efeito, esta peça considerada por muitos como um dos mais importantes espectáculos apresentados pelo Teatro da Cornucópia termina no próximo domingo.

E dê um salto ao Teatro Estúdio, onde foi reposta a peça «O pecado do Saiote». Uma oportunidade para ver como se trabalha, em termos de teatro e de vontade de lutar, no Teatro Vasco Santana, à Feira Popular.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, havia neblina ou nevoeiro em várias regiões a norte do Tejo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	13°
PORTO	14°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
SINES	16°
BEJA	–
SAGRES	20°
FARO	19°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.05	4,3 m	9.42	0,9 m
16.25	4,2 m	21.57	1,0 m
Dia 19			
4.43	4,1 m	10.18	1,1 m
17.04	4,0 m	22.32	1,2 m
Dia 20			
5.20	4,0 m	10.55	1,3 m
17.42	3,8 m	23.07	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; pequena descida de temperatura; condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiros matinais; possibilidades de agravamento do estado do tempo nas regiões do norte durante a madrugada.

AMANHÃ

NASCER AS 6.49
OCASO AS 17.53

DIA 24 DIA 31 DIA 7 DIA 14

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com; **19.00**: Música variada; **19.45**: Fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **21.00**: 14.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Conjuntos instrumentais; **00.35**:Ao vivo com; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.00: «Missa Solene de St.ª Cecília», de Gounod; **18.55**: O duo de violino e piano Wolfgang Schneiderham-Albert Hirsh; **19.30**: Concerto n.º 1, de Goffredo Petrassi; **20.00**: Obras de compositores americanos contemporâneos; **20.45**: Sonata op. 1, para piano, de Alban Berg; **21.00**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00**: Quinzena da Música Americana; **00.05**: Intercâmbio musical; **00.40**: «Contrastes», de Bela Bartok; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildec; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **21.05**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto, futebol, «Taça UEFA», relato em cadeia dos jogos Benfica-Borússia e Sporting de Braga-West Bromwich; **23.30**: Suplemento; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05** Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidamos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

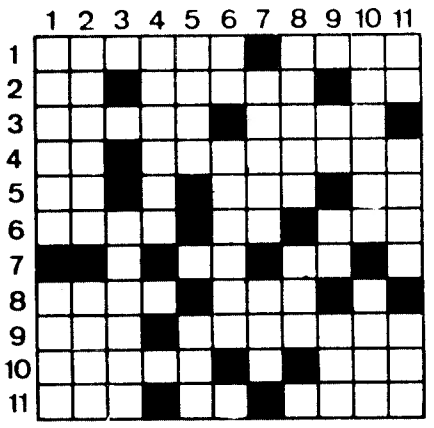
16.00: Gong – música popular do Brasil; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditporio; **22.05**: A RDP divulga jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – a idade do rock (repetição); **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **00.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**:O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**:Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 168

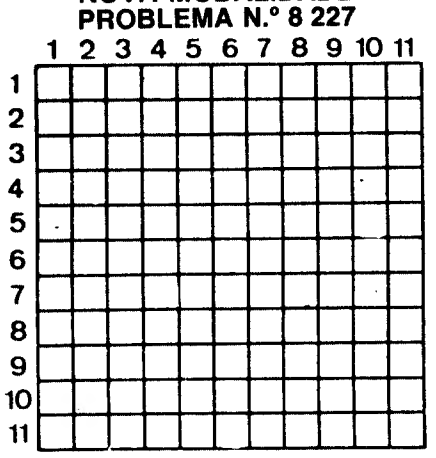


HORIZONTAIS:
1 Causara amuo a. Covil.
2 Preposição. Que não abunda. Ouro (s.q).
3 Pronome demonstrativo. Rezem.
4 Batráquio. Cortarias rente.
5 Idem. Pedra de altar. Letra grega.
6 Ramada. Batráquio. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
7 Platina (s.q). Seguia.
8 Tecido de lã linho ou algodão. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
9 Letra grega. Vidro de muito boa qualidade.
10 De pouca duração. Corcovo.
11 Gosta muito de. Artigo definido. Vendes a crédito.

VERTICAIS:
1 Estar unido por aderência. Erra.
2 Mensalidade. Peixe do Algarve.
3 Consumira.
4 Escolha.
5 Nome de flôr. Designação genérica das plantas herbáceas.
6 Ouro (s.q). Quebrar.
7 Filtrara. Mesquinho.
8 Tosta. Tempo do verbo ir.
9 Hospedaria oficial na China (inv). Ruim. Cidade de Espanha.
10 Município. Cobertura.
11 O mesmo que uma (an e pop) (inv). Chinela (prov). Pêlos de certos animais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 227



HORIZONTAIS:
1 Pequeno planeta descoberto em 1932 pelo belga Delporte, no Observatório de Ucle. Cidade da Bélgica.
2 Furna. Cidade da Argélia.
3 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Vi. Claridade.
4 Neste momento. Seguros.
5 Antipatia. Nota musical.
6 Instrumento para atirar setas. Aplaca.
7 Livres.
8 Antiga Porcalhota.
9 Signo. Empregai.
10 Cobris de natas. Pago (abrev).
11 Tornar raro. Homem de baixa estatura.

VERTICAIS:
1 Dou alojamento a. Unir por casamento.
2 Asneira (fig). Nascente de água.
3 Capa sem mangas. Emparelhar.
4 Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Merecimento.
5 Vão. Autores.
6 O mesmo que alime. Tramar.
7 Irisara.
8 O lado do vento. Utensílio doméstico.
9 Salários.
10 Vais para fora. Medida japonesa igual a dois decilitros. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
11 Corda de reboque. Punição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 167

HORIZONTAIS:
1 Sul. BOM. Sam.
2 Avisaras. To.
3 Ramo. É. Elas.
4 Péu. Crime.
5 Acordaria.
6 O. Sãos.
7 Im. QUE.
8 DEUS. Atura.
9 Torno. Aa.
10 Orates. Al.
11 Mamasses. DÁ.

VERTICAIS:
1 Sardão. Tom.
2 Uva. Adora.
3 Limpos. Eram.
4 Soera. Unta.
5 Ba. Udo. Soes.
6 Ore. Asi. SS.
7 Ma Cr. Mas.
8 Séria. As.
9 Lia. Qual.
10 Atam. Pura.
11 Moses. Ea. Ba.

Provérbio: BOM É O QUE DEUS DÁ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 226

HORIZONTAIS:
1 Implantaram.
2 Fão. Oledo.
3 Síria. Sir.
4 Searas. Aa.
5 Acossados.
6 Rã. Sinais.
7 Rimas. Aotos.
8 Adorais.
9 Dar. Sr. Pôs.
10 Asco. Até. Aí.
11 Amorosos.

VERTICAIS:
1 If. Barradas.
2 Mas. Caídas.
3 Poiso. Morca.
4 Restar. Om.
5 Aliás. Sãs.
6 Aras. Irar.
7 To. Adias. To.
8 Al. Sono. Pés.
9 Res. Satão.
10 Adia. Io. Sãs.
11 Mora. SS.

farmácias

Lisboa
TURNO 55

Até às 22 horas

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172. **BAIRRÃO** — Rua Prior do Crato, 25. Telef. 661321. **BENFILUZ** — Estrada de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** — C. D. Gastão, 30-32. Telef. 381279. **DOURO** — Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Telef. 44438. **GALÉNICA** — Rua da Pretas, 12-14. Tel. 322588. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **LUSA** — Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269. **MARCOS DO NASCIMENTO** — C. Marquês de Abrantes, 36-A. Telef. 664238. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. **OLIVAIS** — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 311237. **PINHARANDA** — Rua da Rosa, 94-96. Tel. 321534. **PINHEIRO** — Ruade Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Telef. 684338. **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Telef. 763016. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Telef. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 141-F. Tel. 663643. **VERA CRUZ** — P.ª Alfr. Peixoto, 2-B. Tel. 724941.

Permanente

BENFILUZ — Estr. de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARDEIRA** — Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA — Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475. SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel. 763016. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **SOARES** — Av. Álvares Cabral, 1. Tel. 684282. **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D. Tel. 891780.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram da 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Pedro Luís Cabral, 943. Foz. Tel. 680113; **ALVES CORREIA** – Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192. Tel. 64450; **MONTE DOS BURGOS** – Rua do Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2. Tel. 24203; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863. Tel. 480069; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120. Tel. 22664; **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265. Tel. 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36. Tel. 21539; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041; **GUARANI** – Rua de Pedro Hispano, 367. Tel. 62250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR – R. Ferreira Borges, 88-94. Tel. 22932; **S. SEBASTIÃO** – Rua António Jardim. Tel. 72802.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
15, 17, 19, 21.30, 23.45 (13 anos)
NEGÓCIOS À ITALIANA
c/ Nino Manfredi e Ugo Tognazzi

ALVALADE — 897490
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.15
JOVENS EM APUROS
Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh
Interdito a menores de 13 anos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luís Galvão Teles
Não acons. men. 13 anos
5.ª semana
Às 23.30h – (13 anos)
BARBARELLA

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. menores 18 anos
LUCRÉCIA BÓRGIA
Filha natural de papa ligada incestuosamente ao irmão, beleza perversa e maldita que a História condenou!

BERNA — 776098
Av. Marques de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
Som! Espectáculo! Sensação!
GENESIS/WHITE ROCK
Um filme de Tony Maylam
Technicolor-Panavision
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
James Coburn, Maximiliam Schell, James Mason em
A GRANDE BATALHA
um filme de Sam Peckinpah – Technicolor
Não acons. men. 18 anos

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
4.ª semana
Não acons. men. 18 anos
Patti D'Arbanville/Mathieu Carrière em
BILITIS
UM AMOR DE ADOLESCENTE

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Interdito men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Às 24 horas – Int. m. 18 anos
VITÓRIA EM ENTEBE

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem – Realização: Nazrul Islam
Às 19 horas
– Semana Fellini –
Int. men. 18 anos
FELLINI SATYRICON

CITY CINE — 549999
Rua Tomas Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30
Maiores de 13 anos
ULTIMA VALSA
(Last Waltz)
Às 23.45 horas – M. 14 anos
LUÍS DA BAVIERA

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios
Lote 113 — Alges
15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
«O BEIJO DA MORTE»

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã às 21.15 horas
Não acons. men. 18 anos
DE CALCINHAS COR-DE-ROSA

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
James Coburn, Maximiliam Schell, James Mason em
A GRANDE BATALHA
Não acons. men. 18 anos

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30 horas
Interdito men. 18 anos
7.ª semana
Palma de Ouro – Grande Prémio Festival de Canes
TAXI DRIVER

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no **mistério**, de recuar no **tempo**, de contemplar o **inexplicável**

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Noite 21.30
Não acons. 13 anos
E A FELICIDADE VOLTARA
(Aap Beati)
c/Shashi Kapoor — Hema Maini — Prem Nath
Projecção do filme seis inutos apos o inicio do espectáculo
as 15.15 Ultima
«O SOLDADO AVENTUREIRO»
M. 6 anos
Amanhã às 18.15 horas
Não acons. men. 13 anos
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
(The Choirboys)
Realiz. de Robert Aldrich

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
em 2.ª semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MORTE DE UM CANALHA
c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet
N. B. – Projecção do filme 6 minutos após o inicio da sessão

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
15.15 e 21.30 horas
3.ª semana
Não acons. men. 18 anos
MADAME CLAUDE
de Just Jaeckin
O mundo espantoso de Madame Claude e as suas jovens «Pupilas»

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.15 horas
Karaté ao mais alto grau
A SOMBRA DE BRUCE LEE
com: Chen Pei Ling e Yang Chung
Não acons. men. 18 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 21.15h – Não ac. m. 18 anos
– Estreia –
O VALE DOS MISERÁVEIS

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O VALE DA PAIXÃO

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.ª Antão
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. menores 13 anos
O SEGREDO DE UMA PAIXÃO
(«Óscar» para o melhor filme musical indiano)
c/ Sunil Dutt e Vimi Mumtaz

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 – Não ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 18 anos
A ULTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
Real. Robert Aldrich
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belem
As 21.30 horas
Int. men. 13 anos
O OVO DA SERPENTE
C/ David Carradine e Liv Ullmann

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote IRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons. men. 18 anos
JIMBUCK
Ele era um assassino profissional... mas para ele a Justiça não era uma palavra vã!
Com Jack Palance, Bo Svenson, Richard Roundtree

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 21.30h – Não ac. m. 18 anos
– Estreia –
O RAPTO DE UMA VIRGEM
um filme de Emprando Visconti
Colorido
As 14.30, 16.30 e 18.45 horas
Ultimas exibições do filme
O REGRESSO DE RINGO

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi
NEGÓCIOS... À ITALIANA
A melhor comédia policial!

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o inicio da sessao
6.ª semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Maiores de 13 anos
22.ª semana
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Bover, Francis Lemaire

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estaçao do Rossio
ÀS 11, 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
3.ª semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor - Panavision

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Interdito menores 18 anos
Mesmo depois de ver, você não acredita!!!
A PORTA AO FUNDO DO CORREDOR
Com: Laurence Harvey, Meg Foster, Joanna Pettet

PALACIO FOZ — 367031
P. Restauradores
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Ciclo: John Schlesinger
O COWBOY DA MEIA-NOITE
Não acons. men. 18 anos
Iniciativa da Direcçao-Geral da Acçao Cultural

cinemas

Lisboa

ABC — «O Risolucionario» às 21.30 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Wovzeck» às 21.45 (13 anos)
SOC. DOS AUTORES – «À Procura do Alberto», às 22 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II – «Velhos Tempos», às 22 (18 anos)
S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa» 21.30 (13 anos)
D. MARIA — «Felizmente há Luar» 21.45 (6 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» 21.45 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

MOSCAVIDE – «O Meu Cavalo a Minha Pistola e a Tua Viúva», às 21.15 (13 anos)
PARIS – «Pecado Libertino», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE – «Adeus Amigo», às 21.15 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Enamorados», às 21.15 (13 anos)
JARDIM – «Ambulância Para Todo o Serviço», às 21.15 (18 anos)
ROYAL – «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Liberdade» 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Rito Sexual» 19.21 e 23.00 (18 anos)
LUMIAR – «Uma Questão de Sorte», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Moreninha», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Infidelidade», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Tommy», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Hotel da Praia», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «077 um Agente Irresistível», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Sementes de Violência», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Rainha da Rua», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Recreios Desportivos – «O Último Adeus», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Nashville», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

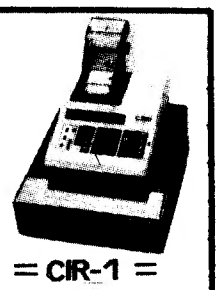
ALMADA – Academia – «O Homem que Gostava das Mulheres», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Patton», às 21.15 (10 anos)

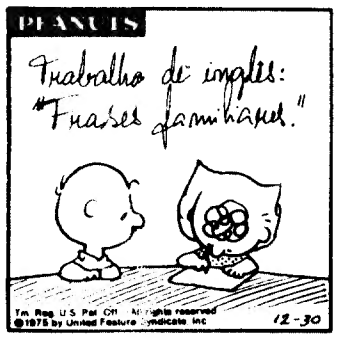
Porto

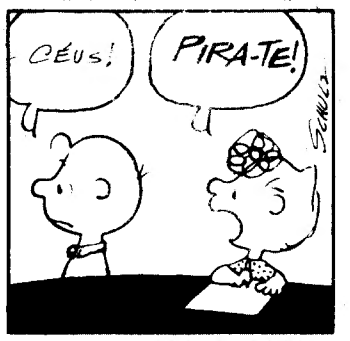
LUMIERE — SALA L — «Meninas do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO — «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS — «A Companheira da Minha Vida» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE — A — «Uivo» às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «As Calçinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Uma Luz nas Trevas» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Betsy» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Assalto em Telavive» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «As Aventuras Brejeiras de Tom Jones» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Morte de um Canalha» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «My Fair Lady», às 21.30 (10 anos)
COLISEU — «Poe-te na Bicha» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Macho Latino», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «A Grande Batalha» às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 – «Escândalo de um Crime», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Orquestra Sinfónica da R.D.P.», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

S. TEOTONIO — «Um Lance no Escuro» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE – «Deserto de Alunas», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Grande Lutador», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Barreira de Fogo», às 21.30 (18 anos)

C.ITOH
A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.da
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14

= CIR-1 =





DL

RENASCENÇA GRAFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

AUTOPSIADO O JOVEM DE ÉVORA

Afinal não houve crime

«Averiguações já realizadas no local e as conclusões provisórias dos peritos médico-legais, não permitem concluir que a morte tenha sido de natureza criminosa», afirmou esta manhã aos jornalistas o dr. Lopes Dias, director da Polícia Judiciária de Lisboa, a propósito do caso do jovem Nuno Augusto dos Santos, cujo corpo, conforme noticiámos, foi encontrado a boiar, no passado sábado, nas águas de uma barragem perto de Évora.

Ainda de acordo com a mesma fonte, as investigações irão prosseguir sob a orientação do subinspector Estorninho, o qual se deslocou hoje a Lisboa a fim de tomar conhecimento dos resultados da autópsia, efectuada ontem no Instituto de Medicina Legal.

Não se confirma, assim, a versão já divulgada por alguns jornais, que apontavam até para a detenção de um presumível autor do crime, o qual, segundo «A Capital», seria mesmo a própria irmã da vítima.

Recorde-se que Nuno Augusto dos Santos em passados tempos consumidor de drogas (prática que, segundo pessoas das suas relações, já teria abandonado), saíra na noite do passado dia 8 com a irmã, tendo-se posteriormente encontrado com alguns amigos (seis rapazes e duas raparigas) na Quinta das Atafonas, onde se encontra a barragem em que o seu corpo viria a ser descoberto mais tarde.

Ontem, durante o funeral do malogrado estudante, populares gritaram «justiça contra os drogados», exigindo a «prisão dos assassinos».

Carlos Antunes

Continuação da pág. 1

A terceira bomba, que não chegou a rebentar, tinha sido colocada numa cabina telefónica, situada no ângulo do Bonjardim e Guilherme da Costa Carvalho. A colocaçõ destes três engenhos terá sido indicada por Carlos Antunes, tendo sido da responsabilidade de Alberto Teixeira, José Guedes e Amílcar Romano, a orientação da operação.

Relativamente aos rebentamentos ocorridos durante uma manifestação da CAP em 25 de Novembro do ano passado em Braga, e ainda de acordo com a acusação provisória, os engenhos terão sido fabricados por Alberto Teixeira de Carvalho e Dinis Afonso.

Cancelamento de voos dá polémica

FUNCHAL, 18 – A notícia ontem publicada pelo matutino madeirense «Diário de Notícias» acerca do cancelamento dos voos entre a Madeira e o continente e vice-versa, continua, muito embora os voos já tenham recomeçado, a gerar movimentada polémica nesta cidade, atendendo às informações contraditórias que têm vindo a lume.

Com efeito, enquanto que o «Diário de Notícias», contrariando a versão da TAP, afirmava, com base nas declarações recolhidas junto de técnicos do Aeroporto de Santa Catarina, que «não eram as condições meteorológicas que impediam os voos», o delegado da TAP no Funchal, Ventura da Silva, considerava a notícia publicada como demagógica e reafirmava que os cancelamentos provinham de várias razões: enfiamentos de vento na pista 024; pista molhada; e decorrerem obras de pavimentação na referida pista.

No entanto, e como já referimos, um «elemento bem colocado no Aeroporto do Funchal», citado pelo «Diário de Notícias», disse que desde sexta-feira passada «as condições meteorológicas estão boas, de modo a permitir operações de aterragem e descolagem».

Entretanto, contactado pela ANOP a propósito do cancelamento dos voos, o director do aeroporto, António Paulo, disse desconhecer as explicações que a TAP estará a dar aos seus passageiros em Lisboa para ter cancelado os voos, principalmente os da noite de domingo.

Após afirmar que o aeroporto de Santa Catarina «nunca esteve encerrado ao tráfego», António Paulo adiantou não saber se a TAP alegou «más condições meteorológicas», mas que, a tê-lo feito, errou, uma vez que as mesmas «são normais e não impedem o tráfego aéreo».

Andrade da Silva libertado esta tarde

O capitão Andrade da Silva será ainda esta tarde posto em liberdade, saindo assim do presídio da Trafaria, oito dias antes do termo da pena de 18 meses a que fora condenado pelo Supremo Tribunal Militar na sequência de um polémico julgamento. Recorde-se que aquele antigo delegado do MFA no Alentejo fora inicialmente condenado a vinte meses de prisão pelo 3.º Tribunal Militar Territorial apesar de ter sido provado a legítima defesa na morte do marginal José Oscar de Vasconcelos no bar «Avião Novo» no Funchal.

Segundo afirmou esta manhã ao «DL» um dos seus patronos, dr. Goucha Soares, esta libertação antecipada de Andrade da Silva nada tem de especial, pois qualquer detido poderá sair em liberdade após haver cumprido metade da pena, desde que haja mostrado «vontade e capacidade de se adaptar à vida honesta», de acordo com o Artigo 12.º do Código Penal. Aliás, a liberdade condicional de Andrade da Silva já havia sido solicitada há dois meses pelo comandante do presídio da Trafaria só causando admiração o facto de apenas agora haver sido concedida.

"A sapateira prodigiosa"

O Teatro de Campolide (grupo amador) apresenta esta noite pelas 21,30 na Incrível Almadense, em Almada, a peça de Lorca «A Sapateira Prodigiosa».

A encenação desta peça está a cargo de José Martins devendo a mesma, após exibição desta noite na Incrível Almadense, partir em digressão para várias regiões do País.

Nemésio é nome de rua

COIMBRA, 18 – Por deliberação da Câmara Municipal os nomes de Vitorino Nemésio e Mário Silva vão passar a designar duas artérias daquela cidade.

Enquanto a Travessa do Instituto Geofísico ou Travessa do Espírito Santo passará a designar-se por Rua Prof. Doutor Mário Silva, o nome do poeta Vitorino Nemésio designará o arruamento que tem começo no Largo do Tovim de Baixo e termina na praceta fronteira ao jardim da mata de Vale de Canas.

Por sua vez, e dando cumprimento à mesma deliberação a Rua Dr. Armando Gonçalves passará a chamar-se Dr. José Pinto Loureiro – e a Rua 10 do Bairro do Monte Formoso receberá o nome de Celestina de Moura, em homenagem à esposa de Elísio de Moura.

Devolução de terras recomeçou no distrito de Beja

Depois de uma pausa de dois dias, o processo de devolução de terras na zona da Reforma Agrária recomeçou hoje no distrito de Beja, onde o MAP se propõe entregar na UCP «4 de Agosto», de Cuba, as herdades de Vale de Lágrimas e dos Barreiros ao falso agricultor José Baião.

Segundo informações do Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Beja, forças da GNR encontram-se não só na UCP «4 de Agosto» mas ainda numa outra unidade do concelho de Mértola. Aqui pretende o MAP «devolver» as herdades do Peso e do Corte Coelho, integradas na UCP «Freguesia Sem Medo», aos agrários José Luis Isidoro e Bento Caeiro.

Com vista a apoiar as operações a GNR montou esta madrugada um dispositivo de segurança, o qual inclui viaturas ligeiras, blindados, cavalaria e cães.

(Hoje 20 páginas)

Preço do petróleo vai aumentar

Os preços do petróleo vão certamente aumentar até ao fim do ano, segundo declarou o chefe de Estado venezuelano Andrés Perez, ao ministro federal alemão da Investigação, Volker Hauff.

No seu regresso de Caracas o ministro indicou ontem em Bona que o aumento dos preços do petróleo dos países membros da OPEP (Organização dos Países exportadores de Petróleo) atingiria 5 a 10%.

Segundo o ministro, que citava declarações do presidente venezuelano, estes aumentos vão ser aprovados pela maioria dos países membros da OPEP.

Entretanto, a Grã-Bretanha prepara o estabelecimento de relações com a OPEP, agora que se encontra na décima terceira posição dos produtores mundiais de petróleo.

Negociações preliminares para esta cooperação realizaram-se segunda e terça-feira em Londres entre o ministro britânico da Energia Tony Benn, e diversos ministros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, entre os quais o saudita Sheique Yamani.

De fonte informada, indica-se que não está em causa a adesão da Grã-Bretanha à OPEP mas simplesmente a realização de encontros regulares. Novas discussões deverão realizar-se este Inverno, que terminarão no princípio de Janeiro com a participação de representantes do Ministério britânico da Energia numa comissão da OPEP.

DÓLAR CONTINUA EM QUEDA

Contrariando as previsões dos especialistas, que apostavam numa recuperação do dólar, depois da revalorização do marco alemão, o preço da divisa americana volta a atingir baixas espectaculares. Ontem o dólar cotou-se a 1,8408 marcos em Francfort, contra 1,87000 anteriores. Causas, da queda: superavits nas balanças de comércio externo da RFA e do Japão e inflação nos EUA.

Em relação à libra esterlina e ao iene, também o dólar voltou a perder terreno, enquanto o ouro atingiu ontem em Londres um novo recorde: 248 dólares por onça fina (mais 4,6 dólares que anteriormente).

A caótica situação no mercado de câmbios é um dos pontos principais da agenda de conversações entre o primeiro-ministro britânico, James Callaghan e o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, que estão a decorrer em Bona. Recorde-se que para a agitação das divisas está a contribuir a conhecida posição britânica de rejeição do novo sistema monetário europeu, cujos promotores principais são a RFA e a França.

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

Nota à nota

ESQUECIDO OU MENTIROSO

O dr. Francisco Sá Carneiro disse, na noite do passado sábado, através da RTP, que o seu partido tinha sido o único a apresentar propostas concretas às demais forças democráticas com o fim de se sair da actual crise. E falou também de eleições antecipadas, no estilo e no tom de quem acabava de descobrir a pólvora seca.

Ora, como é sabido, o PCP foi o primeiro partido a adiantar publicamente a hipótese de se realizarem eleições antecipadas (após a queda do II Governo Constitucional), além de (mais recentemente), ter proposto conversações bilaterais com os outros partidos com assento na Assembleia da República. Conversações, aliás, rejeitadas pelo PSD.

De duas uma: ter-se-ia esquecido o dr. Francisco Sá Carneiro? Ou... teria mentido ao país?

A POESIA E A FARDA

É legítimo pegar na obra de um grande poeta, de um dos maiores poetas da língua portuguesa, como Fernando Pessoa, e vestir-lhe uma farda de «comando», colocar-lhe nas mãos uma arma e assustar o «turra» qur foge e treme e anda na mata a fazer desmandos»?

Esta pergunta é provocada pelo facto insólito de «Mama Sume», órgão de comunicação da Associação de Comandos, publicar uma «adaptação livre de **A Mensagem** de Fernando Pessoa, por Roberto Durão». Pergunta pertinente, pois não se pode vestir uma farda a um grande poeta da língua portuguesa!....

FIGURAS DE PRIMEIRA E DE SEGUNDA

O «diário da manhã» é incansável e inesgotável. Para intrigar o Presidente da República com o Partido Socialista, hoje, avança uma classificação das «figuras políticas» em «figuras de primeira» e «figuras de segunda».

O PSD enviou a Belém, Sá Carneiro, Meneres Pimentel e Moura Guedes. Três «figuras de primeira». O PS mandatou, para as conversações com o Presidente, três «figuras de segunda»: Jaime Gama, Sottomayor Cardia, António Reis.

À classificação falta uma alínea: a que englobe, distinguindo-os das «figuras de primeira» e das «figuras de segunda» – os «figurões».

A DIREITA ENGANADA

Pergunta «A Rua»: «Que garantias temos de que o nosso voto (útil) valerá alguma coisa? Enganados pelo CDS, enganados por Ramalho Eanes, não voltaremos a ser enganados.»

A «direita» é desconfiada. Não deseja ser enganada mais uma vez por quantos têm abusado do seu «voto (útil)». Em quem votará a «direita»? Qual será o seu novo partido, a sua sigla, a sua bandeira? Que enganos e desenganos esperam a «direita» que anda na rua?

A RESPOSTA

O locutor da televisão engraçadinho, muito engraçadinho, perguntou à actriz brasileira, com duplo sentido e tudo, se esta era virgem. A artista, como resposta, disse que era sagitário. Parece-nos que o locutor muito engraçadinho não teve a resposta que merecia.

ACÇÃO CONTRA ROSA COUTINHO

Testemunhas de defesa foram ontem ouvidas

Testemunhas do almirante Rosa Coutinho no julgamento da acção contra ele movida pelo director do semanário «Liberdade» afirmaram ontem em tribunal que as relações entre o almirante e Luís Arouca eram muito cordiais e de velha data, e foi invocando a qualidade de seu antigo condiscípulo que Luís Arouca procurou obter do almirante Rosa Coutinho, a título de favor, um despacho do Conselho da Revolução, no qual agora filia a sua queixa.

Nesse despacho, assinado pelo almirante Rosa Coutinho, o Conselho da Revolução reiterava a inexistência de qualquer obstrução à saída do semanário «Liberdade», embora «sob observação».

É nessa reserva que Luís Arouca fundamenta a sua queixa, pois ela teria inviabilizado a publicação do semanário, na medida em que, a seu ver, equivaleria a um convite ao boicote pelas tipografias.

As testemunhas, oficiais da Armada que exerceram as funções de chefes de gabinete na Junta de Salvação Nacional e no Conselho da Revolução, referiram-se também às diligências feitas por Luís Arouca quando estava detido em Caxias para obter melhores condições prisionais e quando pretendia a resolução de problemas relativos ao semanário «Liberdade».

Neste capítulo será curioso recordar que os responsáveis da época pelos serviços prisionais de Caxias eram frequentemente criticados pela excessiva liberdade de acção de que gozavam em Caxias os «pides» e outros indivíduos que ali estiveram detidos.

O próprio Rosa Coutinho não escapou na altura a essas críticas quando, invocando razões «humanitárias», mandou libertar indivíduos notoriamente implicados nos crimes maiores do fascismo.

O julgamento prossegue amanhã, com a audição das restantes testemunhas de defesa e provavelmente já com o começo das alegações.

CML estuda substituição da Feira por um Luna-Parque

A Comissão Municipal de Turismo, na sua última reunião, concluíu pela necessidade da atribuição de uma verba de 500 contos para o estudo de um projecto de implantação na cidade de um luna-parque, em substituição da antiquada Feira Popular.

A atribuição dessa verba, bem como de outra, de igual montante, para a restauração da Casa dos Bicos, e a diminuição em mil contos dos quatro mil